

BIBLIOTECA DE LEITURAS
BIBLIOTHECA
Rio de Janeiro



Revista
da Semana

ANNO XVIII - N.º 1
Rio de Janeiro,
MARCO DE 1917

O
DA
0,42
TUGUEZA

O lugar onde nasceu a liberdade americana
Palacio Independencia, Philadelphia

RS. 260.000:000 \$ 000

Eis o valor dos productos fabricados e vendidos pela THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co., de Akron, E. U. da America do Norte, durante o anno transacto.

Mencionamos este facto, não por mera jactancia, mas para que o publico possa melhor avaliar:

- 1º — A grande superioridade dos productos sahidos das nossas fabricas, graças ao escrupulo com que procedemos, e ao esforço que empregamos para aperfeiçoar continuamente a utilidade, a resistencia e apparencia esthetica de tudo que fabricamos.
- 2º — A grande responsabilidade que nos cabe, como industriaes conscienciosos e zelosos do bem nome que temos conquistado, em tudo o que fazemos e dizemos, no que diz respeito aos artefactos da nossa producção.
- 3º — Que a preferencia que o publico dispensa á THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. na compra dos pneumaticos e outros artigos produzidos em suas fabricas é a justa recompensa e premio dos constantes esforços empregados para fazer jus a esse favor publico.

Donde se deve concluir que, envoltas no nome GOODYEAR, existem garantias e peccaes; portanto, os pneumaticos que fabricamos, especialmente os do novo typo de superficie com diamantes de borracha, possuem qualidades superiores quanto á durabilidade e á segurança com que nelles se pode depositar, em todos os sentidos.

TELEPHONE N. 4195-NORTE
RUA S. BENTO N. 30 — Rio de Janeiro

GOODYEAR
AKRON

..... UM CASAMENTO por Cartão-postal..



— E' a vigesima setima que recusas! suspirou Mlle. de Champdieu deixando cahir sobre os joelhos, com desanimo, o bordado em que trabalhava. Ao lado della, seu sobrinho, Roberto de Couzan, um joven que poderia ter vinte e cinco annos, folheava um livro.

— Uma moça deliciosa!
— Deliciosa, minha tia, estou de antemão certo disso.
— Boa!
— Não duvido.
— E bella!
— Naturalmente.
— Espirituosa, rica...
— Está entendido.
— Deixa-me ao menos dizer o seu nome.

— E' inutil! Eu não quero da vossa vigesima setima protegida mais do que quiz das outras vinte e seis.

— Então, dize logo que não queres casar.

— Pelo contrario, quero casar.

— Mas, então, que especie de casamento queres fazer? se não queres, nem casamento de conveniencia... nem casamento de dinheiro...

— Nem casamento de inclinação...

— Nem casamento forçado?...

— Nem casamento tolo... Não, minha tia, o casamento que eu fizer será um casamento... Estaes escutando bem?...

— Estou escutando.

— Um casamento scientifico.

Mlle. de Champdieu olhou o sobrinho com um ar em que se conhecia uma especie de assombro.

— Podeis estar certa, minha tia, de que eu não sou um louco. Estou de perfeita razão e é por isso que não quero fazer senão uma cousa racional. Ao meu ver, o casamento é um negocio para o qual todas as precauções são poucas. E' uma loteria, como se costuma dizer. E' o imprevisito... Era assim outr'ora; mas a sciencia progrediu! Graças á sciencia, póde-se casar agora com a certeza da fidelidade, uma

certeza mathematica. Basta que o queiramos. Estaes vendo este livro?

— Que livro é?

Roberto de Couzan levantou um dedo com gesto prophético:

— Um manual de graphologia! minha tia. O que elle contém são regras de uma sciencia infallivel que nos ensina a conhecer o mais fundo das almas das creaturas. Dae-me duas linhas... não peço mais; e pela pernas das letras, pelo seu traço fino, pela grossura dos *a*, dos *e*, dos *i*, dos *o*, dos *u*, pelos traços dos *t*, as hastes dos *d*, dos *f*, dos *l*, fico informado do character, dos gostos, dos humores, das manias da pessoa que as houver traçado. Duas linhas manuscriptas, de uma pessoa de quem eu nada saiba, que jamais eu tenha visto, com a qual nunca tenha conversado um minuto! e eu vos direi se é boa ou má, franca ou dissimulada, se ama as leituras serias ou se não se compraz senão em folhear romances, se é apaixonada pelo sport, se anda de bicyclette, se monta a cavallo, e se joga o boston.

— E' admiravel! disse Mlle de Champdieu, como se dissesse: é insensato!

— Aquella que deve ser minha mulher, a sua letra m'a revelará. Se eu descubro essa letra que, segundo os dados indiscutíveis da sciencia graphologica, não póde pertencer senão a uma mulher ideal, quer seja uma moça pobre ou rica, nobre ou plebéa, eu desposarei essa moça. Eis, minha tia, como eu hei de casar.

— E eis o que eu chamo uma explicação, respondeu simplesmente Mlle. de Champdieu. São razões. Por que não m'as deste antes? Ha apenas um ponto que me embaraça. Como reunirás as letras daquellas entre as quaes farás a tua escolha?

— Da maneira a mais simples, disse Roberto, feliz por haver convencido sua tia tão facilmente. Fiz publicar o seguinte annuncio: "*R. de C., 15 avenida de Villiers, deseja trocar cartões*

postaes illustrados." A' primeira inspecção, vejo os cartões escriptos pela mão de um homem, de uma mulher casada, de uma viuva ou de uma pessoa destinada a ficar solteira. Separo-os. Examino os outros. Quereis vêr como procedo? Vossa ultima duvida se dissipará. Hoje é segunda-feira. Dentro de oito dias eu vos trarei todos os cartões que houver recebido. Examinal-os-emos juntos.

Quando chegou a data combinada, Roberto appareceu com uma pasta atulhada de cartões postaes. Sentou-se diante de uma mesa e, enquanto sua tia se conservava de pé por traz d'elle, espalhou sobre o panno centenas de cartões illustrados, de todos os paizes e tambem de todas as letras.

— Vêde estas pernas desordenadas, dizia elle: imaginação desregrada, fantasia exuberante. E' inutil ir mais longe. Estas letras angulosas: espirito acanhado e teimoso. Estas, pequeninas e apertadas umas contra as outras: nem coração, nem vontade. Este *m* maiusculo, formado por duas pernas com enfeites no começo e no fim, indica uma alma vulgar. Oh! que nervosismo revela a letra deste cartão! Vêde estas letras maiusculas, estes traços compridos e delgados!

Os cartões. rejeitados ás dezenas, iam cahir num cesto de vime que já transbordava.

De repente, Roberto calou-se. Tinha nas mãos um cartão datado de Genebra e assignado: "*Fanny Zeller, 30, avenida do Monte-Branco*" Com os labios cerrados e a respiração oppressa, elle acompanhava com o dedo as linhas e as letras. Mlle. de Champdieu olhava-o, curiosa. Subito teve esta exclamação:

— E' ella!

— Ella quem?

Sem ouvir a pergunta da tia, como hypnotizado pelo cartão que tinha nas mãos, Roberto começou a falar em voz alta, numa especie de arrebatamento:

— Não falta um accento! Que espirito de ordem! Esta curva na base das letras: que doçura! A maiuscula ligada á letra seguinte: que bondade! Os o abertos em cima: que franqueza! As letras são eguaes em altura: que sinceridade! Este risco do d: o risco do idealismo!

E continuou num crescendo de arrebatamento:

— E' quasi admiravel. Se se fizesse expressamente, para que fossem applicados todos os principios da graphologia, não se conseguiria melhor!

Se elle tivesse podido, então, vêr nos olhos de Mlle. de Champdieu brilhar certa chamma pequenina, se elle tivesse notado o ar bregeiro que se espalhara na phisionomia da velha senhora, Roberto de Couzan talvez tivesse concebido algumas suspeitas. Mas Roberto nada via. E concluiu:

— Minha tia, casarei com Fanny Zeller ou ficarei solteiro.

— Approvo-te com todas as minhas forças. Nada mais te resta que pedir a mão de miss Zeller.

— Irei, minha tia.

— Iremos juntos, meu sobrinho.

— Chegaremos a Genebra; eu aproveitarei minha pequena estadia para agradecer a miss Zeller haver-me respondido. Entre colleccionadores, são liberdades que se podem permittir. Vê-la-ei, far-lhe-ei a corte, e vós vos encarregareis do pedido official.

— Com toda alegria, meu caro Roberto, prometeu Mlle. de Champdieu que, decididamente, estava no cumulo da satisfação.

..

Havia apenas algumas horas que Roberto estava em Genebra. Com o espirito absorvido por aquella que ia encontrar, apressou-se a fazer indagações. Eis os esclarecimentos que obteve...

Miss Zeller, americana, 23 annos, appellidada o "terror de Genebra", escala precipicios a cavallo, desce na bicyclette pelas ruas da cidade a toda velocidade, derruba os garços, esmaga os cães, desaparece subitamente, corre o campo á noite, de preferencia em occasião de tempestade; recentemente arreventou as caldeiras do seu yacht querendo forçar a pressão para augmentar a velocidade, recusa um soldo a um pobre, e fica para dar no dia seguinte, ao mesmo pobre, dez dollars ou uma bofetada...

Roberto tornou-se surpreso com os resultados de sua rapida indagação. Mas a sua fé não se sentiu abalada.

— Fiae-vos nessas bisbilhotices! pensava elle. Quem acreditar em taes mexericos fica mal informado. O mundo é máo.

Foi tambem o conselho de Mlle. de Champdieu. "Não te informes senão comtigo mesmo", dizia ella. "Meu sobrinho, é preciso vêr."

No dia seguinte, portanto, Roberto batia á porta de Miss Zeller.

Uma velha creada veio abrir e fello entrar numa grande sala fria, guarnecida de moveis com velludos de Utrecht, sem elegancia. Alguns quadros ridiculos, chromos ou gravuras, pendiam das paredes. Nem um ramo de flores, nem um livro, nem um trabalho delicado de bordado ou de renda denotando a presença de uma mulher.

A impressão era desagradavel; por consolo, Roberto tirara do bolso o

cartão postal e examinava-o. "As letras têm a mesma altura", murmurava; os e são bem feitos, a assignatura é simples: o nome, depois um traço..."

Abriu-se uma porta docemente. Roberto voltou-se. Uma joven arrebatadora estava diante d'elle. Trazia um vestido preto, fechado; magnificos cabellos castanhos emolduravam-lhe a phisionomia doce e um pouco sonhadora. Tinha um livro na mão e sorria. O coração de Roberto bateu com mais força. Oh! não, a graphologia não se enganava! Era miss Zeller, tal como a imaginara. Adiantou-se para ella e, emocionado:

— Miss Zeller..., disse, inclinando-se.

A joven, retribuindo o cumprimento, apressou-se em responder com uma voz clara:

— Não, não, sua amiga apenas. Eu sou Germana Pajet.

Ah! balbuciou Roberto, confuso.

— Fanny pediu-me a desculpas junto de vós, continuou a joven. Está acabando a toilette e não demorará. E, com um gesto, indicou uma cadeira a Roberto.

Sentaram-se os dous e ficaram um instante calados. Roberto não podia deixar de contemplar-a, uma perturbação extranha dominava-o e elle não sabia o que dizer. Todavia, desejava falar, e as palavras morriam-lhe nos labios.

— Eu sou um pouco indiscreto, disse finalmente. Não conheço miss Zeller, sou um simples colleccionador de cartões postaes. Miss Zeller enviou-me um cartão postal, e passando por aqui eu...

Balbuciou e não concluiu. A porta abriu-se de novo, mas dessa vez violentamente.

Miss Zeller appareceu, de botas com esporas, chicote em punho e um chapéu de feltro sobre a orelha. Era alta e teria parecido bella a uns olhos que estivessem menos prevenidos que os de Roberto já estavam.

— Senhor de Couzan? disse ella.

Roberto curvou-se respeitosamente.

— Encantada, senhor, encantada.

E ella sacudiu-lhe a mão num aperto todo masculino.

Roberto curvou-se ainda.



A porta abriu-se violentamente e miss Zeller appareceu...

— Sim, mademoiselle, sou um simples colleccionador de cartões postaes...

Roberto sentia-se embaraçado, um pouco ridiculo... Miss Zeller não lhe deixou tempo para reflectir. Apertou um botão electrico: appareceu uma creada de quarto,

— Mande sellar outro cavallo.

E, voltando-se para Roberto:

— Sahirei a cavallo. Vós me acompanhareis e conversaremos em caminho.

— E mademoiselle?... interrogou Roberto voltando-se para Germana Pajet.

— Oh! eu, respondeu a joven, vou sentar-me perto da janella. Não sou, absolutamente, uma amazona.

Roberto estimaria mais ficar na sala e conversar alguns minutos com miss Zeller e Germana Pajet, tranquillamente, como amigos. Mas viera para estudar sua "futura"...

Essa cavalgada era um achado para um observador.

Os dous jovens puzeram-se em caminho.

Em breve Roberto e miss Fanny passaram a ponte do Rhodano. Tinham diante de si as ladeiras escarpadas do Salève.

— Subamos, disse miss Zeller.

— A cavallo? perguntou Roberto estupefacto.

Elle era bom cavalleiro e tambem o menos medroso possivel. Mas, se nada receava por si, temia por sua companheira.

— Por que não a cavallo? perguntou a joven, com ar de mofa. Terieis medo? Então, vamos!

Elle obedeceu, embora a contragosto.

Chegavam ao pé da montanha que ostentava o seu vulto imponente acima das suas cabeças. Apenas em alguns logares, estreitas explanadas cobertas de relva ou cornijas sem accesso desenhavam os degrãos de uma escada de gigantes. Um caminho de ferro, de cremalheira, cavado na rocha, subia até ao alto em linha recta, quasi perpendicularmente. Abaixo, mais ingreme ainda, a despeito dos numerosos ziguezagues, subia o caminho

dos pedestres, que alcança Monnetier, o desfiladeiro e o cume.

— Então? indagou Roberto, esperando ainda que miss Zeller mudasse de idéa.

— Então, subamos! disse a joven mettendo-se ousadamente pelo caminho.

Não havia remedio. Roberto conduziu o cavallo atraz do da moça e a ascensão começou.

O caminho estava semeado de enormes pedras deslocadas da montanha, e subia tão abruptamente que os cavallos estafados custavam a caminhar.

— E' encantador! disse Fanny, sem se voltar.

Roberto não respondeu.

Quanto mais subiam, mais se cavava o abismo. Avistavam agora, de cima para baixo, Veyrier e mais ao longe Genebra, submergidas num oceano de verdura e desenhando seus contornos como sobre uma immensa carta geographica.

Chegaram assim á parte mais íngreme do caminho que, sob o nome de Pas de l'Echelle, vae ao desfiladeiro e Monnetier, entre o grande e o pequeno Salève.

Então, pisando numa grande pedra, o cavallo de miss Zeller fel-o em falso. Sem se perturbar, ella deu-lhe uma vigorosa chicotada na anca. Em dous saltos o animal avançou alguns metros. Roberto seguiu a joven.

De repente, como houvessem chegado a uma volta do caminho, o wagon de cremalheira surgiu acima dos cavallos e pôz-se a descer o declive com um barulho ensurdecador.

— Descei!... descei! gritou Roberto, presentindo o perigo e saltando em terra.

O cavallo de miss Fanny, assustado, começou a recuar, e o terreno ameaçava faltar-lhe sob as patas. Alguns segundos mais, e miss Zeller se despenharia no vacuo com a cavalgada. Roberto precipitou-se para a joven e, tomando-a pela cintura, arrancou-a do cavallo e depôl-a no chão. Era tempo: o cavallo, estonteado, cahira, e a violencia do choque teria certamente cuspidado da sella á mais firme amazona.

— Soffrestes alguma cousa, miss Zeller? interrogou Roberto.

— Nada, respondeu a joven com uma seccura que espantou Roberto e com um tom em que parecia haver menos gratidão que despeito. Ella accrescentou, não sem impertinencia:

— No entanto, eu não vos ficarei menos agradecida.

Durante esse tempo, o wagon chegara até junto delles. Os viajantes que haviam assistido ao incidente fizeram o vehiculo parar. Miss Zeller e Roberto foram embarcados e conduzidos a Veyrier.

Em caminho, miss Zeller não trocou palavra com seu companheiro. Chegaram á rua do Monte Branco, onde os esperava Germana Pajet.

— Germana, disse ella, apresento-te meu salvador...

Roberto inclinou-se modestamente.

— Que pena não o teres visto no exercicio de suas funções! No campo ou em casa, tem o ar de um fidalgo qualquer, bastante distincto mas um pouco acanhado. Mas, minha querida, na hora do perigo! Então é que é necessario observá-lo. Um leão que



Roberto precipitou-se e arrancou-a do sellim.

seria um terra-nova! Ousadia e prudencia, impetuosidade e sangue frio...

Roberto tentou interrompê-la.

— Não, não! Não me impedireis de render homenagem a qualidades realmente excepcionaes! Fostes soberbo! Mereceis uma medalha. Tel-a-eis: *Por haver arrancado a uma morte certa uma joven americana, ao Snr. Roberto de Couzan, medalha de primeira classe...*

Por muito tempo ainda, ella o perseguiu com os seus sarcasmos. Era incompreensível. Por essa moça que até a vespera não conhecia, Roberto acabava de se expôr a um perigo real; e, á guisa de agradecimento, soffria um diluvio de gracejos descorrezes.

Então, pela primeira vez, começou a pensar que a graphologia poderia bem ser uma sciencia mentirosa.

Communicou as duvidas que tinha a Mlle de Champdieu. Com grande surpresa encontrou a velha senhora mais firme que elle na crença graphologica.

— Desconfiemos das primeiras impressões, meu sobrinho, dizia ella sentenciosamente. São excentricidades!...

— Excentricidades!... E se vosso sobrinho quebrasse o pescoço?...

— Meu sobrinho está em perfeito estado. Se não é um tolo, voltará a casa de miss Zeller, pois essa encantadora moça não quiz afastá-lo, infelicidade á qual seu comportamento indiscreto parecia dever expô-lo. E' preciso fazer mais amplo conhecimento...

Roberto não era um tolo. Voltou a casa de miss Zeller. Tornou a vêr Germana Pajet.

Uma sympathia secreta attrahia-o para aquella que tão docemente lhe sorria da primeira vez em casa de

miss Zeller. Uma voz, que murmurava no seu coração, falava-lhe della; e quando elle deixava sua phantasia em liberdade, a imagem que o seu sonho lhe offerencia era a da doce e sorridente Germana. Então, energico, Roberto lembrava a si mesmo a realidade. "Não esqueçamos, suspirava, que eu amo miss Zeller..."

Varios dias se passaram assim e Roberto tornou a vêr as duas jovens, das quaes era agora o companheiro constante. Com a consciencia e os esforços os mais meritorios, procurava amar miss Zeller. Mas a todo o instante alguma loucura, alguma nova estravagancia desconcertavam-n'o. Era um movimento perpetuo e estafante de inventos bizarros: um dia uma carreira em barco no lago, no dia seguinte uma escalada de que Roberto voltava com as mãos em sangue e as vestes em farrapos; ora uma garridice exagerada, um *flirt* violento, ora uma frieza desdenhosa, um orgulho desprezador, ora ainda um assomo de gravidade, de dignidade offendida; uma vez era uma torrente de verve satirica e de gracejos, outra vez era uma crise de lagrimas que acabava numa explosão de alegria, a menos que não fosse uma crise de alegria acabando num diluvio de lagrimas...

Estafado, cansado, moido, atordoado, embrutecido, Roberto não encontrava doçura e premio na vida senão quando via Germana Pajet.

Seria pelo contraste com a irrequieta Fanny? Tudo em Germana Pajet arrebatava o infortunado Roberto. Cada dia elle poderia constatar em si os progressos de um sentimento que não queria confessar. A grande sala parecia-lhe vasia quando Germana não estava presente; as horas pareciam-lhe muito curtas perto della. Tinham elles os mesmos gostos. Ella amava como elle a arte e a natureza, as bellas

paizagens, os bellos quadros, tudo o que fala ao coração, tudo o que eleva o espirito. Conversava com simplicidade acerca de tudo e sua voz comovia-o deliciosamente.

Ora, desde mais de um mez que as cousas iam assim, e sob o pretexto de "estudar," miss Zeller, Roberto de Couzan demorava-se de mais na companhia de Germana.

Era um lindo sonho. Mlle de Champdieu despertou-o um pouco rudemente.

— Ah! meu sobrinho, não esqueces, creio eu, que estás aqui para casar com miss Zeller...

— Sem duvida, minha tia.

— E que não convem comprometter essa moça com as tuas assiduidades... E' preciso tomar uma resolução.

— Sim, minha tia.

— Esta noite.

— Sim, esta noite.

Até a noite, Roberto pensou no caso. Nada tinha a objectar. O exame de certo cartão postal revelara-lhe em miss Zeller sua futura esposa. Restava-lhe fazer o pedido. Elle o faria.

Preparava-se para sahir quando um creado entregou-lhe uma carta de que não reconheceu a letra. Continha estas simples palavras:

"Peço-vos não falteis esta noite vindo tomar chá connosco. Parto amanhã.

Fanny."

Roberto deu um grito. Que letra! a pontuação, ausente; as maiusculas, esquecidas; as letras, embaraçadas! Os côrtes do *t*, longos e grossos, em forma de cruz no alto do traço: vontade tyrannica e aggressiva! Por vezes, voltando e formando angulo agudo:

teimosia! Os *m*, os *n*, os *i*, os *u*, angulosos: egoismo inflexivel! As pernas dos *p*, dos *d*, dos *f*, ganchos phantasticos; a assignatura, complicada, em arco, e acabando por um grande traço fino e agudo: dissimulação e mal-dade...

Que revelação!

Roberto apressou-se. Em tres pernadas estava á porta e quasi arrancou a campainha. "Miss Zeller, onde está miss Zeller?", gritou á criada atordoad. Alguns segundos depois, estava no salão, diante da joven.

— Miss Zeller, não fostes vós que escrevestes esta carta?

— Fui eu.

— Mas, então, a outra? o primeiro cartão postal? Não foi escripto por vós mesma?

— Nunca!

— Por quem, então?

— Germana Pajet fez-me o serviço de tomar a penna em meu logar...

Elle não teve necessidade de dizer mais nada. Roberto ajoelhara-se junto de Germana. Tomara-lhe a mão, e a mão deixou-se ficar na sua...

Quando Roberto contou a Mlle de Champdieu os episodios dessa noite memoravel, acabou por dizer:

— E' curioso, minha tia; nada disso vos surprehende.

— Oh! disse a velha senhora, na minha idade tem-se visto tantas cousas! Já se não fica mais admirado...

— Que sobrinha tereis, minha tia! E graças á sciencia em que não querieis acreditar! Confessae que o exame graphologico dá resultados maravilhosos.

— Confesso-o, meu sobrinho. Confesso-o... Permittes agora que te eu diga o nome da joven que te propuz?

— Ah! sim! Lembro-me: da joven espirituosa, bôa, graciosa, a perola das noivas, a vigesima setima maravilha...

— Precisamente...

— Pois bem, minha tia. Nome-a-a. Isso já não tem importancia. Estou tão feliz que bem posso dar este prazer á casamenteira decidida que vós sois... Mlle de Champdieu esperou um momento, concertou os oculos e sentenciou:

— A vigesima setima candidata á honra de se tornar Mme. Roberto de Couzan, chamava-se Mlle Germana Pajet. E, aproveitando-se da estupefacção do mancebo:

— Permite que eu rectifique um erro. E' certo que miss Zeller é americana, mas não é exacto que ella seja tão estouvada, excentrica e amotinada como te pareceu. Ella tem bôa vontade e muitas outras bôas qualidades. E' uma excellente moça que consente em desempenhar gentilmente um papel. Merece bem ser recompensada. Cabe isto ao primo James, com quem casará na proxima semana e que me parece bem digno della...

E acrescentou:

— Viva a graphologia, meu sobrinho! E' uma bella sciencia.

— Certamente, respondeu Roberto com emoção, principalmente quando se lhe empresta o auxilio, como fizestes, da experiencia da vida e da perspicacia da bondade.

H. DE GORSSE

A hygiene dos cabellos

Conselhos de um Especialista

Recentemente publicou o "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro um artigo tratando especialmente da hygiene dos cabellos, em que vinha indicada uma receita caseira de um tonico para os cabellos, muito recommendada pelas suas notaveis propriedades para favorecer o crescimento do cabello, impedir a sua queda, fortalecer as raizes e destruir o germen da caspa. Esse artigo muito me interessou por isso que a dita receita eu mesmo a vira empregar em casos innumerados com surprehendente exito, confirmando, portanto, a minha crença de serem os remedios caseiros os melhores para os cabellos. Querendo beneficiar aquelles que a não conhecem, passo a descrever a formula:— "Procure-se numa pharmacia um frasco de 125 grammas com 7 decigrammas de menthol crystalizado, 50 grammas de alcool a 90.º e 45 grammas de agua distillada, e separadamente um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Aquelles ingredientes podem misturar-se em casa, addicionando-se metade da Lavona de Composée, meia hora antes de usar a loção e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã, esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos durante dois dias; depois ponha-se a outra metade da Lavona de Composée. Este preparado não contem qualquer materia corante, porém restitue ás cans a sua côr primitiva pela sua acção sobre o bulbo capillar. (Não se deve applicar onde se não queira que cresça cabelo.)

O QUE DEVEM CONHECER OS DYSPEPTICOS

O AVISO OPPORTUNO D'UM MEDICO

A razão de poucos dyspepticos não comprehenderem a verdadeira causa da sua enfermidade resulta estarem tomando, desde ha muito, drogas sem resultado. Esta forma é entretanto erronea e condemnada por muitos medicos. A presença do excesso de acidez no estomago é a causa principal das más digestões, mas este inconveniente pôde ser removido com o uso occasionalmente da magnesia *bisurada*, producto este que pôse obter em qualquer pharmacia.

Os medicos usam magnesia *bisurada* assim como a recommendam aos seus doentes, devido a reconhecerem não só a eliminação completa dos acidos no estomago, assim como facilita a digestão, porque na sua composição não entram drogas nocivas de forma que não sobrevenem effeitos desagradaveis. Meia colherinha diluida em pouca agua e tomada apóz as refeições é o sufficiente para conservar o estomago isento da fermentação, assegurando uma digestão normal. A magnesia *bisurada* deve ser acondicionada em frasco azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.



SER FELIZ!

Um livro gratis

Só pôde ser feliz quem possuir um casal das verdadeiras e legítimas **PEDRAS DE CEVAR**, mineral indiano que attrahe as influencias benéficas e afugenta as maleficas. E' o mais valioso *porte-bonheur*, usado por todas as pessoas que chegaram ás culminancias da popularidade e occupam lugar de destaque na politica, no commercio, nas industrias e nas artes.

Si V. S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, recuperar a saude e ser feliz em amores e relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, enviando \$300 em sellos novos do Correio e pedindo o livro illustrado intitulado **PEDRAS DE CEVAR**, onde conhecereis as virtudes das maravilhosas **PEDRAS DE CEVAR**, recebidas da India. Escreva para **PROFESSOR ARISTOTELES Y. ITALIA**. — Rua Senhor dos Passos n. 98, sobrado. — Secção Y. — Telephone Norte, 4.261. — Rio de Janeiro.

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido
imediatamente

Nome _____
Residencia _____
Municipio _____
Estado _____



Eagle Brand Condensed Milk deve Penetrar Em Todos Os Lares

O leite é o mais importante artigo da alimentação, e, devem estar certos de que seu leite seja puro, nutritivo e immune. Que contenha todas as substancias necessarias a nutrição para o sustento da vida.



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

tem sido usado durante sessenta annos em milhares de lares como alimento para crianças, e, bem com o para fins culinarios. Não aceitem outra qualidade.

Insistam pelo Gail Borden Eagle Brand, o qual se acha a venda em todas as casas de primeira ordem.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação infantil

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos.

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADEN ES, 40-42

RIO DE JANEIRO

La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée ?

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose

5\$000

Lait des Déeses au suc de Rose

5\$000

⑥ emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em 10 dias

Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxigenada) vidro

5\$000

Poliungles (lustra as unhas em um minuto)

5\$000

Lotion des Déeses, contra a queda dos cabelos; acaba com a caspa

5\$000

Henné Doret, tinge cabelos em louro, castanho claro, acajou

10\$000

Eau de Cologne Russe

22\$000

Ambrée Doret

12\$000



C'est Doret qui me coiffe.

A VENDA NAS CASAS BAZIN E RAUNIER
E NA AVENIDA RIO BRANCO, 147

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO FUNDADA EM 1854

Conselho de Administração : Dr. Gil Luiz Goulart, *presidente*;
Dr. José Bernardo da Silva Figueiredo, *secretario*;
Dr. José de Oliveira Coelho, Orlando da Fonseca
Rangel, Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho,
Antonio de Barros Ramalho Ortigão, Dr. Arthur
da Silva Vargas, Adjalma Eduardo da Costa Araujo
e Pedro José Sebastiani Junior.

Director : Dr. José de Oliveira Coelho.

Gerente : Dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira.

Commissão de Exame de Contas : Dr. José Luiz Cavalcanti de
Mendonça, Dr. Carlos Soares Guimarães e Antonio
Pinto de Miranda Montenegro.

Esta companhia **que já conta 63 annos de existencia**
e reservas de valor superior a 500:000\$000, opera em
seguros de predios e mobílias nesta capital e nas cida-
des de Nictheroy e Petropolis; tem o deposito integrado
de Rs. 200:000\$000 no Thesouro Federal; nada co-
bra pelas suas apolices; paga á vista os sinistros e
offerece aos segurados a vantagem de reformarem
seus seguros, contribuindo apenas com a differença
entre os premios estipulados e a quota respectiva nos
lucros de cada anno, **a qual nunca delxou de ser dis-**
tribulda, na media tem sido superior a 30,1° dos premios
pagos e nos dois ultimos annos *foi de 43,1° e 45,1°*.

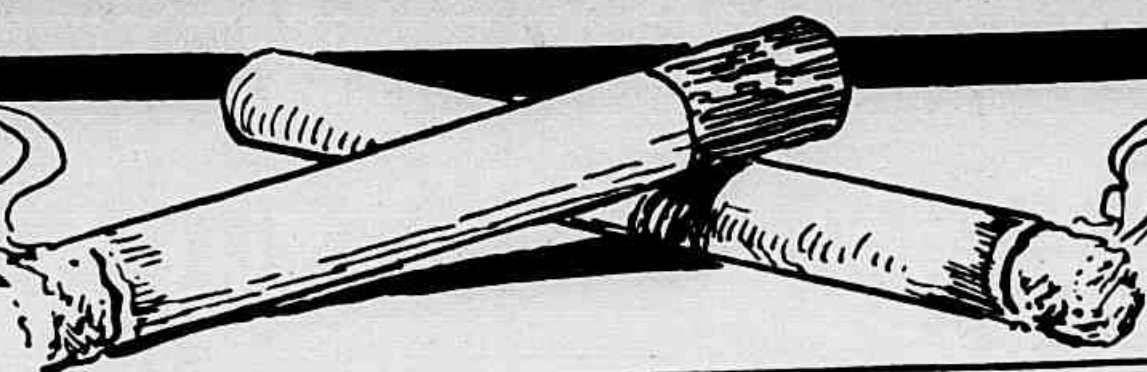
68 -- Rua da Quitanda -- 68

RIO DE JANEIRO

Grande Manufatura de fumos Seado



FUMEMARCAVEADO



SEDAS

o mais completo e variado sortimento
NO

Ao 1.º Barateiro

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL:

Inauguração de novas e importantes
secções de

ALFAIATARIA, ATELIER DE COS-
TURAS PARA SENHORAS E VES-
TUARIOS PARA CRIANÇAS

nos grandes salões dos 1.º e 2.º andares,
servidos por elegante e confortavel
elevador.

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco 96 a 100

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Useem só

OS
VINHOS
DE:

CANNA
ABACAXI
CAJÚ
BANANA
MORANGO

DA

USINA SÃO GONÇALO

= OS PREFERIDOS =

Vendem-se em toda a parte

DEPOSITO:

RUA DA ASSEMBLEA, 21.

No. 31

**Cabello formoso,
espesso, ondeado e
isento de caspa**

Passe-se um panno humido pelo
cabello e duplica a sua
belleza immediatamente

Cuide o seu cabelo! A caspa desaparecerá e o
cabello não cahirá mais

Immediatamente? sim! Seguro? Eis a sua
vantagem. Depois de uma applicação de
DANDERINE, o seu cabelo torna-se se-
doso, ondeado, abundante e vistoso como o
de uma menina. Prove tambem isto: hume-
deça um panno num pouco de DANDE-
RINE e passe-o cuidadosamente pelo ca-
bello, tomando um feixe pequeno cada vez.
Isto o limpará de pó, sujidade e graxa ex-
cessiva, e em poucos minutos a belleza do
seu cabelo ficará duplicada. Aquellas que
tenham negligenciado o cabelo ou que, pelo
contrario, o tenham aspero, descorado, secco,
quebradiço ou ralo, ficarão surprehendidas
agradavelmente ao conhecerem esta nova pre-
paração. Além de lh'o aformosear, DAN-
DERINE destroe toda a particula de caspa,
limpa, purifica e fortalece o craneo, evitando
a comichão e a queda do cabelo; porém o
mais agradavel de tudo será ver como depois
de usal-o umas poucas de semanas, o ca-
bello torna-se fino e suave, e o craneo todo
povoado de cabelo novo.

DANDERINE é para o cabelo o que a
chuva e o sol são para as plantas. Vae direito
para as raizes, fortalecendo as e dando-lhes
vigor. As suas propriedades estimulantes e vi-
vificantes fazem com que o cabelo cresça
comprido, firme e vistoso.

Se V. S. cobiça uma cabelleira linda,
lustrosa e sobretudo frondosa, compre um
vidro de DANDERINE de Knowlton numa
pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo
as instrucções que acompanham cada vidro.



Grande Maison de penteados, postigos e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR G. RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

O maior predicado da Mulher é ser bella, e para o ser, sem contestação, precisa ter uma linda cabelleira, toda de uma cor e sem cabellos brancos, que é o mais precioso ornamento da belleza. A nova tintura l'ORIENTAL VEGETAL tingue os cabellos brancos, em naturaes ou pretos, castanho escuro, claro, louro, vermelho, etc. 12 cores, ultima descoberta. Não contém nitrato, agua oxygenada ou outras substancias nocivas á saúde. Efeitos immediatos. Inoffensiva. 4 gabinetes para applicação, garantida e de duração. Grande sortimento em cabelleiras, postigos em todas as cores e em todos os feitos, invisivel. Preços sem competencia.

Penteados para noivas e soirées, de alta fantasia, ondulação Marcel, de duração.

DÁ-SE CONSULTAS GRATIS, SOBRE OS CABELLOS E POSTIGOS

ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS. — MANICURE E MASSAGEM.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

ULTIMOS E MARAVILHOSOS DESCOBRIMENTOS

Toda a senhora póde conservar e augmentar sua belleza, graças aos ultimos e maravilhosos descobrimentos do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris. Os tratamentos do Dr. Gaubil não são, de maneira alguma, comparaveis aos chamados *Cuidados da Belleza*, usados até agora. O seu principal fim não é embellezar a mulher, momentaneamente, mas sim suprimir as causas e os defeitos que compromettem a sua Belleza. Todos os especificos do Dr. Gaubil são de tão facil applicação que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir. Afim de evitar correspondencia o Dr. Gaubil dá a continuar o preço de cada preparado.

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios Rs. 35\$000; para devolver aos seios caídos a firmeza e rijesa da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pelos superfluos, unico inoffensivo para a pelle, 20\$000. Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$000. Loção adstringente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000; N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaduas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000. Ultimo descobrimento de um preparado para evitar a transpiração do corpo e tirar o máo cheiro, completamente inoffensivo á saúde, preço 7\$000. Rouge Ideal, para as faces, 4\$000.

Tratamento especial no consultorio: Massagens manuaes, applicações electricas, electric-masseur, electrolise, banhos faciaes, etc.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Nota --- As distinctas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gaubil nas seguintes casas: Drogaria Brulio, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drogaria Ervedoza & Danner, Porto Alegre; Drogaria Faral, Rio Grande do Sul; Drogaria Universal, Manáos; Largo de S. Pedro n. 58, Bahia; Pharmacia Costa, Ribeirão Preto; Pharmacia Catão, Bello Horizonte; Pharmacia-Drogaria Monteiro, Natal; Drogaria Central, Fortaleza; Drogaria Halfeld, Juiz de Fóra; Pharmacia Ferreira, Pernambuco.

Consultas gratis das 9 ás 12 e das 2 ás 6

S. JOSÉ 81 1.º andar, Rio. TEL. N.º.



Como são confeccionados os nossos calçados.

KANGURU' preto e amarello
25\$000, pelo correio mais 2\$000



8 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 8

CASA BOSTOCK

Bostock shoe
as it is made

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agência na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opí-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 31 DE MARÇO — Às 2 1/2 horas da tarde — 346 — 15*

25:000\$000

Por 1\$400, em meios

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



MARCA REGISTRADA

N. B. — Quem apresentar um numero desta
«Revista» com este annuncio em nosso escri-
ptorio, á Avenida Rio Branco 151 - 1º andar-Sala
11, receberá uma amostra gratis.

Thesouro Feminil para a Pelle

Systema Greco Oriental do eminente chimico naturalista J. M. Caenazzo

Tira a mancha da pelle a mais rebelde que seja.

Dirigir-se por carta ou pessoalmente a AVENIDA RIO BRANCO
N. 151, 1º. andar — Sala 11. — Telephone 3566 — Central.

Pedidos a J. GUIMARÃES

DEPOSITO

151 -- AVENIDA RIO BRANCO -- 151

PRIMEIRO ANDAR — Sala 11.

Pelo telephone attende chamados a domicilio em Nictheroy, ilhas e capital
Acceita-se representante em toda e qualquer parte do Brasil

Elixir de Camomilla Granjo

— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ROUPAS PARA CRIANÇAS

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES INTERNAS

ROUPAS PARA
BANHOS DE MAR
E SPORT



7204

7204 - Gracioso vestuário
em superior brim branco
com duas golas e farta
gravata de seda 19\$ a menor
idade, 500 rs. mais por cada anno



7205

7205 - Elegante vestuário
em superior brim branco
com duas golas e punhos
postiços 15\$ a menor idade,
500 rs. mais por cada anno

Gorro em boa flanela azul,
fita de seda com dizeres 2\$200

O mesmo em brim branco 2\$800

Meias, desde o par 1\$200

Sapatos em couro amarello
desde 7\$

SEMPRE
MODELOS NOVOS

PREÇOS
AO ALCANCE DE
TODOS



7206

7206 - Fino vestuário em
superior flanela azul com
duas golas e gravata 38\$ a
menor idade, 1\$ mais por cada anno

Sapatos de verniz preto 7\$500

GRANDE VARIEDADE EM MODELOS EM BRINS
A COMEÇAR DE 6\$

CASA COLOMBO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opfi-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 31 DE MARÇO — Ás 2 1/2 horas da tarde — 346 — 15*

25:000\$000

Por 1\$400, em meios

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



MARCA REGISTRADA

N. B. — Quem apresentar um numero desta
«Revista» com este annuncio em nosso escri-
ptorio, á Avenida Rio Branco 151 - 1º andar - Sala
11, receberá uma amostra gratis.

Thesouro Feminil para a Pelle

Systema Greco Oriental do eminente chimico naturalista J. M. Caenazzo

Tira a mancha da pelle a mais rebelde que seja.

Dirigir-se por carta ou pessoalmente a **AVENIDA RIO BRANCO**
N. 151, 1º. andar — Sala 11. — Telephone 3566 — Central.

Pedidos a J. GUIMARÃES

DEPOSITO

151 -- AVENIDA RIO BRANCO -- 151

PRIMEIRO ANDAR — Sala 11.

Pelo telephone attende chamados a domicilio em Nictheroy, ilhas e capital

Acceita-se representante em toda e qualquer parte do Brasil

Elixir de Camomilla Granjo

— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ROUPAS PARA CRIANÇAS

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES INTERNAS

ROUPAS PARA
BANHOS DE MAR
E SPORT



7204

7204 -- Gracioso vestuário
em superior brim branco
com duas golas e farta
gravata de seda 19\$ a menor
idade, 500 rs. mais por cada anno



7205

7205 - Elegante vestuário
em superior brim branco
com duas golas e punhos
postiços 15\$ a menor idade,
500 rs. mais por cada anno

Gorro em boa flanela azul,
fita de seda com dizeres 2\$200

O mesmo em brim branco 2\$800

Meias, desde o par 1\$200

Sapatos em couro amarelo
desde 7\$

SEMPRE
MODELOS NOVOS

PREÇOS
AO ALCANCE DE
TODOS



7206

7206 - Fino vestuário em
superior flanela azul com
duas golas e gravata 38\$ a
menor idade, 1\$ mais por cada anno

Sapatos de verniz preto 7\$500

GRANDE VARIEDADE EM MODELOS EM BRINS
A COMEÇAR DE 6\$

CASA COLOMBO

UM PRESENTE DE IRMÃO

O Caso Da Professora

"O malfeitor apparecue-me vindo por detraz de uma arvore, elle era forte e tinha a apparencia de um desesperado. O que me salvou foi o Colt que deu-me o irmão quando fui transferida para esta escola. Pensei, então, que esse presente era um absurdo, porem jamais direi ser tolice uma mulher trazer comsigo um Colt."

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas da Colt acham-se á venda nas principais lojas de armas e ferragens. Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e uma bella gravura a "Rapariga do Revolver."

A segurança de um Colt jamais se esquece.
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.



SABÃO ARISTOLINO

Para o banho e toucador

:: (SABÃO LIQUIDO) ::

ARISTOLINO

(Sabão Líquido)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O
CABELLO. O MELHOR PARA
MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS,
RUGOSIDADES, CRAVOS, VERME-
LHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS,
CASPA, QUEDA DO CABELLO,
ERYSIPELAS, DARTHROS, QUEIMA-
DURAS

NÃO TOME BANHO, NÃO
LAVE O ROSTO SEM O SABÃO

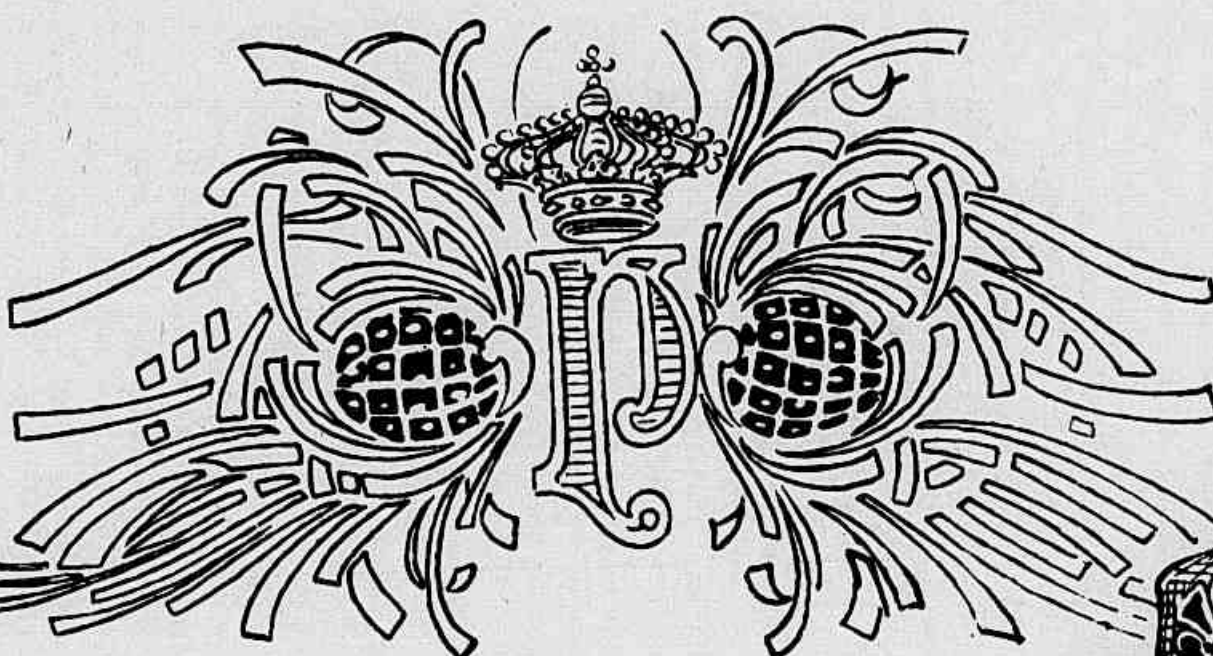
ARISTOLINO

O PREFERIDO, O QUERIDO, O
MAIS DURAVEL, PERFUMADO, AN-
TISEPTICO, ANTIECZEMATOSO,
ANTIPARASITARIO E CICATRI-
SANTE.

SABÃO ARISTOLINO

A' venda em
qualquer parte





No Parc Royal

*ao sabor das variações da Moda,
variam correspondentemente os sorti-
mentos.*

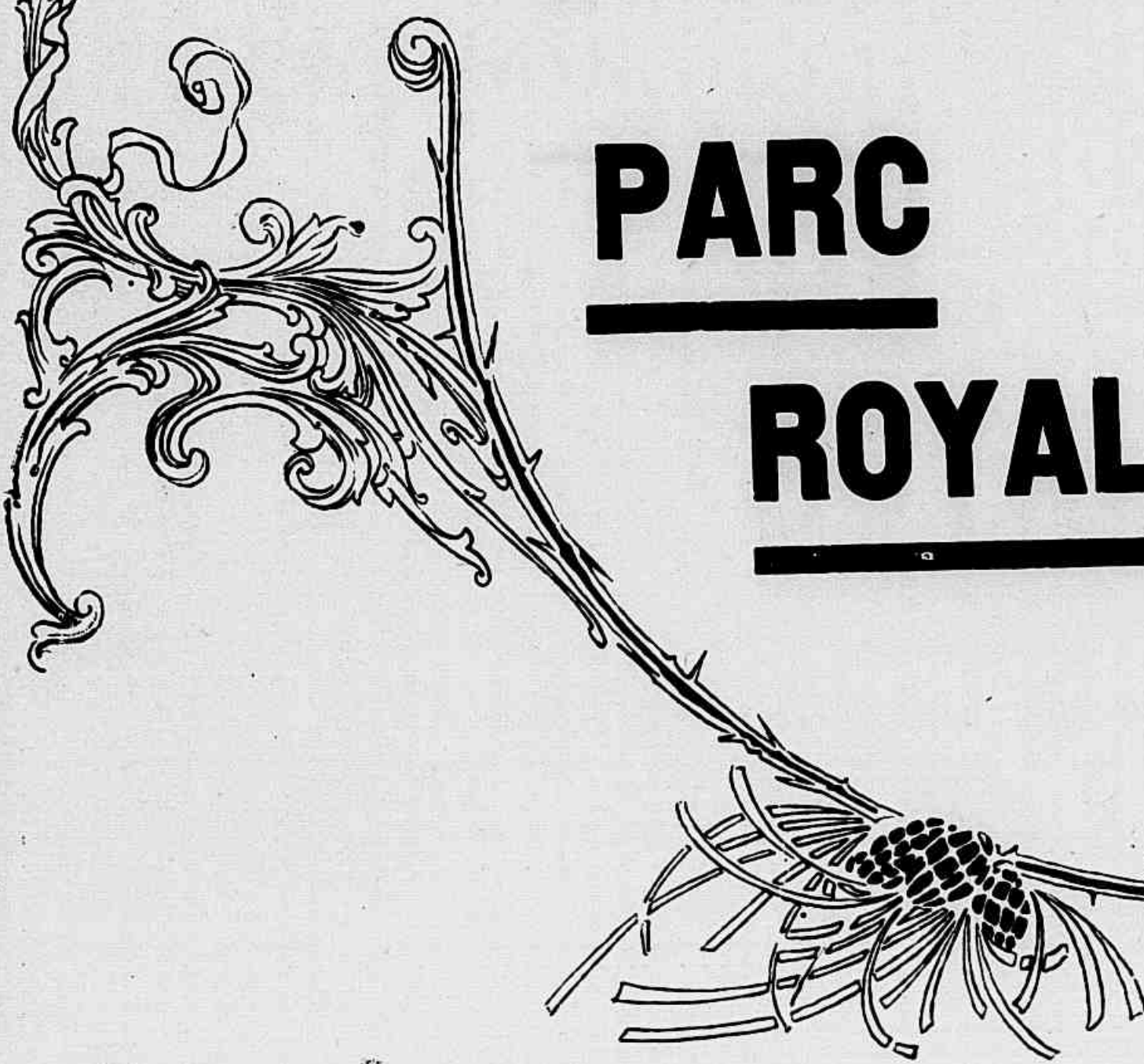
*O que não varia, são as normas
de vender com rectidão, artigos hones-
tos por preços honestos.*

*Porisso preferem o "PARC" todas
as Senhoras que cuidam não só da sua
Elegancia, mas também da sua Econo-
mia. E' em defeza propria que se deve
sempre*

COMPRAR NO

PARC

ROYAL



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 8 — Rio de Janeiro, 31 de Março de 1917

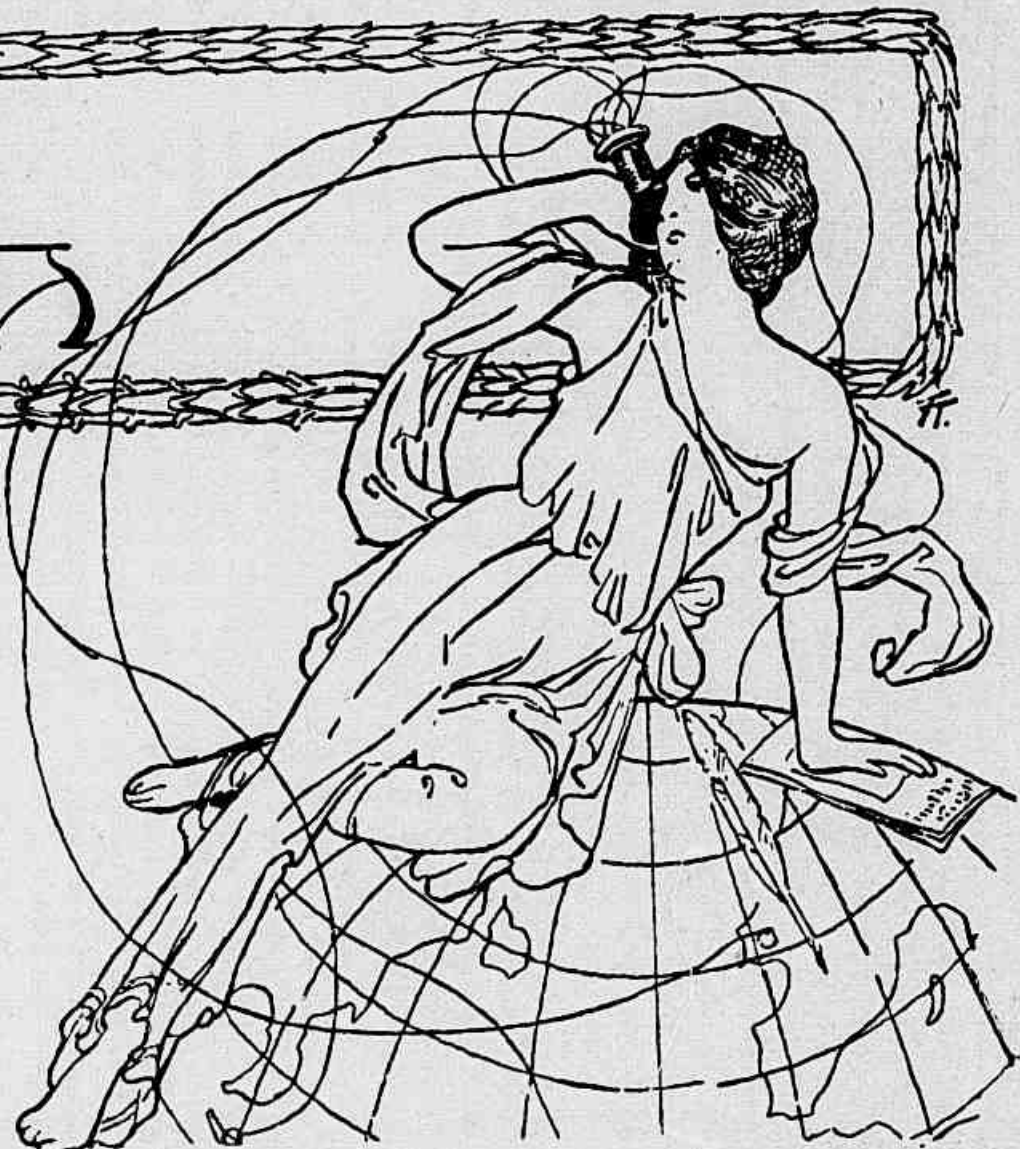
Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos
Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



PHILOSOPHIA DO SUICIDIO

Faz hoje uma semana. O trem de Petropolis esmagou um mendigo aborrecido da vida.

A despeito dos compendios de Philosophia ensinarem que o suicidio é uma triplice transgressão dos nossos deveres, para com os outros homens, para com Deus e para conosco mesmos, a creatura desvairada afasta com tédio os ensinamentos philosophicos e mata-se.

Foi o que aconteceu com o mendigo. Estava, talvez, exaustado pela lucta que sustentava com a vida, vasio de illusões, sem esperanças, sem um amigo neste mundo, e considerou, por certo, que não faltava ao cumprimento dos seus deveres, nem para com o proximo, nem para com Deus nem para consigo mesmo, matando-se.

Talvez o cerebro do mendigo tivesse algum dia apprehendido a doutrina philosophica; mas os suicidas têm uma philosophia caprichosa, rigorosamente logica. E o infeliz considerou a propria inutilidade e sorriu ao pensar que uma theoria qualquer lhe impunha a obrigação de viver para poder ser util; reflectiu sobre o nenhum direito que deveria ter sobre si mesmo, acorrentado á miseria, amarrado ao supplicio, e achou talvez algo de irrisorio nesse dever de continuar a ser desgraçado ainda.

Tudo isto pareceu-lhe sem duvida extranho, e o pobre sem esperanças e sem conforto acabou com a vida de misérias e

soffrimentos. E tudo isto é muito natural e, tambem, muito banal para poder sacudir as fibras do nosso sentimentalismo embotado já pelo habito das noticias de dramas de desespero semelhantes.

No entanto, esse mendigo ia buscar á Penha um pequenino auxilio que lhe não negava uma caridosa septuagenaria do lugar. E, faz hoje uma semana, foi em procura da protectora costumeira. Não quiz esmola. Pediu apenas um copo d'agua. Bebeu. E depois, calmo como uma creatura que vae cumprir um dever, deitou-se sobre a linha do trem, com a cabeça sobre o trilho, diante do olhar attonito daquella que acabara de lhe matar a sede, como por vezes lhe matara a fome. A infeliz espectadora tentou chamal-o á razão. O mendigo, com um louco desprendimento da vida, deixou-se ficar.

O trem que descia de Petropolis apontou ao longe. E então, talvez nesse instante o mendigo sentisse a infinita volupia de morrer, o satânico prazer de ser dilacerado sob as rodas do comboio que trazia para os *trottoirs* da Avenida umas tantas parcelas desse mundo farto e elegante, aristocrata e entediado, que retempera na delicia incomparavel da cidade serrana o organismo abalado pelo calor do Rio...

Sorriu-lhe talvez a idéa de deixar esmagar a sua miseria pelo tausto...

Foi uma originalidade.

Mas, por que deu esse mendigo á pobre septuagenaria que o observava, o terrivel espectáculo

do seu esphacelamento? Por que a foi procurar, se não queria esmola? Por que lhe pediu agua, se queria morrer?

Parece que o pobre homem tinha o direito de acabar com a infelicidade, matando-se; o que, todavia, impõe a reflexão é a maneira pela qual pôz fim aos seus dias, procurando uma mulher que o socorria, para assistir ao seu tragico fim.

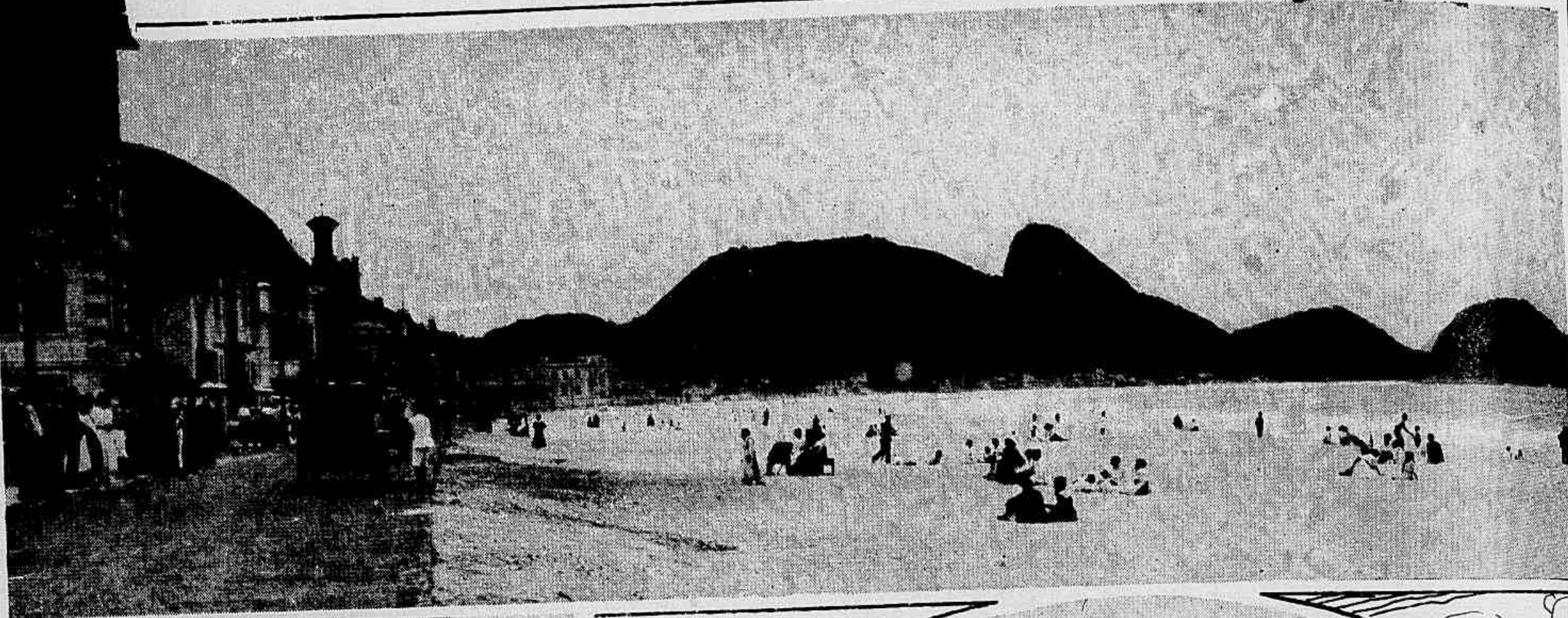
Mas quem sabe lá a lucta que se desencadeava no cerebro do mendigo? Que subtilidade de espirito poderá analysar a suprema razão que impelliu o infeliz a acabar com uma tragedia a farça que representamos sobre este mundo? Quem poderá avaliar se o mendigo, em todo o seu soffrimento, teve ou não a extranha phantasia de procurar dous olhos que contemplassem a sua redempção, de procural-os conscientemente, para tornar mais supportavel o brusco salto que empreendia desta vida para outra?

Talvez seja uma verdade maior ainda do que se pensa a verdade que Guerra Junqueiro proclamou: „a gente soffre menos quando se vê soffrer, tambem, alguém por nós...“ E talvez o mendigo houvesse buscado, no ultimo momento, no olhar afflicto da septuagenaria, essa expressão amiga e compadecida que nunca encontrara no mundo. Quiz ter essa alegria antes de morrer...

Se não foi um philosopho, foi, pelo menos, um excentrico...

IVAN DE NAMUR.

Do Leme a Copacabana Instantaneos.



Cartas de Mulher



A COLONIA PORTUGUEZA

E OS ORPHÃOS DA GUERRA

A nenhuma mãe brasileira pode ter sido indifferente o que a Colonia Portuguesa acaba de fazer, fundando a Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra e constituindo-se em madrinha das creancinhas lançadas na orphandade pela grande catastrophe a que os deveres historicos lançaram Portugal.

A surpresa que constituiu essa iniciativa humanitaria, de tão commoventes intuitos, repercutiu em todos os corações sensiveis. Mas eu acho natural esse grandioso desenlace para o periodo de analyse e reflexão em que a Comissão Pró Patria procurou a mais benéfica e efficaz applicação das dadivas da Colonia. A criação da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra conserva a Colonia no itinerario tradicional das suas iniciativas e fundações humanitarias. Os portuguezes foram os fundadores, no Brasil, das Misericordias, da roda dos expostos, dos hospitaes e azylos mantidos pelas Ordens de character religioso e, por ultimo, dessas admiraveis instituições que se chamam as Beneficencias. Era, pois, logico que as suas naturaes tendencias humanitarias os encaminhassem á architectura de mais uma dessas obras de misericordia e de bondade, em que mais uma vez se revelasse o seu nobre altruismo. Isso foi o que aconteceu. Na presidencia da Comissão Pró Patria está collocado um homem que merecia ser intitulado o *Grande Esmoler* e que é, tanto pela brandura do seu compadecido coração como pelos re-

cursos que o Destino (que não foi cego desta vez!) lhe concedeu, o maximo representante da bondade portugueza. Essa circumstancia bastava para garantir a grandesa a que se elevaria uma obra confiada á presidencia de um homem dessa estatura moral, cuja experiencia, muito longe de conduzi-lo ao endurecimento do egoismo, cada vez mais o guia para os caminhos do altruismo com uma modestia religiosa. Ao lado desse homem bom agrupavam-se as personalidades mais influentes da Colonia e que a representavam nas suas qualidades fundamentais de honra, de patriotismo e de philantropia. Com a reunião desses elementos e dessas influencias, todas convergentes ao mesmo fim, não admira que a Colonia Portuguesa tenha encontrado os interpretes fieis do seu sentimento.

As proporções assumidas pela Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra attestam o poderio da Colonia. Nenhuma outra, no Brasil, poderia tomar um tão grave compromisso e revestir o seu patriotismo de tão emocionante grandiosidade.

Para uma obra dessa natureza não haverá uma mulher brasileira, em condições de o fazer, que não concorra com a sua dadiva. Em grandiosissima parte, nós somos filhas e descendentes de portuguezes. Essas criancinhas que a Colonia Portuguesa vae proteger e educar são um pouco nossas parentas. As mães constituem uma grande familia universal unida pelo mesmo amor maternal. Nenhum coração de mãe pode ficar insensivel á compaixão que os portuguezes do Brazil evidenciaram pelas creancinhas, lembrando-se de soccorrer a maior dôr humana: a dôr das mães que choram, junto aos berços, a orphandade dos seus filhinhos. Nós estamos, como ninguem, nas condições de avalir a grandesa humanitaria dessa obra, que vae dar aos orphãos da guerra o amparo, a instrucção e o sustento, e que lhes abre um logar na poderosa familia da Colonia Portuguesa do Brazil, garantindo o futuro a essas existencias desamparadas, salvando da miseria e do vicio tantas vidas e reparando assim as devastações impiedosas da guerra.

Abençoados os homens que fundaram uma tal obra e que se sentem capazes de a sustentar e não se deixaram atemorizar pellos encargos que ella representa. Para a execução de uma obra

destas proporções, que exige grandes capacidades de organização e de administração, a Colonia Portuguesa está excellentemente dotada. Antes mesmo de existirem, reduzidos a doutrina, os principios associativos, cuja pratica transformou o mundo moderno, já os portuguezes no Brasil haviam presentido e applicado esses principios ás suas associações benéficas, inspirando-se, talvez, na obra estupenda das misericordias, tão genuinamente portugueza. Esse instincto associativo é que tornava possiveis e triumphantes as iniciativas humanitarias da grande colonia, e eu nunca esquecerei a impressão de pasmo que me causou a visita que fiz, ha dois annos, ao hospital da Beneficencia Portuguesa, em companhia de um medico meu parente. São esses monumentos que servem de pedestal á supremacia dos portuguezes entre as colonias estrangeiras: se é que podem ser considerados estrangeiros, nesta terra que elles nos entregaram, os portuguezes nossos irmãos, com cujo sangue generoso se organisou o fundo resistente da nossa raça.

Ouçó dizer que os portuguezes triumpharam no commercio porque são por tendencia negociantes, como os israelitas; mas eu creio que não é por vocação commercial que elles se tornaram no Brasil tão bons commerciantes, mas sim porque applicaram no commercio as suas qualidades de probidade, de persistencia, de trabalho e de sacrificio. Foi com essas qualidades que elles commetteram as suas grandes acções no passado; foi com essas qualidades que elles organisaram o Brasil, o defenderam, o conservaram e o transmittiram a nós, unificado. E' com essas qualidades de character que elles continuam hoje edificando obras grandiosas, que são lição e exemplo da sua força e da sua virtude.

Abençoados sejam esses homens de negocio que, na constituição das suas obras de benemerencia, mostram ter uma alma tão sensivel e terna!

IRACEMA



Assistencia de Santa Thereza

Visita do Sr. Prefeito Municipal



A convite do Dr. Francisco de Castro Junior, o Sr. Prefeito visitou no dia 20 do corrente a Assistencia de Santa Thereza, a piedosa e prospera instituição que tomou a si a tarefa de mitigar os sofrimentos dos desprotegidos da sorte que habitam aquele pittoresco bairro.



1—Vista do edificio da Assistencia de Santa Thereza. 2—Os srs. Prefeito, director da Instrução Publica e convidados — 3, 4 e 6—Grupos de asylados. — 5 Aspecto de uma aula, na caridosa instituição em que se ampara não só o corpo como o espirito.



Livros da história

Torys e Whigs

Quando Carlos II dissolveu, em 1679, o parlamento, a nova camara dos Comuns apresentou menos tolerancia que a anterior e, attendendo ás idéas religiosas, votou um



Carlos II

Bill de exclusão que interdizia a successão ao duque de York, por ser este catholico. O paiz dividia-se, então, em dous partidos.

Fieis aos principios monarchicos, muitos não aceitavam a exclusão do duque

de York. Os que a aceitavam chamavam-n'os *Torys*, que era o nome dado aos bandidos irlandezes catholicos, e eram em reprezalia chamados *Whigs*, do nome dos bandidos escossezes presbyterianos.

Ainda hoje são empregados esses nomes.

Havendo alguns *whigs* formado um complot contra Carlos II, a opinião do partido teve vacillações, e o duque de York acabou por succeder a Carlos II, em 1685, sob o nome de Jacques II.

Os *torys* tornaram-se, no fim do seculo XVII e no seculo XVIII, partidarios da superioridade do rei, e os *whigs* partidarios da superioridade do Parlamento sobre o rei.

A Rainha de França

A rainha Maria Antonietta casou-se com Luiz XVI em 1770, para que se tornasse mais solida a *entente* estabelecida desde 1756 entre as côrtes da França e da Austria.

Maria Antonietta não tinha absolutamente as qualidades de sua mãe, a imperatriz Maria Thereza da Austria.

Apezar de honesta, foi levada a imprudencias verdadeiramente comprometedoras, arrastada pela paixão do prazer.

Uma noite, reconheceram-n'a, em um baile da Opera, entre a turba dos dansarinos mascarados.

Muito fraca e frivola, deixou-se influenciar por aquelles aos quaes tinha affeição, e que disso se aproveitaram, fazendo-a inimiga de todas as reformas e levando-a a aggravar, com as suas prodigalidades, a situação financeira da França, apressando a hora da revolução.

Se não fôra Maria Antonietta, talvez a Revolução não houvesse sido o que foi. No emtanto, a rainha impelliu

Luiz XVI á resistencia, e entreteve relações culposas com o estrangeiro, sendo encerrada, depois do 10 de agosto, no Templo.

Traçando o retrato de Maria Antonietta, Edmundo e Julio de Goncourt disseram della: "A mobilidade, a ingenuidade, o estouvamento, a expansão, a traquinada: Maria Antonietta passeia e espalha em torno, correndo, o rumor de suas mil graças.

A mocidade, a infantilidade, tudo se allia contra a etiqueta, tudo encanta na princeza, a mais adoravel, a mais mulher, se assim se póde dizer, de todas as mulheres da Côte."



Maria Antonietta

Mas, apezar dos seus encantos todos, a rainha tornou-se impopular, acabando, em 1793, no cadafalso.

Brindes famosos

Num jantar diplomatico dado na Hollanda, na embaixada franceza, o embaixador da França, alludindo á divisa de Luiz XIV, brindou pelo *sol nascente*. O embaixador da imperatriz Maria Thereza da Austria brindou depois pela *lua* e pelas *estrellas fixas*.

Perguntavam todos como o orgulhoso conde de Stair, embaixador da Inglaterra, brindaria pela sua soberana. Este, por fim, levantou-se e disse, erguendo a taça.

— Brindo por Josué, que fez parar o sól, a lua e as estrellas.

Mme. Tallien e Talleyrand

Madame Tallien, a *Nolre-Dame-de-Thermidor*, ouvindo fallar muito de Talleyrand, sentiu desejo de o conhecer, e fez com que o apresentassem em sua casa, recebendo-o, então, vestida com um daquelles trajes transparentes e muito decotados, que tanto ruido fizeram no tempo do Directorio.

O abbade desconcertou-se, a principio, mas graças ao seu talento e á sua amabilidade conseguiu tranquilizar-se.

No dia seguinte, estando esta senhora rodeada das suas visitas, recebeu uma grande caixa de papelão, em cuja tampa se lia: *Vestido para senhora*. Julgando que se tratava de um magnifico vestido que havia encommendado á modista, abriu a caixa deante das suas amigas, para as fazer admirar o que ella julgava uma extraordinaria maravilha.

Mas, dentro daquella graciosa caixa, não havia senão uma folha de parra!...

As brincadeiras de Frederico - o - Grande

Frederico da Prussia, quando ainda principe, tinha uma grande collecção de macacos, com os quaes muito se recreava. Como era pesado e grosseiro nos seus chistes, lembrou-se de dar aos exemplares da sua collecção simiesca os nomes dos principaes cargos da côrte.

Chamava a um delles *o chanceller*; outro era *o camarista*; este era *o conselheiro*; aquelle *o inspector das finanças*, etc. Um dia, querendo brincar com um dos seus animaes favoritos, disse, alto: "Tragam-me o conselheiro!"

Ora, succedeu estar na antecâmara um conselheiro verdadeiro esperando ser recebido pelo principe, o qual, julgando que este o chamava, entrou.

Quando Frederico o viu entrar, disse-lhe com a sua rudeza: "Não era V. que eu chamava, era o macaco; mas entre. E' a mesma cousa."

A discreção do Principe de Orange

O Principe de Orange dispunha-se a desempenhar uma commissão secreta, quando um official de sua confiança se lhe acercou, perguntando-lhe qual era essa commissão.

— Sois capaz de guardar um segredo?

— Sim, meu general.

— Pois, tambem eu; respondeu o Principe.



Se o Mundo forá

✱ ✱ A miseria da Europa e a opulencia da America ✱ ✱

Consumidores insaciaveis

Desde os primeiros mezes de 1914, as encomendas affluem

aos Estados Unidos. Os alliados necessitam de tudo e compram tudo. Mulas, cavallos, gado, ferro, cobre, aço, couro, assucar, leite condensado, acidos, explosivos, productos chimico, borracha, automoveis — tudo isto se amontoa nos portos do Atlantico e toma o caminho da Europa. Surgem de todos os lados officinas, fabricas, armazens, alambiques, quasi um mundo novo industrial. A fundição de Bethlehem, na Pensylvania, que empregava de tres a quatro mil operarios, reclama cincoenta ou sessenta mil. As exportações decuplicam, centuplicam. As estatísticas do *Board of Trade* dão saltos prodigiosos.

A idade do ouro ✱ ✱ ✱

A exportação do gado, cavallos e mulas, que foi de 1 de julho de 1913 a igual data de 1914 de 23.500.000 francos, pula de 1 de julho de 1915 a igual data de 1916 a 494.000.000; a exportação do cobre, nos mesmos periodos, de 20.000.000 a 940.000.000; a exportação de explosivos, de 30.000.000 a 2.300.000.000; a dos acidos e productos chimicos, de 135.000.000 a 620.000.000; a do assucar refinado, de 9.000.000 a 395.000.000; a do zinco, de 2.330.000 a 225.000.000.

As exportações totaes dos Estados Unidos, que em 1 de julho de 1914 — antes da guerra — produziram 3.735.600.000 francos, ascenderam até 1 de julho de 1916 — depois de vinte e trez mezes de guerra — á extraordinaria somma de 14.539.000.000 francos. De tal modo que os Estados Unidos detem actualmente nos cofres do Banco Federal 13 milhares 180 milhões de francos, ouro, ou seja um terço do stock de ouro do mundo inteiro.

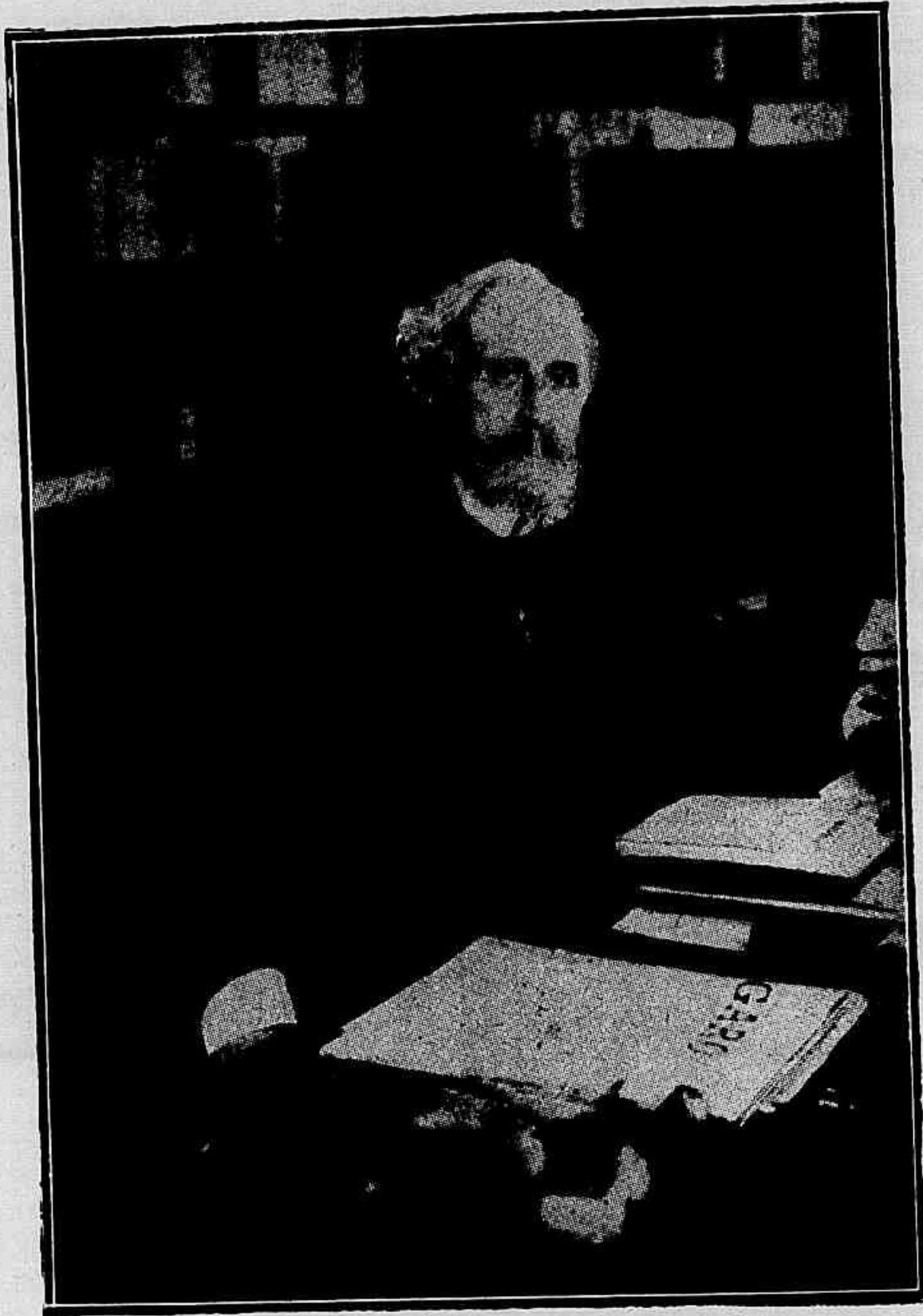
Os depositos dos bancos, esparsos pelo territorio da União, augmentaram em dois annos mais de trinta milhares de milhões.

O Stock-Exchange, reaberto a 12 de dezembro de 1914, viu sem demora todos os seus titulos subirem. Toda gente comprava. Era uma ascensão lenta, ininterrupta. A subida de alguns valores dá uma ideia d'esta formidavel cheia.

As acções das "Fundições de Bethlehem," subiram de 24 dollars a 614; as

da "International Mercantile Marine," de 1 a 47; as de "General Motors," de 86 a 750; as do "Assucar de beterraba americana," de 30 a 105; as da "International Paper," de 8 a 64; as da "Utah Copper," de 48 a 122. Só no dia 11 de dezembro ultimo, as transações incidiram sobre um total de 659.091 titulos. Um capitalista que empregou 5.000 francos, ha dois annos, em certos negocios, ganha hoje 235.000 francos. Cita-se uma determinada empresa que repartiu como dividendo uma quantia trinta vezes superior ao seu capital inicial.

Chama-lhe *L'Illustration*, e com razão, a idade do ouro.



MR. RIBOT

Presidente do novo governo francez.

Exercitos de operarios... ✱ ✱ ✱

Os operarios participam da riqueza geral. Se são *skilled*, como quem diz especialistas, recebem ordenados phantasticos: um fundidor de cobre, por exemplo, ganha á vontade quinze dollars por dia; um ensaiador faz oitenta mil réis por semana. Se não são especializados, *unskilled*, recebem de vinte a vinte e cinco francos por dia.

E não ha operarios. Fazem-n'os, inventam-n'os. Vão buscar os pretos da

Carolina e da Virginia, até os caçadores do Novo Mexico. Concedem-lhes tudo quanto pedem... mesmo o direito de não trabalhar quando faz muito calor. Abarrotam-nos de solicitude, de notas de Banco. Dá-se-lhes, commenta um chronista, sem peso nem medida, o manná que cahe sobre a America do céu sanguineo da Europa.

O reverso da medalha ✱ ✱ ✱

Mas nem tudo são rosas n'esse estonteante El-dorado.

Se os valores e os salarios augmentam, augmenta tambem o preço dos

generos. A carestia da vida subiu de forma assustadora. Soffreu uma alta de trinta e cinco a cincoenta por cento em quasi todos os generos. Os operarios podem aguentar por isso que os seus salarios augmentaram de cincoenta a setenta por cento, mas os ferroviarios, os empregados dos electricos, dos bancos, do commercio, que ganham pouco mais ou menos hoje o que ganhavam ha dois annos, ou teem de pagar o dobro ao merceeiro ou teem de se resignar a comer duas vezes menos.

E depois as fabricas puderam decuplicar a sua produção, argumenta o mesmo chronista, mas não decuplicaram o fornecimento das materias primas — carvão, minerio, algodão, couro — de que precisam; não decuplicaram as locomotivas, os vagões do caminho de ferro e os barcos que os transportam; não decuplicaram as rédes ferreas e as linhas de navegação.

Emfim a mão de obra, abundante nas cidades, rareficou-se nos campos. Regorgitam os operarios nas officinas, mas escasseiam nos trabalhos agricolas. Quem trabalhará nas fazendas? Quem

vigiará a plantação do algodão? Quem se occupará do gado? Rompeu-se o equilibrio; abundancia de braços no prato dos grandes centros; escassez de braços no prato dos campos. O fiel da balança, torcido, inclinado, ameaça quebrar.

Estas e analogas reflexões foram — é claro — feitas antes dos incidentes que provocaram o rompimento de relações dos Estados-Unidos com a Allemanha. Mas a propria imminencia de uma hostilidade bellica não pode alterar os factos consummados.

725ª Exposição de animais de 2 annos, nacionaes

NO.

Joekey-Clzib



Gaucha.



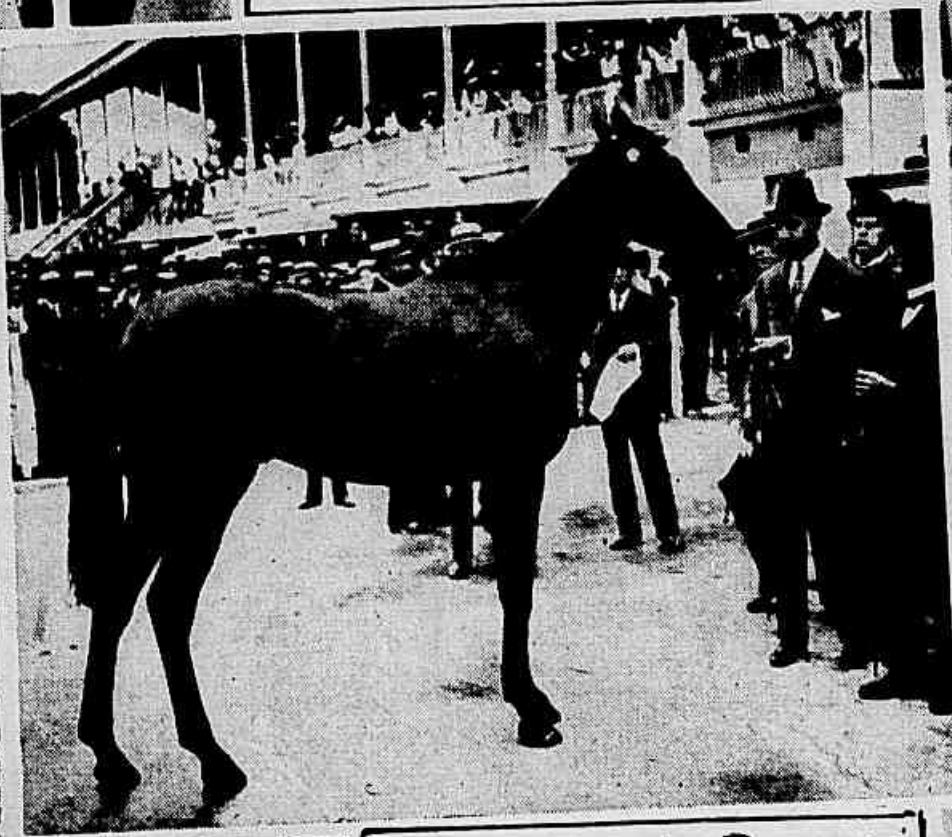
Gatuno.



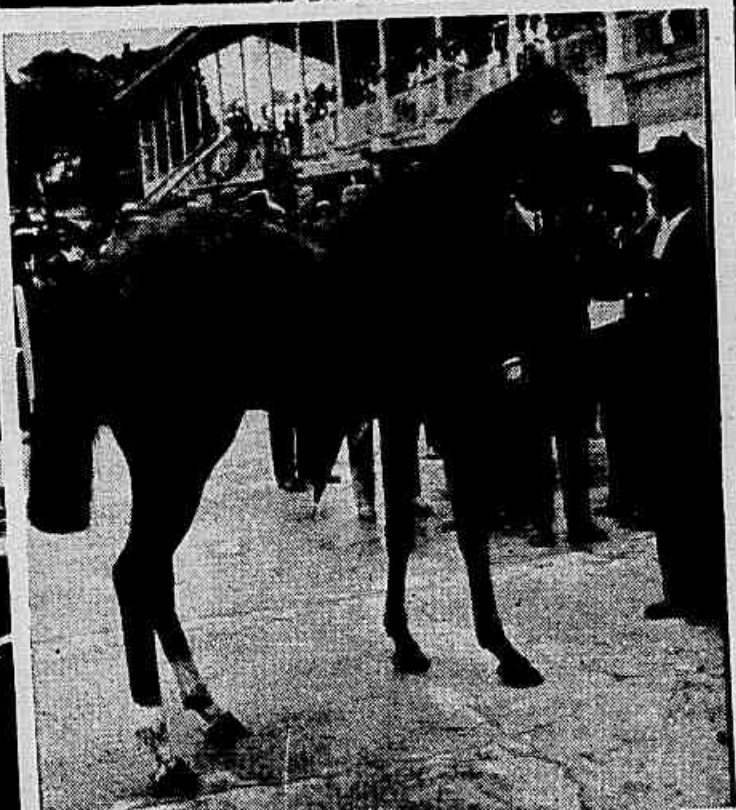
Bailarina.



Kepi.



Jraja.



Paratibe.



Invasor do Paraná



Bôa Vista.



Sans-Peur



Zuavo V.



Invejada

Depois o divorcio



Conto de Paul MARGUERITTE

De cabeça baixa e com as mãos atrás das costas, o sr. Dautrènes passeiava de um lado para o outro no seu gabinete de trabalho. O crystal de um espelho de Veneza reflectia-lhe a alta figura e o rosto pallido onde os cabellos começavam a embranquecer, nas fontes. Quando passava diante das janellas, que se achavam abertas para o parque Monceau, a luz do dia deixava que o seu rosto ostentasse as rugas que um sombrio e amargo pensar lhe dava.

Madame Dautrènes, sua mãe, sentada numa cadeira, parecia absorvida pela leitura de um livro. Mas, furtivamente, os seus olhares subiam cheios de inquietação até o filho; ou então abraçavam, num rapido deslumbramento de posse, a intimidade, reconquistada para ella, do aposito. Os moveis e a sua disposição revelavam, com effeito, alguma cousa de extraordinario e de novo.

O piano da joven Mme Dautrènes fechado; o canto da sala onde outr'ora ella se isolava, portraz de um para-vento de pellucia, abandonado; sua *chaise-longue* vasia; sua estante em desordem, sobre a qual os bibelots, os retratos e até uma concha de crystal, agora sem flores, tinham perdido todo o prestigio da harmonia; — uma grande mudança, sobrevinda no lar, annunciava-se pela voz muda das pequeninas cousas.

O snr. Dautrènes olhou o relógio, cuja marcha não parava, sempre rhythmada. A terrivel expectativa acelerava-lhe o pulso. Queria ser um anno mais velho, viver noutro lugar, deixar de ser esse homem que soffria horriavelmente, sem que se pudesse lembrar por que, de tal modo o opprimia uma angustia surda, com um pesadelo mysterioso.

A porta abriu-se e elle parou. Seu tio, o velho general Forgeret, vivo e magro, com sua sobrecasaca preta ornada com a roseta, appareceu no limiar.

A physionomia sympathica do general tornara-se grave, pelas noticias que elle trazia. Mine Dautrènes levantou-se, com as mãos rugosas tremulas de esperanza.

— E's livre! declarou o velho. Acabo de sahir do Palacio da Justiça; o tribunal decretou o teu divorcio!

Dautrènes inclinou-se, sem dizer palavra. Nesse silencio, o irrevogavel soou aos seus ouvidos como um dobre de



finados. Depois, o allivio de saber, de não mais correr anhelante em busca do desconhecido, encheu o seu coração de uma alegria triste. Deu um longo suspiro. Sua mãe, com os olhos traduzindo o triumpho, beijou-o na testa. Afastando-se para o vão de uma janella, elle se deixou mergulhar em tenebrosa meditação.

Seu pensamento, fugindo do instante presente, remontou aos primeiros dias do seu casamento com Jeanne de Chanol. Ella casara tão joven, ao sahir do

convento...! Sua viagem de nupcias, Veneza, Roma e as doces horas sobre a praia azul de Napoles desfilaram diante dos seus olhos, em gestos de ternura, em abandonos silenciosos, durante os quaes um sonho de felicidade lhe illuminava o olhar.

Infelizmente desde que voltaram a Paris, surgiram as desavenças ou, para melhor dizer, a unica, que acabou por um rompimento, deixando bem clara toda a verdade. Tinham-se enganado um quanto ao outro. Julgaram casar, ella com um homem inteiramente differente, elle com uma mulher que absolutamente ella não era. Sua imaginação os havia reciprocamente engrandecido, adornado de perfeições accordes com o Ideal que cada um delles tinha consigo; e eis que se evidenciou o erro e um abysmo de soffrimento abriu-se entre os dous corações incompativeis!

A primeira lucta, como sempre, tinha sido causada pela sogra, Mme Dautrènes, intromettendo-se no seu lar, amparada, como viuva, no direito que julgava ter sobre seu unico filho. A joven revoltou-se, mas de um modo brutal onde se patenteavam as desagradaveis heranças de seus paes, que eram maus esposos, separados durante toda a vida. Dautrènes ficara confuso. Julgava a mulher doce, boa, intelligente, e ella se revelava aspera, hostil e nescia. Do seu lado, propensa a dominar, avida de prazer e de luxo, ella pensara haver desposado um homem simples e achou-se diante de um senhor, de quem accusou logo de pedantismo a seriedade e de avareza a razão.

D'ahi ao aborrecimento não havia senão um passo e, dada a presença da mãe que envenenava tudo, o lar tornou-se um inferno.

Ella gastava o seu tempo nos bailes, em visitas, em conferencias nas casas de modas, em compras arruinadoras. Elle, tão bem comportado, passava as noites no club, perdia somnias fabu-

losas. E isso durava havia sete annos. Sete annos... Quantas amarguras durante essas centenas de dias, tão diferentes e tão eguaes! Dous forçados da elite ligados um ao outro! Que miseria a dessas scenas escondidas atraz das portas, a desse sorriso aos olhos do mundo, a dessa mentira diante dos creados!

Se fosse só isso! Mas, como sempre, o ciúme e o adulterio tinham desempenhado o seu papel. Uma fraqueza do snr. Dautrènes, desculpavel na sua situação, levava a mulher a represalias imperdoaveis.

E, no entanto, elle perdoara depois de haver dado um golpe de espada no snr. de Salvancey.

Perdoara porque amava essa mulher por todo o mal que ella lhe fazia. Verdade lamentavel! Amava-a com esse amor torturado e mais forte que a morte, que Tolstoi descreveu tão admiravelmente na *Sonata de Kreutzer*.

Felizmente, não tinham filhos. E, já que estavam resoltidos a romper a cadeia, o divorcio ao menos não cortaria em dous um coração innocente. Mas... era mesmo verdadeiro? Tinham chegado a esse ponto? Sua mulher retirara-se para um convento, em Passy, havia oito mezes. Acaso não a veria mais?

Dar-se-ia o caso de ter voltado de novo á liberdade, tornado senhor de recommear a vida? Poderia semear de novo a felicidade sobre esse solo em ruinas?

— Mauricio, teu tio fala-te! disse Mme. Dautrènes.

Elle não teve, senão vagamente, a consciencia destas palavras. Foi preciso que uma mão, pousando-lhe sobre o braço, o arrancasse a si mesmo.

— Não me ouves, meu amigo? pergun-

tou o general. Eu respeitava tua dôr. Tua mulher pede-te uma entrevista. Ella assistia ao julgamento e eu accedi ao seu pedido, trazendo-a commigo. Espera-te em baixo, numa carruagem.

Dautrènes, sem comprehender bem, encarava a leal figura do snr. Forgeret; e, de repente, uma onda de sangue subiu-lhe ás faces.

— Respondeu como a uma extranha, dando-lhe o nome de solteira:

— Estou ás ordens de Mme. de Chanol.

Mme. Dautrènes adiantou-se vivamente para o filho e quiz lêr o que os seus olhos diziam, enquanto o general, sahindo, ia offerecer o braço á

joven. Mas o mancebo tinha os olhos baixos obstinadamente, e só os levantou quando ouviu um rumor de passos que se aproximavam. Então, vendo que ella tinha o ar de querer assistir á entrevista, murmurou:

— Minha mãe, peço-vos...

Ella sahiu immediatamente, com dignidade, no momento em que o reposteiro se erguia diante da joven Mme. Dautrènes.

Seu costume preto, de meio luto, ornado apenas por um bouquet de violetas de Parma, fazia-a quasi outra mulher. Mas desde que ella levantara o véo elle viu que ella se tinha torna-

Ella afastou com um gesto cansado essa idéa, e disse, com uma voz que trahia o esforço:

— Deixemos este cuidado aos tabeliães. Rendo homenagem, crêde, ao vosso desinteresse.

O sr. Dautrènes, effectivamente, empenhara-se em assegurar o seu destino. Deu de hombros, com um sorriso irritado, diante dessa justiça tardia que ella lhe fazia.

— No caso... — retrucou, vexado pela vulgaridade de detalhes materiaes — no caso em que desejeis levar immediatamente vossas joias e tudo o que...

Mauricio calou-se. Uma evocação

de vestidos e roupas brancas, de elegancia e de intimidade femininas apertou-lhe a garganta. Atormentava-o uma saudade dessas cousas doces e sedosas que a adornavam, que a cobriam, que faziam parte della e que após uma escolha — empilhadas nas malas, o resto abandonado ás creadas de quarto — iam desaparecer para sempre, com ella.

Porém, ella esboçou o mesmo gesto fatigado; seus olhos fitaram o tapete fixamente.

E, com um rubor que a encheu de um encanto extranho, disse:

— Nada me atrahê, senão a necessidade de vos ver uma ultima vez.

E ella o encarou, de repente. Elle também a olhava, preso por uma angustia indizível, temendo uma explicação suprema, a mais cruel de todas. No entanto, ella deixou cahir, uma a uma, estas palavras:

— Eis-nos separados. Nós já nada mais eramos um para o outro. Antes de nos afastarmos para sempre, venho estender-vos a mão e pedir-vos perdão.

Elle abriu muito os olhos, encolheu

os hombros, receioso ainda: que comedia ia ella representar?

— Não me acreditaes, é certo. Eu vos fiz soffrer tanto! disse ella, examinando-o, com um sorriso triste e sincero.

O remorso declarava-se na voz, no olhar, na repentina attitudo constrangida dessa mulher tão orgulhosa. A altivez inalienavel do homem despertou no snr. Dautrènes, que disse:

— Soffrer! Estaes, então, certa disso?

Ella o olhou desdenhosamente, considerou-lhe a pallidez, as fontes cavadas e cheias de cabellos grisalhos antes da idade, e, sem falar, fez uma leve inclinação de cabeça. Elle, perdendo a attitudo, confessou numa falsa risada:



do mais beila, e isso lhe deu um sofrimento immenso. Reconheceu o oval, um pouco mais cheio que outr'ora, do seu rosto; o nariz delicado, os olhos orgulhosos, os labios nacarados, a carne de aspera seducção, cuja cutis nevi-rosada cobrira de beijos, muitas vezes com a vontade de mordel-a, cheio de odio.

Emocionado bastante para poder falar, indicou-lhe uma cadeira. Ella, igualmente perturbada, sentou-se. Esperou um momento, e um medo de parecer ridiculo provocou-lhe as palavras:

— Desejaes falar-me. E' para negocios?

— Admiraes a vossa obra?

Ella replicou com um ar de piedade, com o pensamento vago e os olhos perdidos ao longe:

— Sim, nós nos torturámos por prazer; estamos quites! Entretanto, reconheço que fostes melhor do que eu.

Elle silenciou. Sua physionomia alterou-se e com a voz baixa e mudada:

— Se vos causei algum mal, voluntaria ou involuntariamente, peço que me perdoeis.

Ella respondeu:

— Estaes restituído á vida; sereis sem duvida mais feliz...

Com um leve movimento de cabeça, elle replicou:

— Sois joven e bella, outros vos amirão. Desejo-vos a felicidade que vos não soube dar.

Elle ergueu-se:

— Adeus!

Mas, para retel-a um segundo, no limiar do irremediavel, elle balbuciou:

— Todavia, como me detestastes! Espanto-me, só em pensar nisso...

Ella foi franca:

— Eu vos detestei muitas vezes. No entanto, houve dias em que vos amei.

Tremulo, elle perguntou:

— Mesmo nos nossos peiores momentos?

Ella declarou:

— Mesmo nos nossos peiores momentos.

Elle ficou embaraçado, passou a mão pela testa e depois, com colera, incredulo e magoado:

— Não, vós me detestaveis; confessae: vós me detestaes ainda...

— Então, teria eu vindo cá? perguntou ella. Sois, antes, vós...

O pezar do sr. Dautrènes rebentou num turbilhão de palavras:

— Eu? Eu? disse elle com paixão. Mas eu sempre vos amei, sim, senpre. Eu vos amava hontem, amar-vos-ei amanhã; presente ou ausente, eu vos amo! Escutastes? Eu vos amo!

E tomou-lhe as mãos, com força. Nunca a achara tão bella. Uma ternura louca exaltava-o, e ao mesmo tempo suffocava de vergonha.

— Deixae-me, deixae-me! suspirou ella.

Mas elle implorava, ajoelhando-se, fóra de si:

— Jeanne, não te vás! Fica, esquece! Temos ainda lindos annos de vida. Queres? Experimentemos a felicidade antes de morrer!

Ella repelliou-o docemente:

— Esqueceis que estamos separados?

O snr. Dautrènes levantou-se:

— E não ha remedio! Não ha recurso! Pois bem! Partamos juntos, vamos ao fim do mundo!

Ella teve um sorriso extranho, e achando ainda um triste triumpho para si na baixeza do offerecimento, disse:

— Como tu me desprezarias!

— Ah! não mais do que tu me desprezas! Que mal ha, se nos amamos? Vem!

Mas, como amedrontada, ella repetiu, baixando o véo:

— Não, não!...

Então, uma suspeita horrivel tomou-o. Elle chacoteou:

— Ah! ah! Comprehando por que viestes. Seduzir-me uma ultima vez, não é? Tornar mais profunda no meu coração vossa visão detestavel e encantadora, envenenar a chaga do meu amor incuravel, injuriar-me com a vossa falsa piedade e o arremedo do vosso perdão... Ide!

Ella olhou-o. Seus labios abertos agitavam-se para falar. Seus olhares protestavam...

— Ide! repetiu elle, com raiva, ide!

Diante desse paroxysmo, a consciencia de um perigo assaltou-a, e ella voltou-lhe as costas. Apenas, antes de desaparecer, tomou do corpete o bouquet de violetas e atirou-lh'o no adeus de um beijo...

Quando os dous velhos entraram, viram Dautrènes curvado sobre uma meza, com a cabeça entre as mãos, os olhos fixos nas pallidas violetas. Quizeram falar-lhe.

Mas elle pediu docemente, com um gesto, que o deixassem só um pouco mais ainda!

PAUL MARGUERITTE.



1 — Mariosinho e Maria de Lourdes, filhos do Sr. Pedro Cristofaro, funcionario da Cantareira. 2 — Edmylson, filho do Sr. José Goyanna, residente em Aracaty (Ceará). 3 — Um galante filhinho do Dr. Arlindo Leal, residente em Cachoeira (R. G. do Sul). 4 — Edison e Ercilia, filhos do Sr. capitão José Moreira de Queiroz, fazendeiro em Ubá (Minas). 5 — Alice, Regina-Helena, Margot e Odette. 6 — Lygia, filhinha do conhecido artista Sr. Libanio do Amaral, socio da Phot. G. Huebner, Amaral & C.

Organizado pelo Smart AC.

Torneio Trilium.

Football



Sport. Club Makenzie.



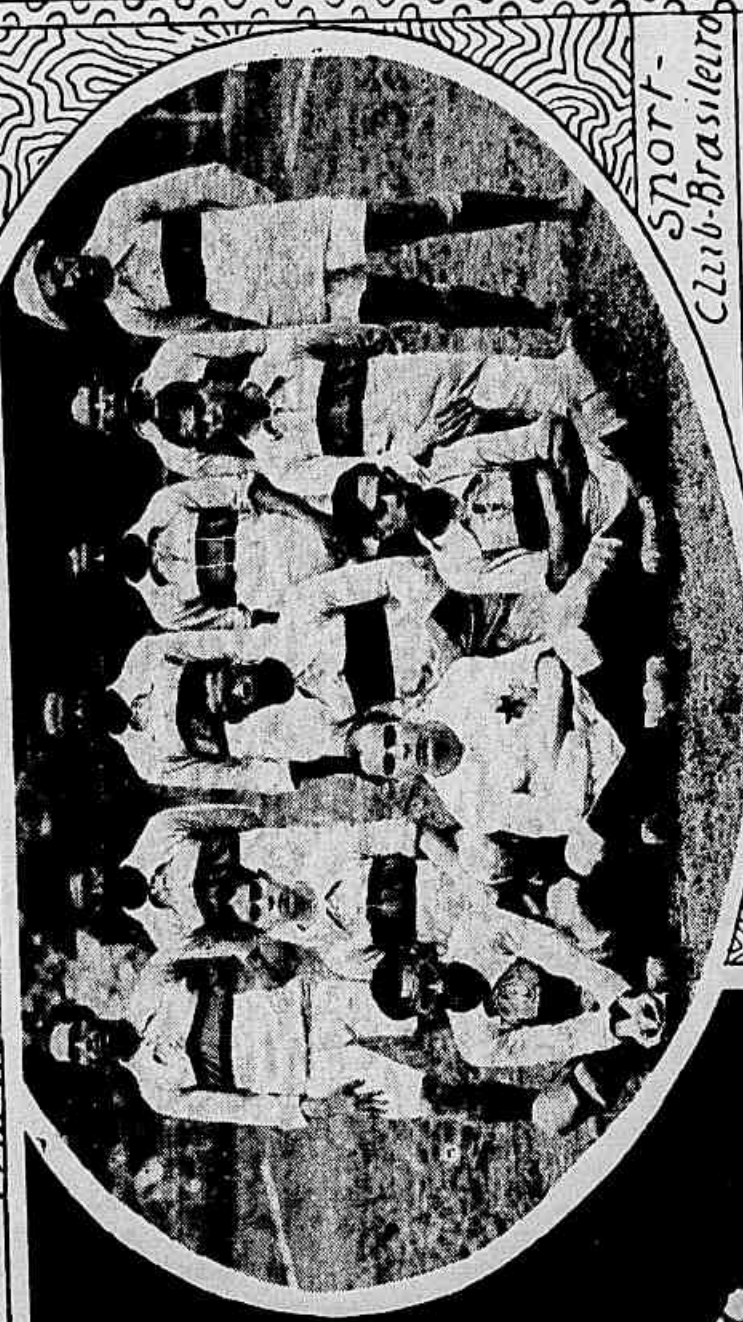
Sport-Club Americano.



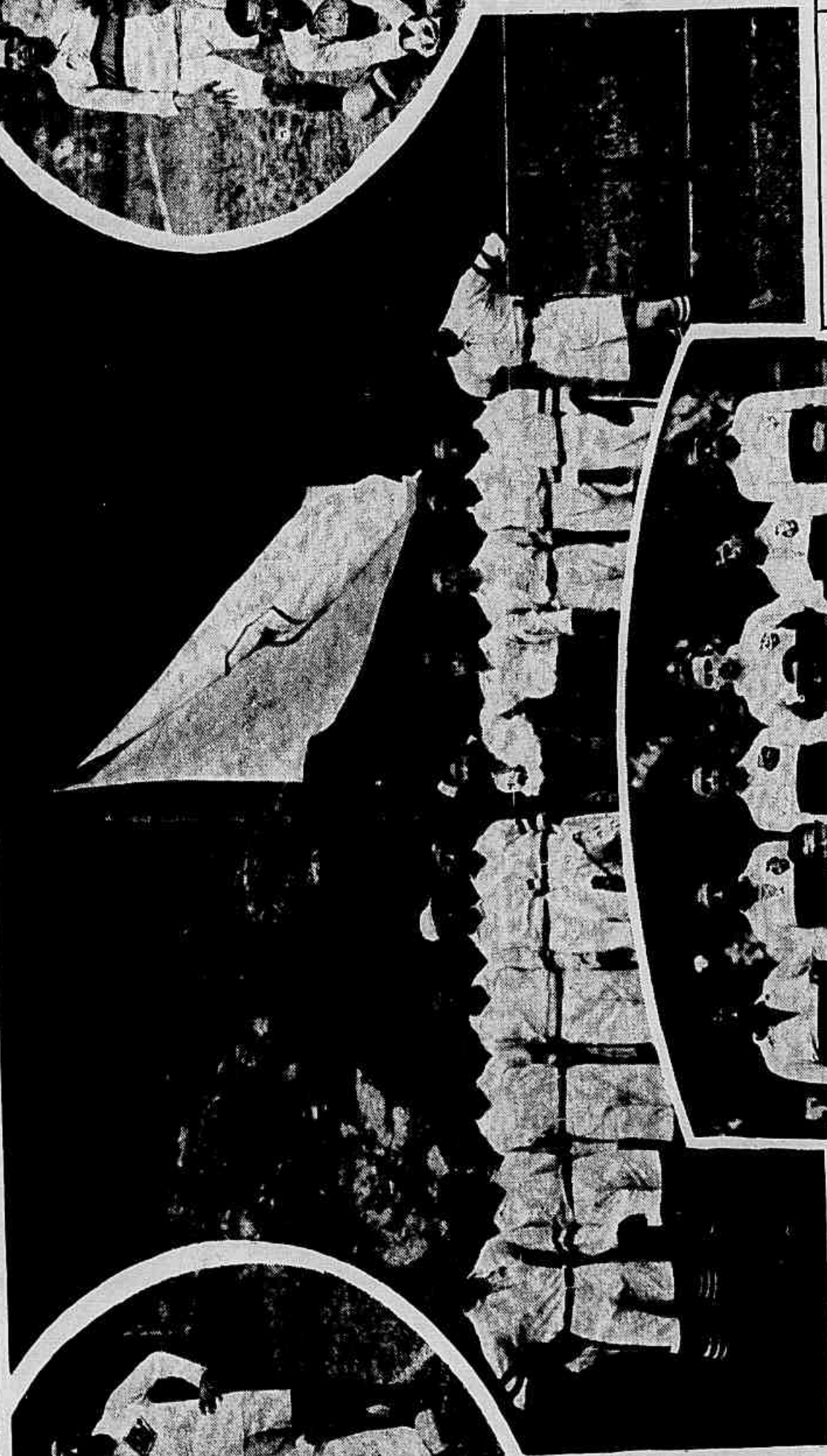
Hellenico Athletico-Club.



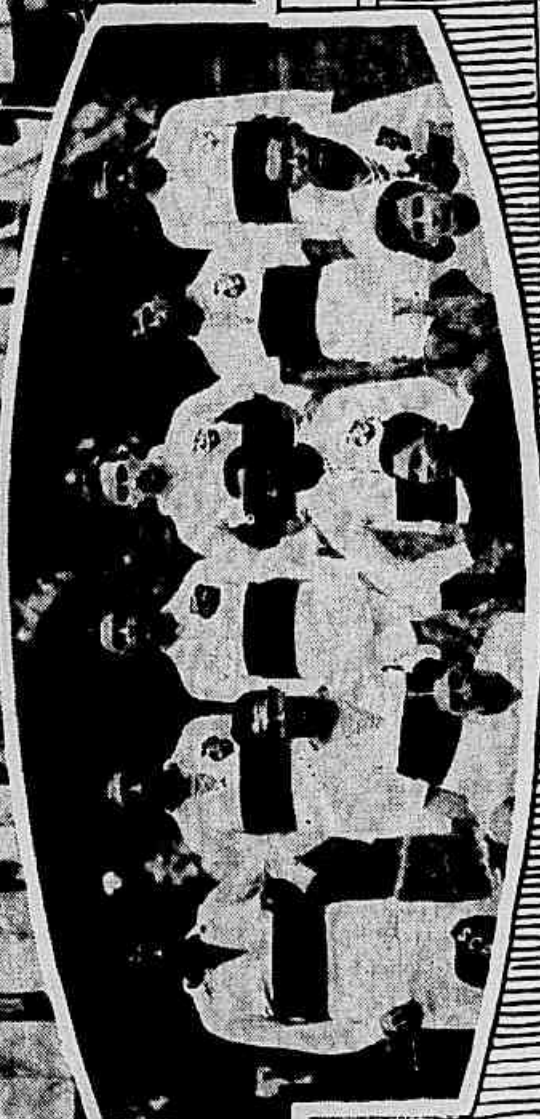
Sport-Club Everest.
Smart A. Club.



Sport-Club Brasileiro.



Sport-Club de Rio de Janeiro.



Esperanca F.C.



Smart A. Club.

Noticias e Commentarios

O jogo do bicho faz a sua entrada triumphal na Europa * * * * *

A ultima noticia sensacional que nos trazem os jornaes portugueses é a irrupção do jogo do bicho em Portugal. Não devemos desanimar de nos ver mais amplamente conhecidos na antiga metropole do que eramos no tempo de Camillo. Portugal já conhece o jogo do bicho. E' para lamentar que essa infiltração de costumes tenha principiado pela implantação do jogo que o senador Erico Coelho pretendeu desnacionalisar, attribuindo-lhe uma origem siamesa. Mas é de esperar que atrás do jogo do bicho outras manifestações menos ruinosas da vida nacional se estabeleçam e aclimem em Portugal. Certo é, porem, que o eminente Dr. Miguel Calmon, indicado para reger na Universidade de Lisboa a cadeira de estudos brasileiros, foi precedido pelos bicheiros. O bicho lisboeta é ainda um bicho prudente. Ficou estabelecido que o premio da centena fosse de 300\$000 réis e o do milhar de 2:000\$000 réis, da nossa moeda.

Depois da victoria estupenda do grande Ruy Barbosa na conferencia de Haya não tinhamos ainda gosado um igual triumpho. E' realmente triste que assim succeda. Portugal nada terá a lucrar com o jogo do bicho e, sem excessiva vaidade, podemos considerar-nos possuidores de instituições, de idéas, de qualidades e de habitos cujos conhecimentos e adopção não seriam prejudiciaes a Portugal.

O Brasil no mar * * * * *

Os privilegios creados pela lei que reservou para a navegação nacional os serviços de cabotagem na immensa costa do Brasil deram-nos a situação em que a guerra nos encontrou de sermos o unico paiz da America do Sul de posse de uma marinha mercante apreciavel. As consequencias dessa lei previdente deve o Brasil não ter ficado totalmente privado de communicações maritimas entre os Estados Unidos e a Europa. O momento é excepional para imprimir ás leis que salvaguardam a esquadra mercante nacional um caracter inalienavel, impedindo que a riqueza maritima brasileira, o seu patrimonio naval, reunido com tantos sacrificios do Estado e sob a protecção e favores das leis, se perca e extravie. E' esta uma questão de salvação publica, que está acima das concepções de liberdade, pois seria nada menos do que monstruoso que a liberdade se volvesse em causa de ruina para a nação. Mais do que nunca é preciso pagar e activar o incremento da marinha mercante nacional, estimulando as construcções navaes. O Brasil, que já construiu alguns dos navios de guerra que batalharam na guerra do Paraguay, que é uma das nações do

mundo de maior extensão de litoraes, e que é tambem o paiz privilegiado das florestas, tem a necessidade, a possibilidade e o dever de preparar-se para entrar na comunidade das grandes marinhas mercantes do globo. O povo brasileiro tem provado que pode o que quer. E' o momento de querer para poder.

OASIS, poesias de Lindolpho Xavier

Nas palavras preliminares com que o poeta precede as cento e cincoenta paginas das suas poesias, elle nos diz em bellas palavras que compoz uma obra brasileira.

Ainda bem, porque o momento é propriamente para a expansão do nacionalismo em todas as manifestações da actividade mental dirigente.



"Através dos versos simples — escreve o poeta — vereis palpitar a alma nacional. Por elles passa o sopro das brisas das nossas serras, o farfalho da mata tropical e o calor do sol brasileiro. Não procureis lantejoulas extranhas. O que haveis de sentir é o aroma dos rosmarinhos das varzeas, o despertar das manhãs patricias, com o entardecer melancolico dos dias abrasaços, cheio do perfume forte das nossas selvas. Nestas paginas só encontrareis o Brasil".

A obra cumpre o que o prefacio promette. O Sr. Lindolpho Xavier é um poeta lyrico profundamente convicto de sua missão. Uma arte inspirada nesses nobres ideaes resulta, naturalmente, bella.

AO CLARÃO DOS OBUSES

* * * * * pelo Sr. Mario Sette

(Edição da Liga Pernambucana Pró-alliados).

O distincto jornalista e escriptor pernambucano collegiu em um elegante volume uma série de episodios dramaticos onde se admira, a par de

um solido talento descriptivo, um raro poder emocional. Todos quantos acompanham com o sentimento o desenrolar da lancinante tragedia européa encontrarão nesta obra assumpto para fortes e nobres emoções. Ao auctor agradecemos a offerta amavel do seu livro excellente e o felicitamos pelo exito merecido que elle obteve.

A Mão Negra * * * * *

Está já limitada ás proporções de uma prodigiosa brincadeira de mão gosto, encetada com intuitos de reclame e adoptada por todos os cultores da carta anonyma e da intriga telephonica, a famosa seita da Mão Negra, que levava o escrúpulo ao extremo de comunicar ás suas victimas o assalto nocturno de suas casas. Naturalmente, á sombra do panico desorientador propagado por essa pilheria phenomenal, ladrões authenticos procuraram trabalhar no seu officio, aproveitando a dispersão da vigilancia policial e manobrando nas zonas onde os avisos mysteriosos não tinham posto de prevenção a policia.

Os espirituosos ignoravam, porém, que nas estações telephonicas é possível, em casos desta gravidade, surprehender as conversas trocadas de apparelho para apparelho, organisando-se uma verdadeira espionagem legal e infalivel. Foi usando desse recurso extremo que a policia conseguiu demonstrar á população do Rio a especulação que se estava fazendo á custa do seu socêgo, castigando alguns dos espirituosos terroristas, que se entretinham a lançar o terror nos lares ame-drontados.

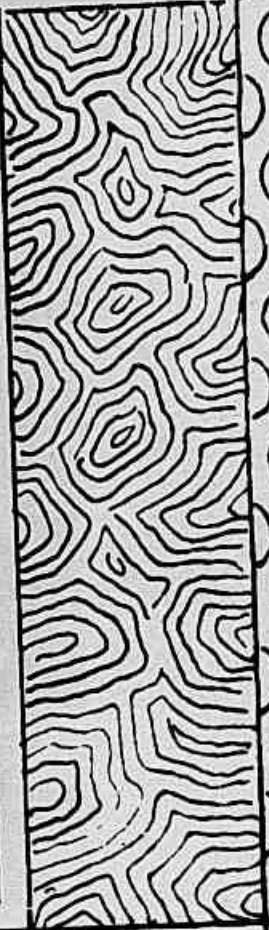
A lição do film policial vae aproveitando.

A visita de Gaby * * * * *

Visitou-nos no film a fascinadora Gaby Deslys, que dos lyrios não tem, com certeza, a pureza, mas que redime essa falta por outros attributos profanos. Conhecida universalmente por uma aventura amorosa em que levou pela mão, ao paiz de Cythera, um rei adolescente, Gaby não é só uma cortezã celebre, mas tambem uma bailarina admiravel pela originalidade das suas danças, entre as quaes se salienta a dança dos apaches... estylisada, de modo a permittir-lhe exhibir, alem do *grand ecarté* do cancan, os seus collares de perolas, das mais formosas do mundo. O Bispo de Londres condemnou as suas danças eroticas e nem assim Londres deixou de dedicar-lhe o culto entusiasta que o inglez nunca nega á excentricidade. Gaby, com os seus chapéos de cinco mil francos e os seus collares de vinte mil libras, vem descendo a alegre vida dançando e enrolando cada anno ao pescoço um novo collar de perolas.

O Rio agradece a sua visita com o pesar de não poder retribuila.

"Revista"
em
S. Paulo.



1 — O Dr. Arnaldo Guinle, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, com os directores da A. P. S. A. e A. A. das Palmeiras. Grupo tirado na sede desta ultima associação.

2 — Football — Match em beneficio do «Comité-Feminile-Pró-Patria». Um aspecto das archibancadas.

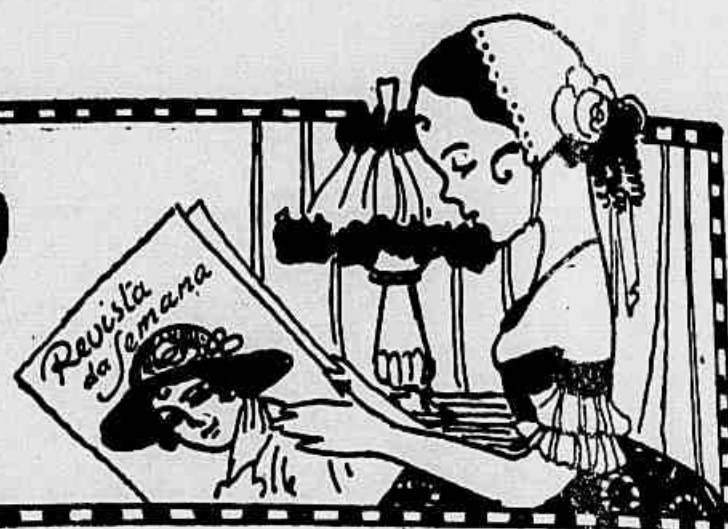
3 — O «scratch» da A. P. S. A. que derrotou, no match o team, do Ipiranga.

4 — No Prado da Moóca — Eloy Chaves, e Carlos de Campos e varios turfmen, após a corrida do «Grande Premio» «Dr. Eloy Chaves».

5 — «Marne», montado pela jockey H. Rodriguez, vencedor do «Grande Premio».



Passatempo



ESPIRITO E SAL

— Dize-me, Joaquina : trouxeste-me as flores que hei de levar ao baile, no cabello ?

— Sim, senhora condessa. Mas não sei aonde puz o cabello que ha de levar as flores.

—*

No confessorio.

— Diga-me : quantos são os mystérios da Sagrada Paixão e Morte ?

— Não os sei, sr. confessor.

— Como ! Uma cousa que toda a gente sabe !

— E V. Rvma. chama-lhes mystérios !...

—*

A esposa : — Não me trouxeste nenhum presente, hoje, dia dos meus annos !

O marido : — Não, minha querida. Não quiz recordar-te que tinhas um anno mais.

—*

— Deitaste a carta no correio ?

— Deitei, sim, senhor.

— Então, como é que trazes ahi os cem réis ?

— Cale-se lá, senhor... é que eu deitei sem ninguem a vêr...

—*

— Em viagem, o pão não augmenta carga.

— Ainda que chegues a viver cem annos, nunca deixas de aprender.

— Bom silencio vale mais que má pergunta.

— Mede cem vezes e corta uma só.

— Não se morre mais de uma vez, mas dessa ninguem escapa.

— Para o preguiçoso, todos os dias são feriados.

— O ferreiro, a primeira cousa que faz são as tenazes, para não se queimar.

— Tudo é amargo para quem tem mel na bocca.

—*

LYRISMO

Meus olhos não sei
que teem
Desde o dia em que
te vi ;
Que em tudo, tudo o que vêem
O' prenda dos meus carinhos !
Que em tudo, tudo o que vêem
Sómente te vêem a ti !

—*

Na solidão da minh'alma
Tenho um abysmo profundo,
Aonde vou sepultando
Minha fonte de pesares !
Aonde vou sepultando
As penas todas do mundo...

DISBILHOTICES

Um fabricante allemão festejou, em 1910, a manufactura do thermometro com o qual completava a totalidade de tres milhões delles, construidos, até então, na sua importante fabrica. Esse fabricante é riquissimo, e ganhou toda a sua riqueza na industria a que se dedicou.

E' a isto que se póde chamar ter enriquecido *gradualmente*...

—*

Na Allemanha verificou-se que os rapazes gagos são em numero dez vezes maior do que as raparigas com o mesmo defeito.

Não sabemos o que succederá nos outros paizes ; mas é provavel que a proporção se mantenha.

Com effeito, em toda a parte é pequenissimo o numero de mulheres que tenham difficuldade em falar...

—*

O sino grande da cathedral de S. Paulo, em Londres, só toca quando morre um membro da familia real, um arcebispo de Canterbury ou um bispo de Londres.

—*

De um padeiro.
— Cada kilo de farinha devia pesar cem kilos.

REFLEXÕES

De uma solteirona. — Os homens não deviam pensar em mais nada senão em casar.

De um casado. — Que grande verdade é esta : O boi solto lambe-se todo !

De uma creada. — Quem seria o miseravel que inventou o tomar contas ?

De um viuvo. — Solteiro, estava no limbo ; casado, no purgatorio ; e agora estou no céu.

—*

EPIGRAMMAS

Alegre e feliz borracho
Passou junto duma nora.
E disse, com certo espanto,
Por tal vêr, no seu caminho :
"Se com agua gira tanto,
O que faria com vinho !..."

—*

Em uma perfumaria,
Uma vez um calvo entrou,
E á caixeira perguntou
Se pentes ali vendia.
"Temos pentes" (e, com zelo,
Disse logo a interpellada :)
"Temos, tambem, a pomada
Que faz nascer o cabello."

PARA—ESTUDAR— E'—TEMPO...

— Socrates, na sua velhice, aprendeu a tocar instrumentos.

— Catão começou a estudar grego na idade de oitenta annos.

— Plutarcho era já velho quando aprendeu o latim.

— João Gelida de Valencia tinha mais de quarenta annos quando principiou a applicar-se ás bellas lettras.

— Henrique Spelman deu-se ao estudo das sciencias na idade de cinquenta annos, com progresso maravilhoso.

— Fairfax, depois de haver sido por muitos annos general das tropas do parlamento da Inglaterra, foi estudar na universidade de Oxford, e tomou o gráo de doutor.

— Colbert, depois do seu glorioso ministerio, e já quasi sexagenario, applicou-se de novo ao estudo do latim e do direito.

— Le Tellier, sendo chancellor da França, tomava lições de logica para disputar com seus netos.

— Voltaire, pouco antes de sua morte, dizia que ainda em seus ultimos dias aprendera alguma cousa.

—*

Têm-me respeito
no paço,
A' meza dos grandes vou,

QUEBRA CABEÇAS

Muito ás sciencias me dou,
E o rei descansa em meu braço ;
Ao Papa credito faço,
Meu nome a folhinha traz,
Dou honra á Igreja Primaz :
Ser quadrupede não nego,
A's costas gente carrego,
De quem sirvo, fico atraz.

Basta que os leitores quebrem as cabeças só com a leitura. Damos-lhes a solução : *Cadeira*.

—*

VERDADES EMENTIRAS

Dizem que a justiça é coxa. Mas chega, tarde ou cedo.

—*

Aquelle a quem ninguem agrada é mais infeliz ainda do que aquelle que não agrada a ninguem.

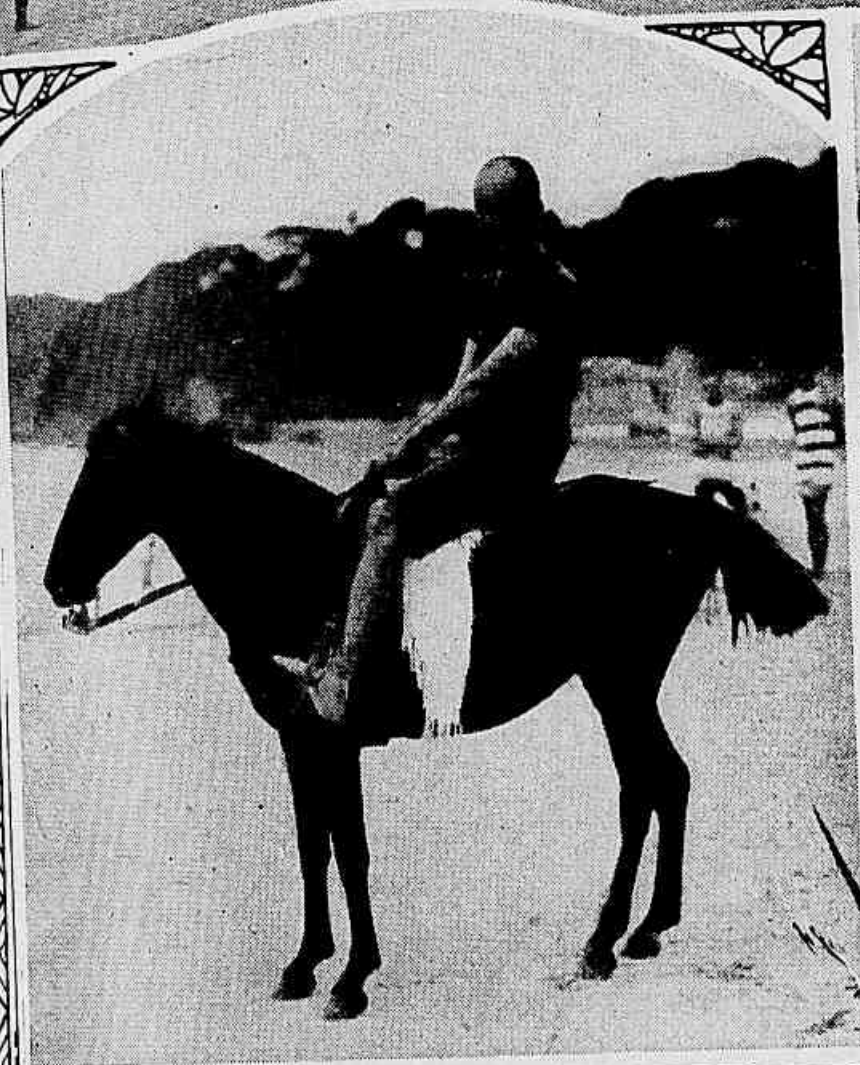
—*

Uma mulher, por humilde que seja a sua condição, quando casa com um homem rico, sempre é dama ; um pobre, casando com mulher abastada, passa, muitas vezes, a ser lacaios.

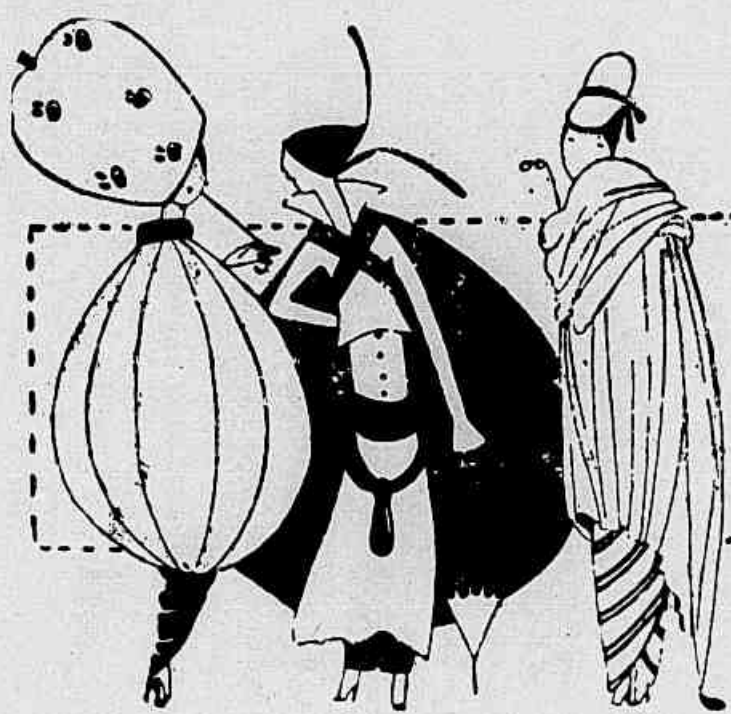
—*

A felicidade é como os relogios : quanto mais simples melhor andam.

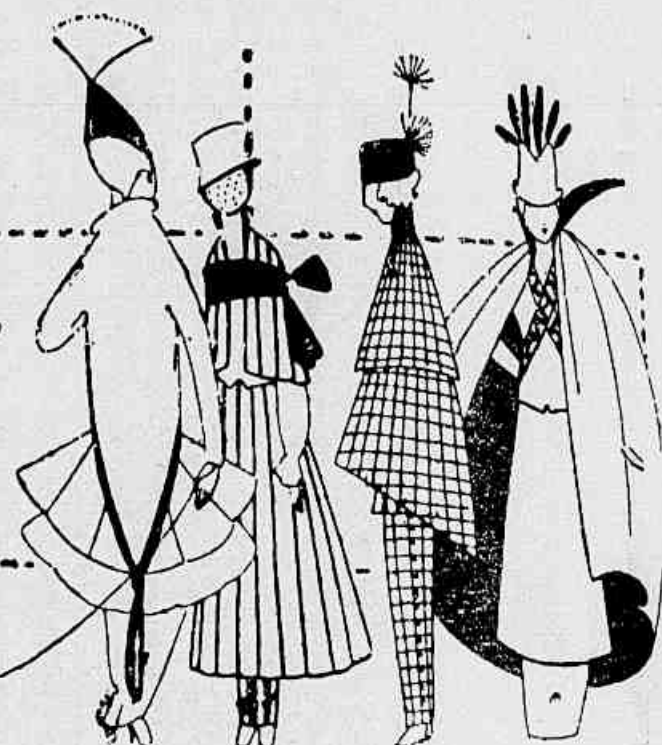
Um concurso de Natação na Praia de Icarahy.



1 — Aspecto da praia. 2 — Antes de entrar no banho. 3 — O dr. Venancio Cavalcanti, um dos principaes organizadores da festa. 4 — Senhoras e senhorinhas em grupos, assistindo a entrega dos premios. 5 — O campeão Jayme Huet Bacellar recebendo das mãos da senhorinha Mariano de Oliveira, a medalha conquistada. 6 — O sr. Alberto Aspinell, 2º lugar do concurso recebe o premio que é collocado por uma distincta senhorinha. 7 — Grupo de socios do «Club de Regatas Icarahy» que tomaram parte activa no festival.



Zumbidos... ...de véspera



As mais antigas cartas de anôr

Segundo informa a *Revue*, acabam de se descobrir as mais antigas missivas que foram escriptas ou, pelo menos, que chegaram até nós. São as que um babilonio dirigiu, 2.200 annos antes de Jusus Christo, á sua bem amada, a qual vivia em Sippara, cidade que os archeologos identificam com a Sepharvania da Biblia. O namorado chamava-se Gemil Marduk e alcunhava a sua querida de *ovelhinha*, do que se deduz que 2.200 annos antes da era de Christo já os amantes tinham o gentilissimo costume de se consagrarem nomes escolhidos da zoologia. Hoje, os namorados puzeram de parte os quadrupedes, mas atiram-se ás aves; é pomba e rôla por uma pá velha!

A julgar pelo specimen que cita a *Revue*, os babilonios manifestavam pouco lyrismo, e ás suas paixões falta *incandescencia*. Mas talvez Marduk estivesse louco de amores e lhe faltasse engenho para descrever o que lhe ia peito a dentro. Demais, quem sabe se elle não escolheu da sua correspondencia amorosa uma pagina que não perturbasse os jovens espiritos, predispostos sempre á exaltação? Seja como fôr, eis um trecho da carta que só de longe se assemelha ás de Abelard:

"Que o sol de Marduk te possa dar a vida eterna! Desejo saber se estás boa de saude. Oh! envia-me um mensageiro a dar-me noticias tuas. Estou em Babilonia e não te vejo. Por tal motivo sinto-me inquieto.

Manda-me um mensageiro que me diga quando vens, para que eu rejubile. Possas tu viver muito tempo para amar Marduk, que te ama até o delirio!,"

Claro é que, hoje em dia, qualquer namorado encontraria formulas mais engenhosas, phrases mais persuasivas; e desde então a epistolographia amorosa enriqueceu-se com verdadeiros monumentos litterarios.

Torna-se, porém, preciso attender aos tempos; o genero epistolar estava nos seus inicios e a forma de escrever e ntão talvez retardasse os progressos de tal litteratura. Gemil Marduk escrevia as suas missivas em tijolos que confiava a um oleiro para os cozer, antes de os enviar á formosa Kasbuya. Portanto o mais simples bilhete dava-lhe um enorme trabalho, requerendo vagar.

Que bibliotheca do mundo possuirá um famoso exemplar d'estes antiquissimos tijolos? Não o diz a *Revue* e é realmente pena que o tivesse olvidado.

Os maleficios da cerveja

Nos Estados Unidos intensifica-se a lucta contra o alcoolismo, sustentada pelas poderosas associações femininas. Ha já municipios na grande Republica onde as sociedades de temperança conseguiram a eliminação completa da venda de bebidas alcoolicas e fermentadas, incluindo a cerveja. Isto pode surprehender aquelles que imaginam não dever ser incluída a cerveja entre as bebidas alcoolicas pelo facto de ser ella um producto de fermentação de



cereaes. Entretanto, a *vodka*, a aguardente russa, que passa por ser entre as bebidas alcoolicas a que produz a mais bestial embriaguez, é extrahida do cereal. O abuso da cerveja acaba sempre por provocar terriveis desordens organicas, e as suas consequencias fazem-se sentir, principalmente, nos rins e no figado.

A caricatura que reproduzimos de uma revista americana traz, no original, esta legenda eloquente na propaganda contra a cerveja: *30 annos de boa cerveja!*

Duello de poetas

Dos duellos em verso, cê João Penha, um ticou afamado, o duello com Guerra Junqueiro, que havia chegado de Lisboa e estava contando os episodios da jornada, uma ida a Cintra, etc. João Penha, o encanecido poeta que o congresso portuguez distinguuiu ha semanas com uma pensão, escutava-o e, voltado para a parede, escrevia duas quadras allusivas a esse passeio em burro. O grupo aproxima-se e lê as quadras: Junqueiro não responde, e Penha dá-lhe outro bote:

Junqueiro, que vens de junco.
Tu que és passaro bisnau,
Não abres o bico adunco?
Pois não me sentiste o pau?

O poeta da *Morte de D. João* replicou:

O Penha borracho
Corria cantando
No dorso de um macho;
Mas eis senão quando
A besta o estira
Na lama da praça.
Que!rou-se-lhe a taça,
Quebrou-se-lhe a lyra,
Quebrou-se-lhe tudo.
E o padre Oliveira
Só não diz asneira
Quando fica mudo.

João Penha de Oliveira Fortuna, que é este todo o nome do poeta, aparou o golpe:

Afinaste a veia chata,
Bebeste o copo de um borco,
E a cidade estupefacta
Ouviu o grunhir de um porco.

E proseguiu:

Porco és tu, meu animal,
Porque as vermelhas canções
Que sacas do teu bestunto,
São vermelhos salpicões
Não são versos, são presunto.

Volta Penha:

Acertou-te a pedra, e de arte
Que te fiz na testa um gallo,
E forcejas por vingar-te
Como se vinga um cavallo.

Retorquiu Junqueiro:

Dou-te um conselho, Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vae coser a borracheira
Meu menestrel de tripeça.

—Menestrel de tripeça! Eu! E ditou:

Tinha ha muito um realejo
Só me faltava um macaco
Hoje tenho o que desejo
Hei de mostrar-te a pataco.

O duello repetiu-se no dia seguinte, e delle só ficaram, cremos, alguns botes na memoria dos condiscipulos, porque o dono do restaurant mandou cair as paredes...



UMA INUNDAÇÃO NO NORTE...

— Bonito! Em canôa furada e sem saber nadar!



De bom humor

E' exquisito, não é? Mas é a pura verdade. O Rio de Janeiro anda sobre brasas. Ha quinze dias já, muita gente não dorme, afflicta, sobresaltada, armada até aos dentes, garantida pela policia até o tecto da casa, á espera da *Mão Negra*!

Dizem que algumas vezes ella chega, que outras vezes falha.

Seja como fôr, só se fala n'*ella*. E' a victoria do feminismo: até poucos annos atraz, só se falava n'*Elle*, agora é n'*ella*.

E a policia, convencida de que deve ser antes preventiva que remediadora, deixa que os auctores dos factos consummados se vão e procura adivinhar quaes devem ser os auctores dos factos que estão por acontecer. Talvez seja mais commodo...

No emtanto, os fios telephonicos e as malas do Correio levam sem cessar as mais terriveis ameaças a uma infinidade de lares tranquillos, apavorando, assombrando, tirando o somno, fazendo molestias de coração.

A "*Mão Negra*" é cega: escolhe os grandes e os pequenos, ameaça a todos. E' uma especie de espantinho, copiado dos films policiaes e arremedando as aventuras de Raffles e Arsênio Lupin.

Ha individuos que, não sendo ameaçados effectivamente, chegam a sonhar

com a hedionda *mão negra*, erguida apavorantemente diante dos seus olhos, medonha, de longos dedos distendidos como tentaculos de um polvo.

O meu amigo Pancrácio é um destes. Anda com um medo doudo da "*Mão Negra*", medo esse maior ainda depois do que lhe aconteceu ha dias. O caso é que o Pancrácio é louco por uma mãozinha de bisca e joga todas as noites, a dinheiro, os seus minutinhos em casa do visinho.

Na fórmula do louvavel costume foi, ha dias, jogar. Perdeu cinco mãos e ganhou outras tantas. Por conseguinte, deveria sair de casa do visinho como entrara; nem mais rico nem mais pobre.

Ora, isso não estava nos habitos do visinho, acostumado sempre a ganhar alguma cousa ou a perder.

Por isso o visinho propôz que jogassem a *negra*.

— A negra?

— Sim, a partida que decidirá qual de nós dous deve ganhar todas ou todas perder.

— Ah! Então é uma especie de desempate, não é?

— Está claro. Você ganhou cinco mãos, eu ganhei cinco mãos. Agora vamos jogar a *mão negra*...

O Procopio desmaiou, com todas as formalidades do estylo, e a assistencia particular da casa do visinho quasi esteve a ponto de chamar a Assistencia Publica.

Procopio retirou-se e, diante do eterno pesadelo da "*Mão Negra*", deixou de ir á casa do visinho e pediu garantias á Policia.

Ahi está em que dá a brincadeira da fatidica mão.

O terror alastra-se e, segundo dizem, ha individuos que cogitam da installação deapparelhos telephonicos nas suas casas, para que tambem possam ser avisados e não sejam sorprendidos pela "*Mão Negra*" do pé p'r'a mão. Um homem avisado vale por dous, diz o dictado; por conseguinte, é justo que a tal *mão* escreva a todos e a todos previna, para poder contar com uma boa recepção.

No emtanto, é curioso: sendo tantas as historias da "*Mão Negra*," havendo, portanto, tantas mãos, a Policia não tem mãos a medir! E' paradoxal, sem duvida!

A azafama nos dominios policiaes é grande. Como não custa nada falar-se mal dos outros, um individuo que não toma banho de mar porque não póde, e que tem inveja dos que mergulham na "*Guanabara*," declarou que essa brincadeira é idéa dos banhistas que a Policia tem contrariado, levando á prisão pelo uso pratico, barato e commodo de pouca roupa, pela razão de andarem quasi vestidos nas nossas lindas praias...

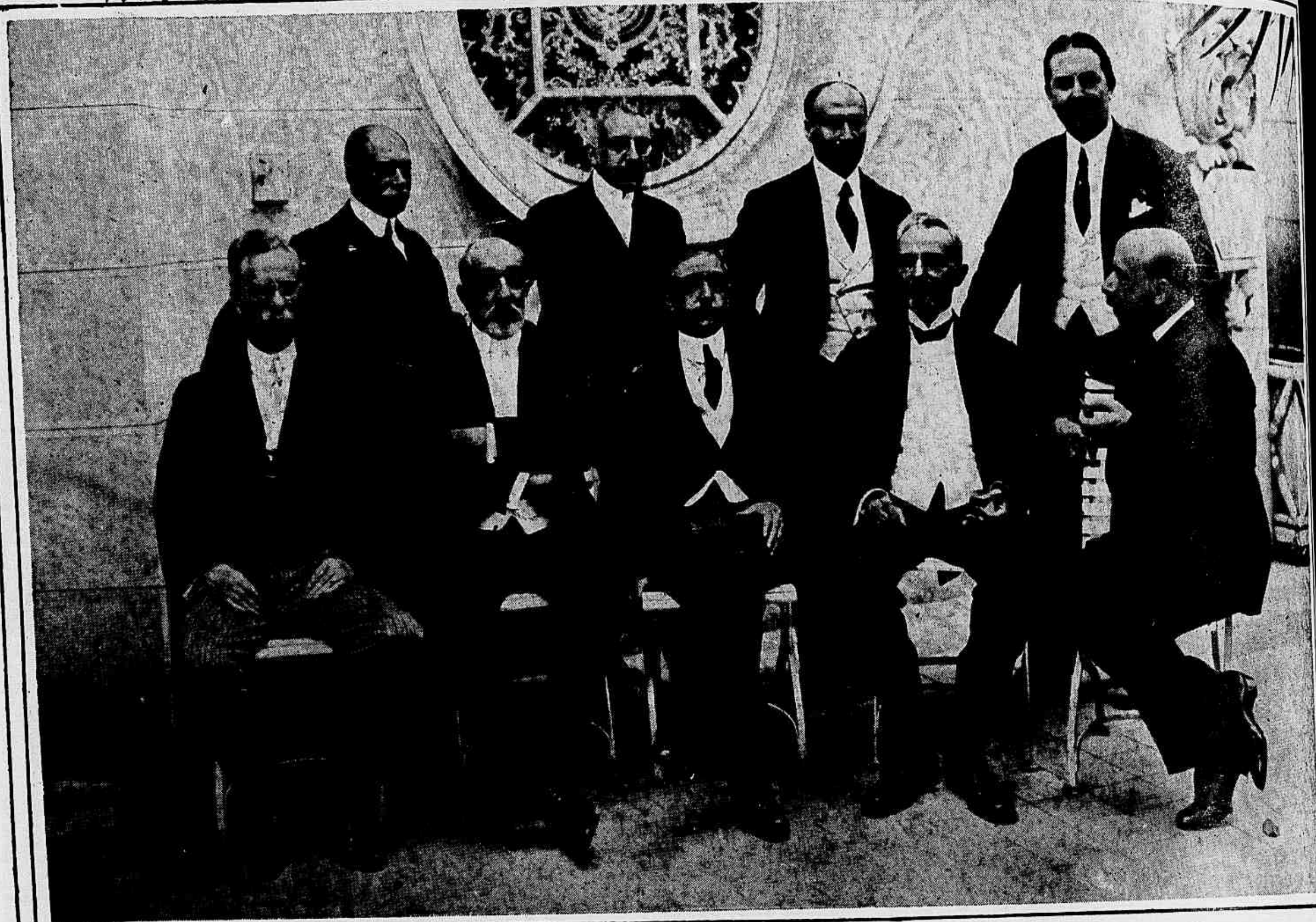
Mas a vingança vae mais longe.

A Policia está agindo contra a "*Mão Negra*," e os vingativos querem atirar a Inspectoria de Vehiculos contra a Policia. E por que?

Por um facto muito simples: a Inspectoria de Vehiculos não permite que ninguem vá *contra a mão*...

RIGADIN.

O almoço offerecido pelo Comité central da Grande Comissão Pró-Patria ao Sr. C. Malheiro Dias.



Grupo obtido no "fumoir" do Jockey Club após o almoço offerecido ao grande escriptor Carlos Malheiro Dias pelo Comité Central da Grande Comissão Pró-Patria nas vespas do seu embarque para Lisboa. A' direita de Malheiro Dias o sr. Conde de Avellar e á esquerda o sr. Visconde de Moraes. Seguem-se pela direita os srs. dr. Antonio Claro, Antonio Ribeiro Seabra, Humberto Taborda, Alexandre de Albuquerque, Arthur Brandão e João Lage.

A morte de Véra

Ao dr. José Agostinho de Mattos

Presado amigo, muita vez eu disse:
— *Véra não viverá*, lendo-lhe as cartas
tão amáveis, tão simples e tão fartas
de alegria, de encanto e de meiguice!

Correndo a linda Europa numa idade
em que tudo é prazer, nem um só dia
do querido padrinho se esquecia
númas linhas amigas de saudade...

Quer na Italia, na Belgica ou na França,
Véra ás festas fugia e em duas linhas:
— "Padrinho, vamos bem; saudades mi-
(nhas;
para todos os teus — uma lembrança."

Mirando-lhe o retrato um dia, quando
dos seus encantos me falava o amigo,
eu senti cousa estranha! e hoje lh'o digo:
dentro em meu peito o coração cho-
(rando...

Pois ha um não sei que de funda magua
naquelle seu olhar tão innocente
que, enquanto Véra vae sorrindo á
(gente,
os nossos olhos vão se enchendo de
(agua...

Sempre nos labios nm sorriso aberto,
nos olhos sempre um brilho de ternura!
Alma de santa, encantadora e pura,
Véra andava a rondar os céos de perto.

E ella um dia fugiu... Não culpem Véra
seus paes e seus irmãos e seus parentes;
culpem antes os anjos imprudentes
que lhe gritavam: — "Vem, que Deus te
(espera!

Não te demores, não! O céu é lindo
e essa vida terrena um mar de escolhos!
E Véra ao mundo foi fechando os olhos
e as azas brancas para os céos abrindo...

Ave do azul no azul busca o seu ninho;
e quanta gente a amou sem conhecê-la
e a quanta gente Véra, como estrella,
illumina dos céos hoje o caminho!...

Presado amigo, não lastime a sorte
da Véra neste mundo tão querida:
— Si Véra deixa a vida e entra na morte,
Véra na morte nos aclara a vida...

BELMIRO BRAGA

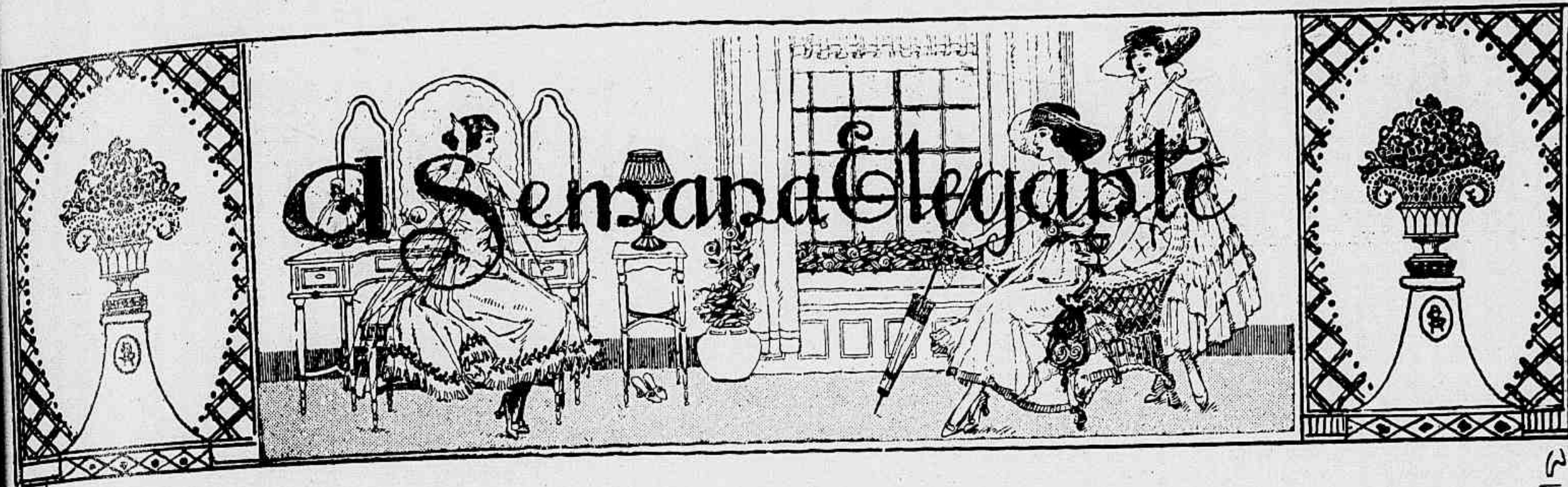
Minas,

29 de Março 1917.

A prosperidade dos Estados Unidos

"Our unheard prosperity". A nossa
prosperidade inaudita. Palavras com
que Mr. Charles M. Schwab, o rei do
aço, Mr. Frank A. Vanderlip, rei da
finança, e Mr. Charles F. Hughes, can-
didato nas ultimas eleições á presiden-
cia da Republica norte americana, e a
quem só faltaram seiscentos votos cali-
fornianos para alcançar a victoria, ini-
ciaram a entrevista que com elles teve
em Nova York o correspondente da *Il-
lustration*, de Paris, e que modesta ou
cuidadosamente occulta o seu nome nas
tradiciones...

A onda de sangue que corre na Eu-
ropa transforma-se em vaga de ouro na
America. Assim principia esse escriptor
o seu artigo. A imagem é brutal, mas
verdadeira, accrescenta. Esta observa-
ção salta aos olhos de todos que desem-
barcam em qualquer dos multiplos caes
da bahia de Hudson. Regista e resume
um dos phenomenos mais extraordiná-
rios conhecidos da Historia. A inun-
dação maravilha mesmo os mais opu-
lentos, mas os mais sensatos perguntam
se esse diluvio de ouro não será dema-
siado forte e se, como a vaga da mise-
ria, não arrebatará tudo na sua passa-
gem, argumenta o incognito jornalista,
na sua analyse dos factos.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Agua que Deus nos deu... E vento — o gelido vento de leste, portador das gripes e de muita inspiração chorosa, em que ha sempre uma loura sentimental, disposta a entheysicar... A cidade é o abandono, a desolação mais completa.

Devo tomar um old fashion. Tenho uma grande humidade no corpo, um friosito incommodo, renitente.

E entro no bar de Hime. Lobrigo a um canto o poeta Oscar Lopes, com quem não me entrevistava desde a partida para Santa Catharina.

— Welcome!

— E Petropolis?

— Descerei já, isto é: descereamos todos já.

— Então, acabou?

— Penso.

— Mas as sras. Francklin Sampaio, Eugenio de Barros, Nabuco de Abreu...

— Tudo muito bem. Essas distinctissimas senhoras fazem o milagre das grandes e magnificas reunides, os chás, os bailes, e a deliciosa festa das hortencias. Ha porém, o grande inimigo, o maior inimigo, avassalando a serra toda. E' a chuva: pediluvios, meu caro... E, depois, começa-se a pensar na forma de tornar bello e util o inverno, cá em baixo. Faz-se o projecto da rentree.

— O theatro de amadores...

— Inevitavelmente.

— Bravos!

— As danças... A sra. Bêbê Lima Castro deve ter tido alguns sonhos deliciosos e desejará choreographal-os...

— Divino...

— E os poetas...

— Sim, os poetas... esses... sim... Está muito bem. A estação petropolitana terá produzido mais uns dez ou vinte. Poesia sempre ha muita...

— E é assim a vida. Muda-se de clima, mas os encargos permanecem.

— O clima. desde aquelle Végécus, mais antigo e menos conhecido nosso que muito veranista de Petropolis, é não só o vigor do corpo, mas a saúde do espirito. E os encargos de que V. fala, se trazem o cansaço e o credor, fazem o bem-estar, o encanto, o delicioso veneno da ventura...

Calámo-nos um segundo. Na rua, aos nossos olhos, continuava a cahir uma chuvinha miuda, dessas que o povo diz molhar até a alma.

— Os meninos? As maiores tolices. Calcule V. que os caminhos da Cascatinha, da Westphalia, dos Corrêas, cheios de cavalleiros de jalécos pelintras e cravo á boutonniere... Dum ridiculo, a escorrer agua!

— Atrevidos...

— Não... No fundo, muito timidos, fugitivos...

— Timidez é capa de vaidade.

— V. está a querer fazer idéas!

— Preciso affrontar o tempo: sahirei...

— Acompanho-o, meu caro. Vou conversar com um homem distincto, que deseja publicar um livro meu.

— E vae dar-lhe o livro? O titulo?

— Dir-lhe-ei alguns elogios á distincção que o caracteriza, e ficarei com o livro em casa. Tive sempre muito receio dos edictores amaveis.

Separámo-nos. Tomei rumo do Ponto Chic. Impossivel não haver alli algumas senhoras. Os automoveis, pou-

Galeria da Revista



Mlle. Ayque de Meira
(Marita)

cos, mas sempre um certo numero, passavam... Quando digo automovel, vê-se bem que me não refiro aos nossos taxis sujissimos e aladroados, alludo aos que conduzem o brazão das nossas elegancias. E desses uns quantos corriam, deante dos meus olhos. E as passageiras? Para onde iriam? Que destino conduziria aquellas creaturas, de cuja ausencia a cidade se entristece e clama?

E os automoveis passavam... Tão poucos!

No Ponto Chic. Uma duzia de senhoras (dóce consolo do espirito, como diziam os Avós). Estão a sra. Maria Julia Costa Velho, que é formosissima, a sra. e senhorinhas Dionysio Cerqueira, a sra. Arthur Moss, cujos lindos cabellos prateados lhe fazem um res-

plendor, as senhorinhas Maria e Helena Arthur Oscar, a sra. e senhorinhas Soares dos Santos, a sra. Colares Moreira, a condessa e senhorinha Avellar, as senhorinhas Marcondes da Luz, a sra. Ugo Leal, a senhorinha Olga Dolabella, as senhorinhas Beatris e Lavinia Schlling, a sra. e senhorinhas Teixeira de Barros, a sra. Dagmar Vieira Romeiro, a senhorinha Eduardo Bordallo, a senhorinha Cacilda Braconot; a sra. Cunha Vasco, de luto; a sra. e senhorinha Almeida Rabello; as senhorinhas Laura e Hilda Murtinho; a sra. Arthur Lobo; a senhorinha Maria de Lourdes Borges, de muita formosura; a senhorinha Pecegheiro do Amaral; a sra. e senhorinha Paula e Silva...

Um garçon, que devia ter sido poeta, diz-nos:

— As flôres vivem mesmo á chuva...

— Não murmure bobagens, e sirvame chá, com Santa Therêsa...

Livrei-me da offerta de algum poema, em versos livres.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a senhorinha Lodi Batalha (Aida); a sr. Alvaro Maia; a sra. Olyntho Modesto; o afamado clinico Orlando Rangel.

TERÇA — a sra. viuva general Porto Carreiro; o illustre general Luís Barbedo, presidente do Club Militar.

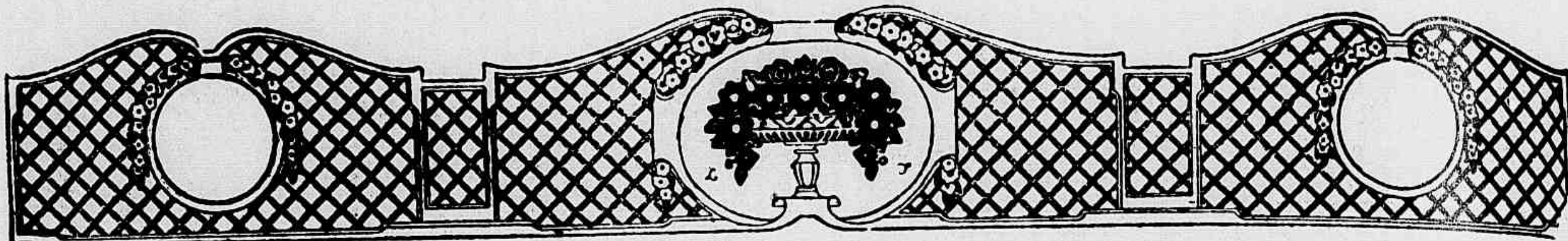
QUARTA — o marechal Vespasiano de Albuquerque, ex-ministro da Guerra; o estimado capitalista, cel. Conrado Niemeyer.

QUINTA — a illustre almiranta Indio do Brazil; a senhorinha Maria Luisa de Carvalho; o sr. Chapot Prévost; o capitão de fragata Huet Bacellar; o dr. Antonio Osorio; a galante Silvia, filhinha do dr. Julio da Silveira.

SEXTA — a sra. Antonio O' Reilly; a senhorinha Beatris Pinho; o conceituado editor Leite Ribeiro, ex-conselheiro municipal; o dr. Carlos Eiras; o marechal Ribeiro Guimarães; a formosa Leopoldina, filhinha do cirurgião-dentista Silvino de Mattos.

SABBADO — a sra. Joaquim Bivar; a formosa senhorinha Pereira Braga (Odette); a sra. Alfredo Backer; o dr. Carlos Gomes de Faria; o dr. Henrique Paulo de Frontin.

DOMINGO — a sra. Deoclécio da Costa; o commandante Aquino de Freitas; a senhorinha Bento da Costa; o distincto inspectôr escolar dr. Chermont de Brito.



A distinctissima sra. Nilo Peçanha recebeu, no seu dia natalicio, a passada semana, innumeros cumprimentos das pessoas de suas relações e amizade. Vulto dos mais nobres entre as senhoras illustres do nosso grande mundo, a presidenta do Estado do Rio fez-se alvo das mais justas e eloquentes homenagens.

Algumas recepções de anniversario natalicio, em que appareceram as figuras distinctas do nosso set:

- no palacete James Darcy, pelo anniversario da formosa senhorinha Belkiss;
- no palacete do dr. Carvalho Motta, em Marquês de Olinda, por seu natal;
- no palacete Pareto Junior, pelo natalicio do joven Vittorio Emmanuel.

Casamentos:

- a senhorinha Epiphanyo Alves Pequeno (Lourdes), com o commandante Santos Rosa;
- a senhorinha Antonio Nabor do Rêgo (Maria), com o sr. Manoel Cardoso Machado;
- a senhorinha Brito de Alvarenga (Zilda), com o dr. Jeronymo Baptista Tavares;
- a senhorinha Marianna de Aguiar, com o sr. Norberto Pinto Balthazar;
- a senhorinha Faulhaber da Gama (Cassia), com o dr. Frederico Guilherme Faulhaber.

No palacete Altino Arantes, em S. Paulo, consorciou-se, com o dr. João Thomaz Monteiro da Silva, a senhorinha Maria de Lourdes de Andrade, cunhada do illustre presidente paulista.

Contractos:

- a senhorinha Carlos Dumpel (Dóra), com o sr. Sylvio Barbosa Bentes;
- a senhorinha José Soares Magalhães de Mesquita (Luiza) com o dr. Oscar Cavalcanti de Albuquerque Leite.

Bêbês...

O sr. Silvino de Mattos tem o seu lar em festas, pelo nascimento de sua filhinha Amelia.

— O distincto casal Horta Fernandes teve a gentileza de participar-nos o nascimento do seu filhinho Leão.

Bodas de Prata

O distincto casal Ernesto Ferreira de Andrade festejou as suas bodas de prata, entre os carinhos e bons-votos de quantos o estimam. Fez-se rezar uma missa em acção de graças, que foi concorridissima. E, á noite, a sra. Ferreira de Andrade deu recepção ás pessoas de sua amizade.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: o deputado catharinense Jõe Colaço, que, de regresso a

Santa Catharina, reassumirá o seu lugar de official de gabinete do governador do Estado; o dr. Raul Azedo, de volta ao Recife; em viagem de recreio a New-York, o deputado fluminense Azevêdo Castro; para S. Paulo, afim de assumir a chefia do Estado Maior da 6ª. região militar, o coronel Vieira Pamplona.

Chegaram ao Rio: de regresso de sua viagem á Europa, o marechal Silva Pessoa e s. exma. familia; vindo da Bahia, o dr. Gonçalves Tourinho, illustre secretario da Fazenda do governo daquelle Estado; voltando de Goyaz, o ministro Guimarães Natal; de Fortalêsa, o dr. Luis Cavalcanti; de Corumbá, o ex-presidente Corrêa da Costa.

Veranistas

PARA CAXAMBÚ — o dr. Emygdio Cabral e familia; e o cel. Tude Portugal;

PARA LAMBARY — o dr. Aarão Reis e familia;

DE PETROPOLIS — os dres. Joaquim Leite, Mello Reis, João Ruy e exmas. familias;

DE CAXAMBÚ — o dr. Rodrigo Octavio e familia;

DE FRIBURGO — o sr. e sra. Evaristo Raposo. Em sua companhia, as senhorinhas Manoel José Pereira (Luisa e Mariasinha).

Acompanhado de s. exma. familia, seguiu para a fazenda *S. Maria*, do sr. conde Modesto Leal, o sr. dr. Urbano dos Santos, illustre vice-presidente da Republica; e para Leopoldina (Minas) o Dr. Randolpho Chagas com sua exma. esposa.

Diplomacia

A partida de Riotara Hata; a chegada de Riogi Noda. O primeiro, ministro de S. M. o Mikado, seguiu, em viagem de recreio, para Tokio, acompanhado da sra. Hata, cujos encantos tantas sympathias despertaram na sociedade carioca. O segundo é o secretario de legação, a quem ficarão entregues, aqui, na ausencia de Riotara Hata, os negocios japoneses. O *Tennysson* trouxe um e leva o outro.

A Associação dos Empregados no Commercio

Iniciou, com muito brilho e grande concorrência, as suas recepções de quarta-feira. Foi uma feliz idéa dos distinctos directores da notavel sociedade, dado o alcance que terão essas reuniões semanais, no sentido de um maior estreitamento de relações entre os que lhe formam o corpo social.

Alexandre Gasparonni, o sympathico director de *Fon-Fon* e *Selecta*, de cuja eterna mocidade tanto madrigal tem feito a chronica mundana, baptizou, quinta-feira, o seu primeiro neto,

filhinho do sr. Daudt de Oliveira e da sra. Stella Daudt de Oliveira (*née Gasparonni*). Por esse motivo jubiloso, o palacete do querido collega abriu-se para concorrida e lindissima recepção.

A *senhorinha Hilda Kopcke*, figura encantadora e gentil das que mais recommendam a cultura e formosura das nossas *jeunes-filles*, acha-se restabelecida da enfermidade que a prendera ao leito. Por este tacto, rezou-se missa em acção de graças.

No reino dos poetas...

A sociedade paulista está prestando a Olavo Bilac, actualmente na capital do grande Estado, as mais justas e vibrantes homenagens. Foi d'alli — quando a mocidade da velha e gloriosa Academia o acclamava — que o maximo cantor nacional soltou o seu brado de revolta contra a iniquidade dos dias que correm, exhortando a nova geração a salvar o Brasil, fazendo-o grande pela cultura do seu povo e forte pela militarização de todos os seus filhos. O que foi a projecção desse clamor patriótico sabe-o todo o nosso povo, para quem o illustre poeta é, hoje em dia, o orago do civismo e da salvação do Brasil. De novo, agora, em S. Paulo, a sociedade culta d'aquella admiravel terra acclama-o como triumphador...

— Outro poeta, tambem grande, tambem sensacional, o Sr. Amadeu Amaral, recebe, neste momento, as mais entusiasticas homenagens da intellectualidade paulistana. Amadeu acaba de editar o seu novo livro de versos, a que chamou *Espumas*. Primeiro, veio *Urzes*; depois, *Nevoa*. Agora, este outro, cheio, por certo, daquellas mesmas bellêsas, que fizeram estimadissimos os dous primeiros, em que se encontra o surto de um êstro maravilhoso.

A publicação do ultimo livro de Amadeu representa consideravel acontecimento para as letras nacionaes. E é por isso mesmo que os homens de letras de S. Paulo preparam lindas festas para o poeta insigne.

Chá... e caridade

Petropolis, fim de verão. Ultimos dias de uma estação elegante. Toma-se chá, e faz-se o bem, em festivas lindissimos...

O chá? Offerecido pelas senhorinhas Salles Pinto, que partem para S. Paulo, pelo commendador Oliveira Rosario, que fez annos, pela Sra. Leitão da Cunha, pelas senhorinhas Margot Morales de los Rios e Culce Liberal, pelo Sr. e Sra. João Ruy Barbasa, pela senhorinha Lia Hime...

São figuras distinctissimas do nosso set. Facil é avaliar-se o encanto desses chás.

Caridade... Como tem andado vigilante pelas dôres alheias o coração das senhoras elegantes! As festas em beneficio succedem-se umas ás outras, produzindo fartas esmolas. A ultima

foi a da Cruz Vermelha de França, sob a iniciativa de Darius Milhaud, secretario do ministro Claudel.

Milhaud é um fino artista. O seu violino encheu de encanto a quantos o ouviram. Compositor também, a sua musica é docemente agitada, de uma viva emoção de amor irreal.

Nesse festival, ouviu-se também Debussy. Interpretou-o o bello talento da Sra. Velloso Guerra, a pianista distincta.

E as *Estrophes de Lakmé*? A linda voz da Sra. Evangelina de Alencar...

...E assim vae acabando uma estação elegante... Chás... E a Caridade, entre gente fina, sob os auspícios da arte maravilhosa...

Carlos Malheiro Dias

Esta noticia é antes de saudade. Para uma breve ausencia, parte para a Europa o companheiro enternecedor, o chefe nobilissimo, cuja bondade e grande espirito eram o grande prazer dos que aqui ficam. Interesses de familia chamam-no á patria. Elle parte ungido do desejo de rever Portugal e de abraçar a velha Mãe, cuja enfermidade o leva a deixar-nos. Com elle, vão os melhores votos que lhe fazemos...

Malheiro-Dias deixa o Rio, após o grande e tocante triumpho que foi a sua conferencia no Gabinete Português de Leitura, em favor dos orphãos da grande e immensamente dolorosa tragédia da conflagração européa, em que o seu velho e amado país se acha envolvido. A Comissão pró-Patria homenageou-o, com um almoço, antes da sua partida. O seu embarque resultou numa consagração patriótica. E é assim que vemos partir o companheiro querido, o fidalgo homem, de tão altas virtudes, gloria das letras de Portugal. O bondoso e maternal seio da terra lusitana recebeu-o á carinhosamente. O seu povo sabe de sóbra o sonho do grande artista seu — sonho feito da mesma ternura e heroismo, do mesmo amor e grandêsa de que se caldeou a alma nacional do país bemdito de Nun-Alvares e de Camões...

Malheiro Dias — a quem o Araguaya mal acaba de receber — deixa-nos uma infinita saudade.

Carnet de Mlle. Laura

Jovialissimo amigo:

Breve, por estes poucas dias, desce-rei. É impossivel permanecer. Toda gente está a fugir ao frio e á humidade. Os dias começam a ser assombrados, tristonhos: o russo entrou no seu reinado absoluto, é senhor desta linda cidade, em que as hortensias vão parecendo sentir o mesmo tremor que as creaturas, nas tardes e madrugadas algidas...

...Uma eucantadora recepção a que a sra. Alberto de Faria proporcionou á fina sociedade que aqui se acha. O magnifico palacio do Piabanha é estimado e notavel, pelo seu discreto esplendor e a fidalguia dos que o habitam. Quarta-feira, fui das primeiras pessoas a chegar. Estive largo tempo

diante de algumas télas, de grandes mestres, enternecendo-me e sentindo um maior prazer de viver. A arte dá-me esse sentimento de amor á vida, por isso não posso supportar as fraudes a que muitos espiritos barbaros a submettem. Num certo instante, em que desviára os olhos de um Maristany, para ver algumas outras das preciosidades que a intelligencia de Alberto de Faria reuniu nos seus lindos salões, vi deante de mim, sorridente — bondoso sorriso feito de saudade e esp. rança — a sra. viuva Thomaz Coêlho, evocativo perfil da illustre sociedade que fez a magnificencia e a rigorosa distincção da côrte bragantina, em dias de S. M. o sr. D. Pedro II.

— Quanto prazer em vel-a...

E a illustre senhora deu-me a mão a beijar, deixando-me logo, pois era preciso auxiliar a sra. Alberto de Faria, sua dilecta filha, nas gentilezas a prodigalizar. Vi-a afastar, olhando, longo tempo, o seu nobre vulto, tão emocionantemente cheio daquella delicadeza de alma que distinguuiu as senhoras com que a princêsa imperial combinava os beneficios a distribuir, num momento em que a preocupação de socorrer era dominante entre os elementos da melhor sociedade.

Depois, veio Afranio Peixoto. O distincto homem de letras tem os seus dias todos tomados pelo tabalho de escrever e pensar tres livros, que devem sahir do prelo no proximo inverno. Disse-me uma palavra amavel, reprehendendo-me das noticias que tenho dado relativamente ao desejo que todos sentimos de vel-o na Prefeitura...

Depois, foi o grande numero dos convidados. E, por todos os salões e a bella varanda e pelas areas do parque extenso e artisticamente tratado, agruparam-se as brilhantes figuras do nosso grande mundo, a quem fôra dada a deliciosa hora de musica e chá, que foi a recepção da sra. Alberto de Faria.

... Quer V. alguns nomes de veranistas que desceram? Abra o seu canhenho. Escreva: o sr. e a sra. Souza Bandeira, e sr. e a sra. Linnêo de Paula Machado, a sra. Guilhermina Guinle, o sr. Otto Theiler e familia, a sr. Candido Gaffrée.

... Muito animado, muito agradável, o baile que os hospedes do Hotel Central offereceram ás suas relações.

E, meu jovialissimo amigo, o mais são os piqueniques de que alguém já disse ser um meio tormentoso de endurer a vida...

Pense em mim. E até breve.

LAURA.

Malheiro-Dias e o Chancellor

O sr. ministro Lauro Müller, antes da partida do nosso director, offereceu-lhe um almoço, na *Rotisserie Sportman*, tendo também á sua meza o subsecretario d'Estado Sousa Dantas.

Essa prova da distincção em que o illustre chancellor brasileiro tem Malheiro-Dias é-nos particularmente grata.

BOHEMIOS

(COUSAS DE MINAS)

O ceu, de veludo escuro, com uma ou outra estrella pallida, esconde nas dobras de nuvens densas a faixa luminosa da Via-Lactea. De quando em vez um relampago risca lá longe um zig-zag luzente. Noite cálida. Chuva imminente. Ruas desertas. A's vezes, raramente, um auto rouquêja a buzina levando um retardatario que foge da noite feia.

Um creoulo retinto, errando descuidado pelas ruas do bairro, parece indifferente ao tempo ameaçador. E absorto, vagaroso, lá vae sósinho, fungando uma valsa preguiçosa na velha sanfona, dolente companheira de suas maguas.

Os cães vadios latem á tóa, numa superstição contra o silencio. E outros, lá longe, alem, respondem solidarios, pondo no ar parado a nota hysterica que vibra de espaço a espaço, altisonante e forte.

Num bar, os bohemios falam despreocupados. E, ao gargalhar da alegria moça, os copos branquêjam espumas rendilhadas.

E falam e falam...

A critica de um livro. O plano de uma obra. O ultimo soneto. Artes. E, depois, a prosa ligeira, o trocadilho subtil, o assumpto brejeiro, humorismo, ironia, a poderosa ironia que destróe as instituições mais severas. Um delles, lembrando o companheiro ausente que agora vive a vida pratica da verdade, fazendo "razões" e defendendo réus, recita a quadra admiravel, incisiva e fina:

Tua modista, Senhora,
Mostrou ter grande talento
Prendendo um chapéu de plumas
Numa cabeça de vento...

E mais outras, versos de espirito, satyrisando os alheios amores e a vaidade alheia:

E' a propria gente da casa
Que taes cousas diz; assim,
Pelos labios de teu primo,
Eu soube que usas carminim...

Numa reminiscencia, repetia ainda a allusão feita a certa moça velha que, coitada, talvez por motivos independentes de sua vontade, eternisava-se na vida infantil de mocinhas novas:

Minha avó, que sempre teve
A verdade em alto preço,
Disse que foi companheira
De uma moça que eu conheço...

E o riso bom dos bohemios clareava a sala de alegria, imprimindo a tudo a nota jovial que se animava pouco a pouco á loira cerveja deliciosa.

No ceu de veludo escuro, relampagos piscavam luz rapida, emquanto, pelo bairro deserto, lá ia o negro da sanfona, chorando as maguas dentro da noite...

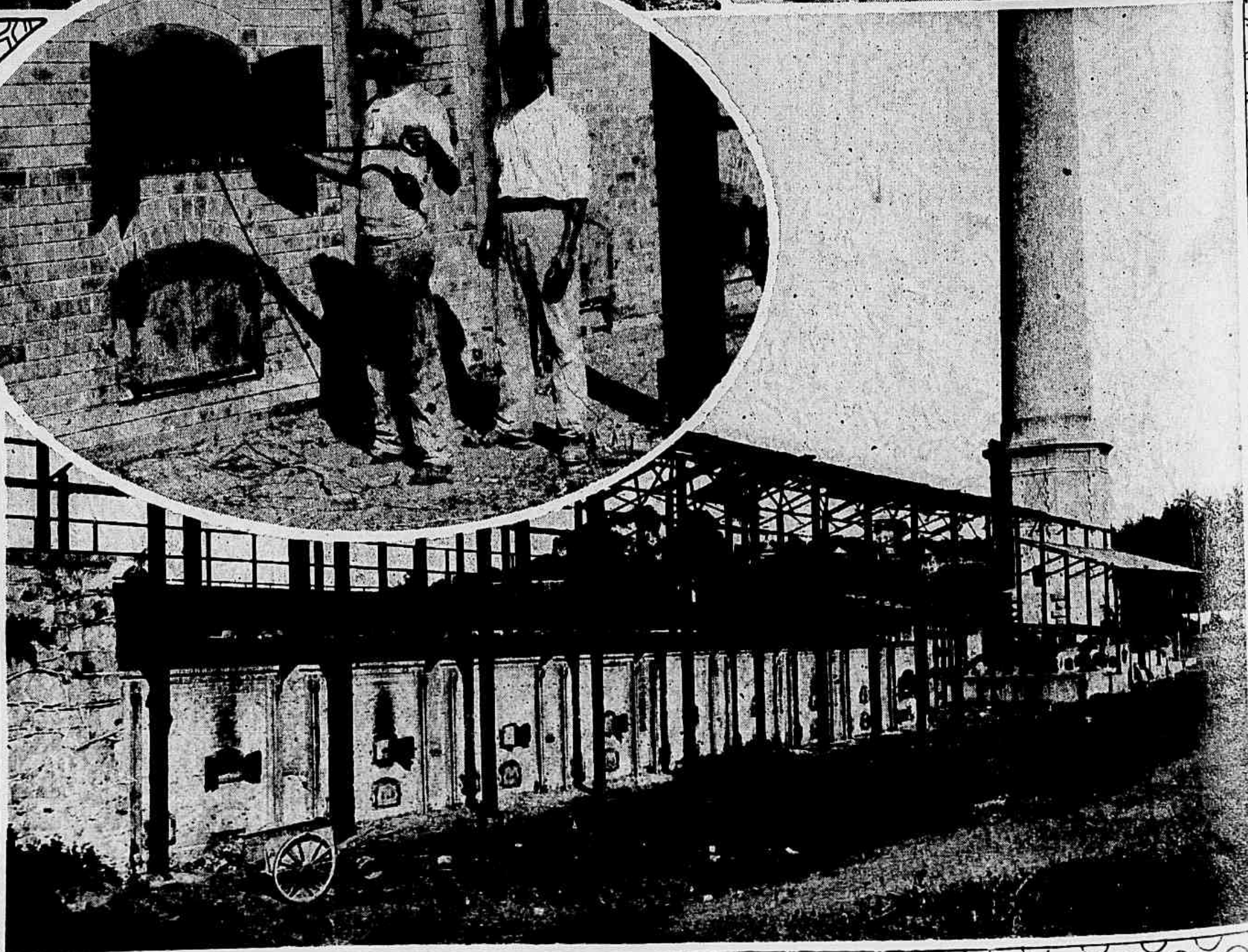
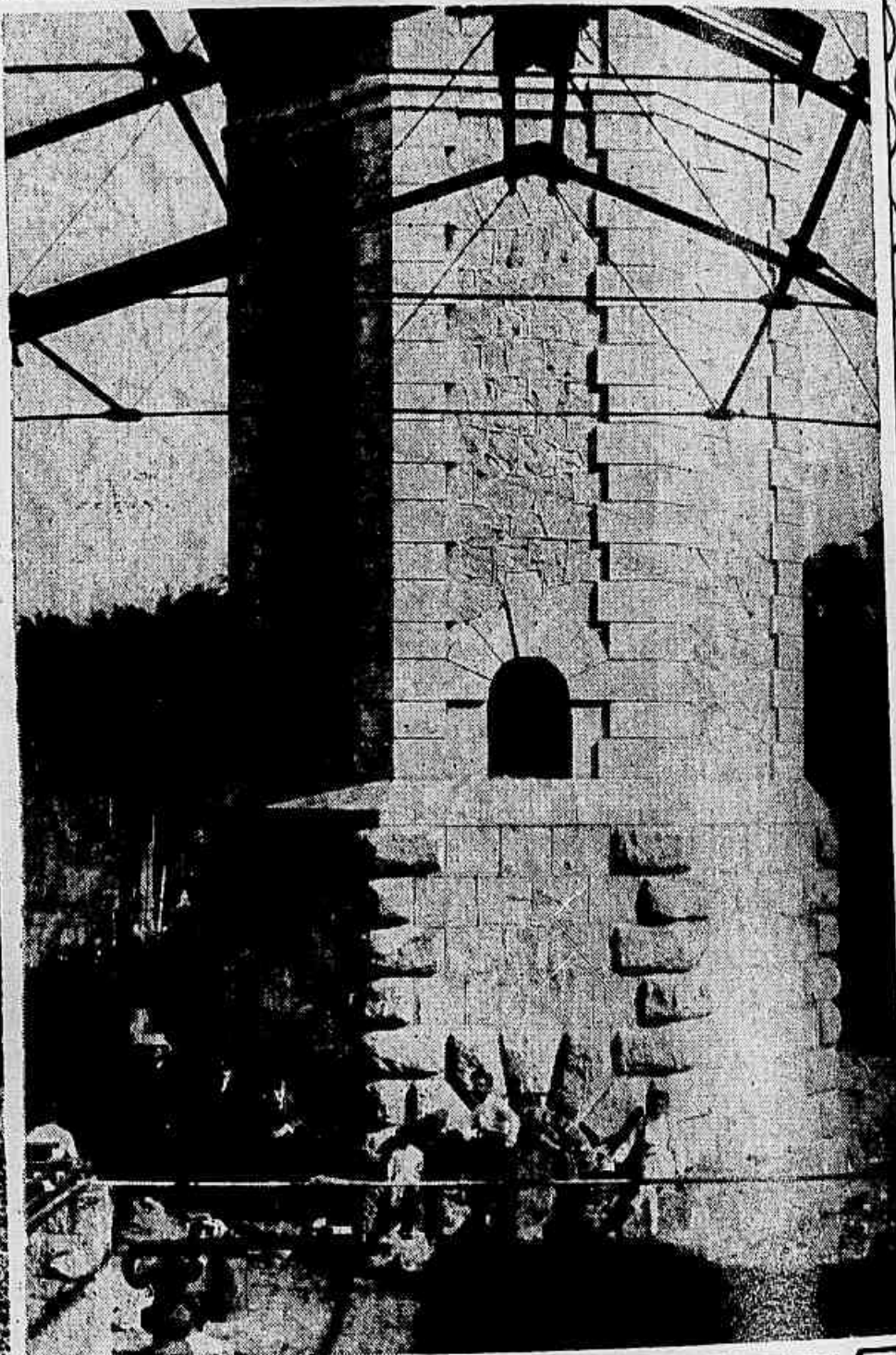
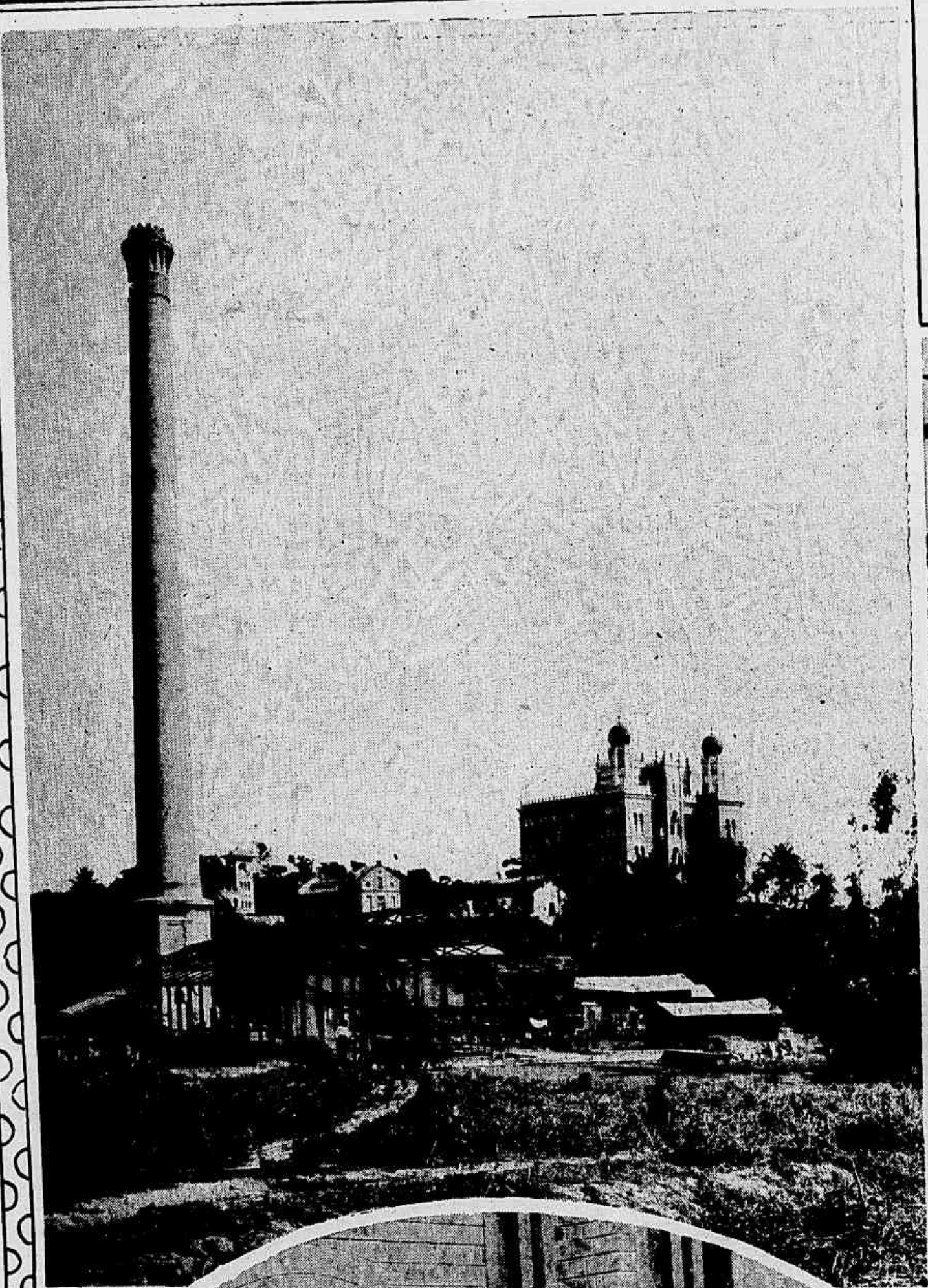
Milton Prates

M. DE D.

Rio, Março, 917.

Os grandes fornos Crematorios

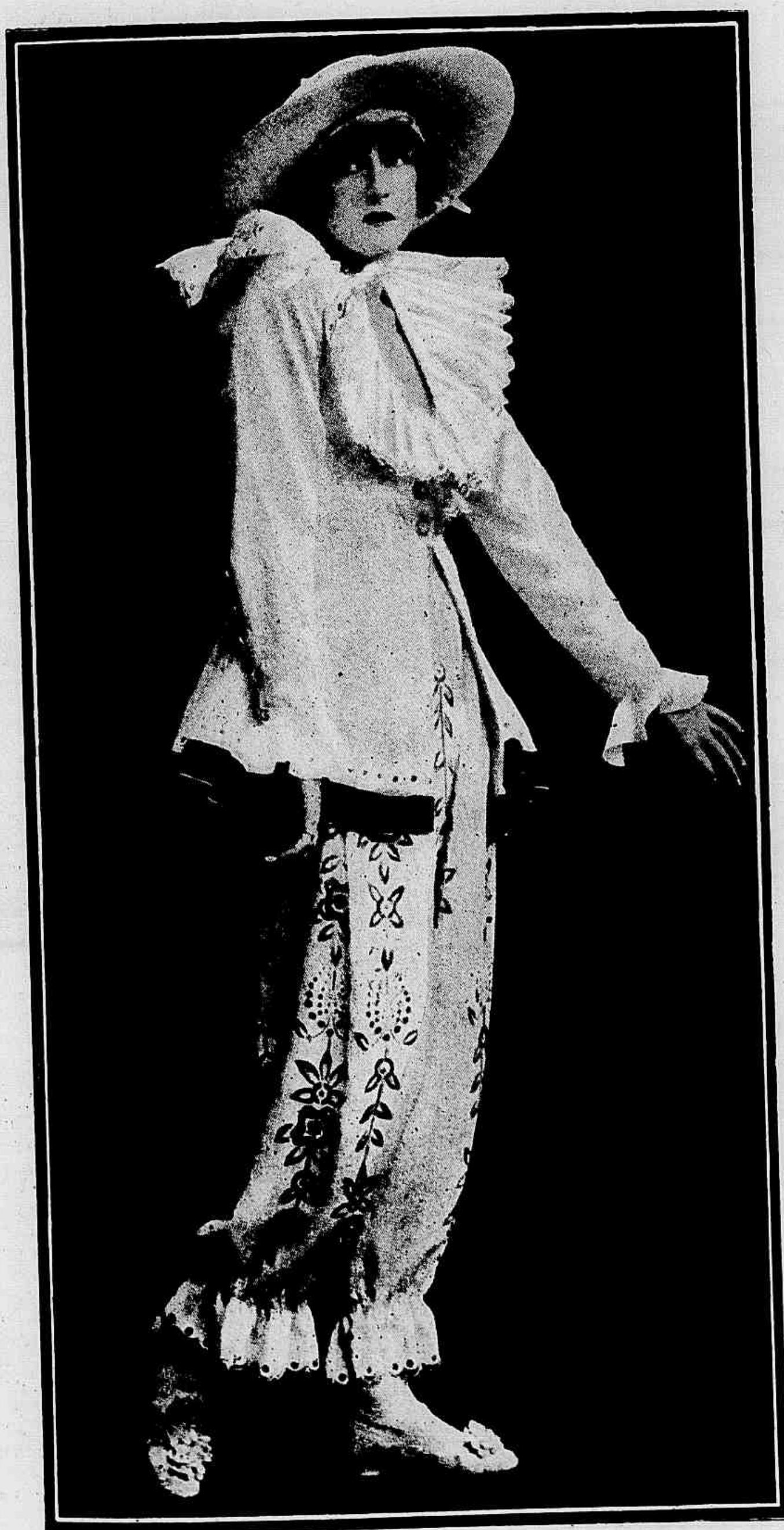
Junto do Instituto de Manguinhos existia um conjunto de fornos crematorios destinados á incineração de lixo. A bella construcção que as nossas gravuras representam limpam dos cofres municipaes, segundo dizem, a insignificancia de 4.000 contos. Para que se dispendeu tanto dinheiro? A esta pergunta parece que a iniciativa do Dr. Souza e Silva, superintendente da limpeza publica, apoiada na boa vontade do Dr. Prefeito, deseja responder, fazendo funcção a bella obra de hvgiene. Funcionará?



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BOTEQUINS, ARMAZENS, ETC.

Curvado pela anemia

FRAQUEZA NOS OSSOS

Pallido, magro, costas curvadas, sem fome, triste, inutil para mim e para a familia, eis o estado em que me achava devido a extrema anemia.

Pouco a pouco ia ficando mais corcunda, mais fraco e mais desinteressado de tudo, até mesmo de viver. Faço toda esta descripção para realçar em todo seu grande valor fortificante e reconstituente o extraordinario preparado «IODOLINO DE ORH», ao qual depois de muitos annos de padecimentos phisicos e moraes, depois de muitos gastos, devo estar completamente são, forte e feliz, restituído a minha familia e sobretudo ser util á mesma, em vez de ser o encargo e motivo de cuidados que era.

IODOLINO DE ORH

Desde os primeiros dias constatei a efficacia do «IODOLINO», sentindo gradualmente mais appetite, animo, vigor e apego á vida, até transformar-me no que sou hoje, gozando amplamente o prazer de viver e trabalhar.

Que o grande reconstituente continúe triumphando e devolvendo a saude a tantos anemicos infelizes, são os votos de quem por gratidão faz e firma este certificado.

A. Julio Martins, fazendeiro

Bôa Vista, 9 de Outubro de 1915

Em todas as pharmacias e drogarias

Agentes : Silva Gomes & C.

S. Pedro, 42 - Rio

O ARTIGO VERDADEIRO
CUSTA EM QUALQUER
PARTE 120\$ - 150\$



A nossa Imitação perfeita
sómente 10\$

CASA SLOPER

187, OUVIDOR, 189

RIO

OS MAGROS QUE DEVIAM ESTAR GORDOS

PODEM GANHAR 10 OU MAIS LIBRAS DE CARNES

E' a miudo que ouvimos as pessoas magras dizerem : «Daria qualquer cousa por engordar e ganhar algumas libras de carnes». E' um desejo facilimo de realizar, ainda que a muitos parecesse talvez incrivel. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defeituosa, occasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levadas para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas ; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em fórma de desperdícios. Para remediar este estado de cousas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos órgãos da digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, nomeado SARGOL, pode-se prestar essa ajuda numa fórma simples, economica e efficaz. SARGOL é uma combinação scientifica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o com cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos saccharinos e feculosos que elles conteem em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados promptos e satisfatorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submette a um tratamento de SARGOL augmenta de 5 a 7 1/2 kilos de peso num mez só. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva ; está recomendada por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE : Com quanto SARGOL tenha decerto produzido os mais satisfatorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquellos doentios do estomago não desejosos de accrescentarem mais 5 kilos de carnes ás que já possuem não devem tomal-o.

A' venda em pharmacias e drogarias dos Srs: Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffioni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

UM GRANDE SUCESSO

O mais luxuoso e completo magazine do mundo

EU SEI TUDO

Publicação mensal ilustrada
TUDO ao alcance de TODOS

contendo

EU SEI TUDO

é o magazine ideal para todas as classes e para todas as intelligencias. A sua linguagem será clara e as suas gravuras nitidas, perfeitas e instructivas constituirão um conjunto de belleza e proveito — — — — —

Distracção e Instrucção

Gravuras a côres, trichromias

Chromos verdadeiramente deslumbrantes

Mais de 500 clichés

EU SEI TUDO

SERÁ O MAIS VARIADO, COMPLETO E LUXUOSO MAGAZINE DO «MUNDO»

EU SEI TUDO não terá menos, em cada numero, de 160 paginas do formato da REVISTA DA SEMANA impresso em papel «couché», typos novos e capa artistica em trichromia

EU SEI TUDO representará para os seus leitores um passatempo agradável e ao mesmo tempo um ensinamento suave e instructivo Uma aprendizagem geral de todas as cousas do universo e a elucidação dos casos ou phenomenos que se forem manifestando durante o periodo de sua publicação. —

EU SEI TUDO

é o titulo verdadeiramente authenticico do novo magazine pois, de facto, elle abordará TUDO de uma maneira leve, ao alcance de todas as edades e de todas as intelligencias.



EU SEI TUDO

é leitura illustrada que agradará e será util a ambos os sexos e a todas as idades; é leitura para senhoras, moças, homens e creanças. É leitura para Medicos, Engenheiros, Militares, Industriaes, Commerciantes, Empregados do Commercio, Estudantes, Operarios, etc. — — — — —



EU SEI TUDO publicando-se mensalmente dará a todos que o lerem e conservarem prazer e conhecimentos, recreio e instrucção — — —

EU SEI TUDO constituirá um ameno mas verdadeiro curso geral...

Fazer um prospecto de publicação de tão largo alcance para que o publico avalie da sua importancia é quasi impossivel, não sendo facil avaliar-se da sua grandeza antes de folhear os primeiros numeros.

Ainda assim, damos um resumo de parte dos assumptos que os primeiros numeros de EU SEI TUDO

conterão, a fim de que os nossos leitores

Façam uma idéa

Trinta dias ou o mez que passou (Chronica). — *O mez corrente* (Notas e informações sobre o mez. Impos-
tos, ephemerides, commemorações ecle-
siasticas, officiaes e sociaes, dados astro-
nomicos e astrologicos, etc.) — *Para*
Abril: (A origem de 1º de Abril, Tira-
dentes, etc.) *O civismo como base de*
patriotismo (Tradições de nossa terra
e de nossa raça). — *Como se faz um*
athleta (Educação physica). — *As ultimas*
conquistas da sciencia. — *Novidades e*
invenções. — *Os recordmen do mundo*



(Sport). — *Os dedos de fada* (Trabalhos de agulha). — *A moda ha cem annos*. —
A elegancia no vestuario e no lar. — *Para recitar* (Poesias e monologos). —
O theatro ao alcance de todos (pequenas comedias faceis de representar). — *A Vida*
Social (Regras de Sociedade, luto, visitas, etc.). — *Os erros da Natureza* (Monstruosi-
dades physicas no homem, nos animaes e nas plantas). — *Os Mystérios do Alem* (In-

formações e communicações sobre occultismo, espiritismo, esoterismo, etc.) — *Annaes de Philatelia* (Novidades sobre sellos, correspondencia para a troca dos mesmos entre



colleccionadores.) — *Sereias e Martyres* (retratos e biographias de mulheres celebres). — *As mais bellas actrizes do mundo.* — *Canhenho de uma gulosa.* — *Receitas de cozinha.* — *A arte de ser bella* (Cuidados com a pelle, com as unhas, com os cabellos...) — *Hygiene pratica em casa.* — *Para se divertir em sociedade* (Jogos de salão, figuras de cotilon) — *Para matar o tempo* (Jogos de paciencia, trabalhos a fazer com conchas, gravetos, cacos de porcellana, bambús, etc.) — *O*

o Jardim e o Campo. — *criadores* (Infor-
mações uteis so-
bre a cria-
ção de ani-
maes, sua

Quintal, a Horta,
Indicador dos



alimentação, seu tratamento, etc.) — *O Horticultor Pratico.* — *Para se cuidar das flores.* — *A riqueza pelas fructas.* — *Receitas:* (Como se colla vidro, metal,

madeira...) — *Como se tiram manchas*

de tecidos, de marmore, de moveis... — *Contra-venenos.* — *Astronomia:* (Porque chove, porque ha corpos que fluctuam e outros que mergulham, etc) — *Architectura:* (Como se distinguem os estylos em architectura, em mobiliario, etc) — *Diversas:* (Que é a gaueira, o soluco, o somno, a velhice). — *Como se reconhece a idade de um animal, de uma planta, etc.* — *Geographia* (Terras e Mares. As mais altas montanhas. Os mais altos logares habitados. Rios. Racas humanas. População dos differentes Estados, etc., etc.)

— *Historia* (Grandes



feitos. As religiões. As grandes descobertas). *Os grandes homens* (Poetas, dramaturgos, romancistas, mathematicos, oradores, esculptores, pintores, musicos, inventores, historiadores estadistas, guerreiros, etc.) — *Medicina caseira.* — *Excursões no paiz e no estrangeiro* (Indicações indispensaveis aos viajantes). — *Conto para moças.* — *Novella policial e de aventuras.* —

Romance de paixão, etc. — *Maravilhas da Natureza* (Esplendidas gravuras representando os mais bellos panoramas do mundo). — *Bandeiras* (Bandeiras de todas as nações independentes nas suas proprias côres). — *Metaes e pedras preciosas.* — *Os ho-*

mens mais ricos do mundo. — Os mais altos monumentos. O maior navio do mundo e o mais poderoso barco de guerra (os mais modernos e os mais antigos).

EU SEI TUDO será também uma publicação primorosa em todo o seu aspecto

Material typographico novo, centenaes de gravuras de todo o genero, impressão a côres e lindos chromos representando quadros celebres, paisagens, objectos raros, modas, etc.

Papel couché finissimo fabricado especialmente na Inglaterra para **EU SEI TUDO**

LINDAS CAPAS EM TRICROMIA

Esta sensacional publicação, que encerrará em cada numero uma variedade de assumptos tão grande que só em centenaes de obras se poderiam encontrar, custará apenas por

Assignatura annual 25\$000 réis

NUMERO AVULSO 2\$000 réis

EU SEI TUDO apparecerá em Abril á venda em todos os Estados e todos os municipios do Brasil

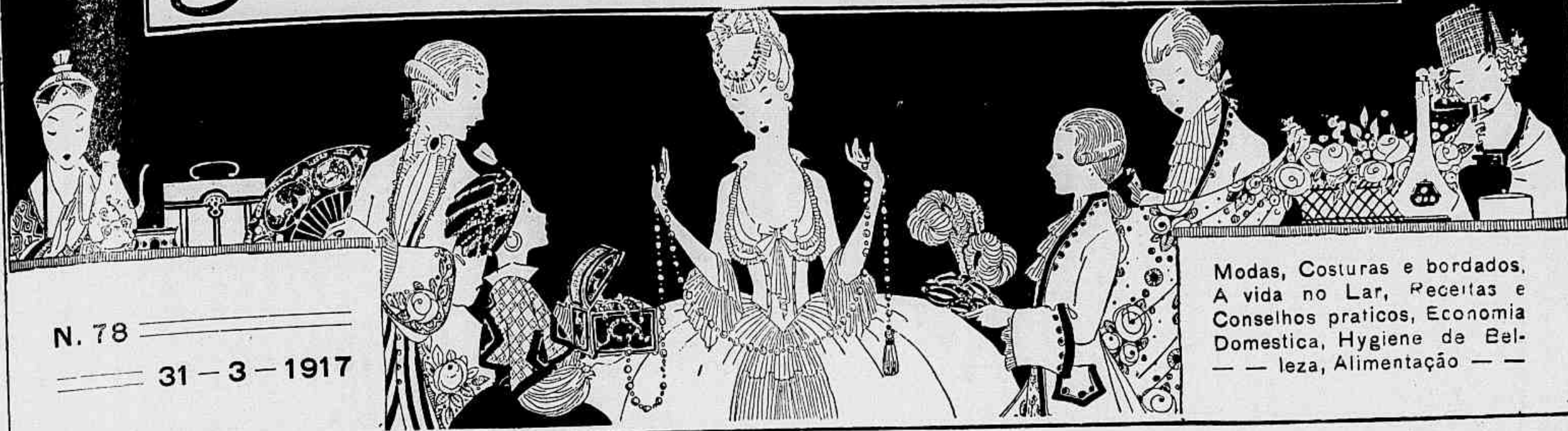
PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

12, Praça Gonçalves Dias, 12

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 78

31 - 3 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



N.º 1 — Saia plissada em voile lilas, blusa em panno roxo, botões de aço.
N.º 2 — Vestido em panno branco bordado a preto, golla de seda branca.
N.º 3 — Vestido em étamine azul celeste, bordado com seda vermelha.



A' MESA

Mesmo entre pessoas que tem noções de *savoir-vivre*, não é raro encontrar algumas que, por distração, se fazem, durante a refeição, a sua parte preponderante, no detrimento de todos os outros convivas.

Quando um prato lhes é apresentado, vê-se desmancharem o seu arranjo, virando todos os pedaços e examinando-os até encontrarem o que lhes convem.

Um mólho é d'aquelles que apreciam? Ellas despejarão a molheira, sem escrúpulos, sem se preocuparem com as que serão servidas depois.

Teem ellas de repôr no prato que devastaram a colher ou o garfo de que se serviram? Collocal-os-hão ao acaso, sem tomar o cuidado de os pousar de maneira a evitar aos seus vizinhos, ás suas vizinhas e aos criados o desprazer de vêr estes objectos cahirem sobre as roupas, vestidos e tapetes.

Qual a causa inicial dessas faltas contra o *savoir-vivre*?

Póde-se acreditar que muitas são as causas que concorrem para esses effeitos: de um lado a falta de reflexão, do outro uma especie de egoismo bestial, que as faz apoderarem-se do que lhes convém como d'uma preza; egoismo que não constrange a presença dos outros convivas, e que parece dizer-lhes: Depois de mim, se sobrar!

Basta, para ter bonitas maneiras, servir-se rapidamente, tirando sempre o pedaço que está em cima; respeitar o arranjo dos pratos em vez de os destruir; não se servir demais dos pratos que se prefere, correndo o risco de tirar, com a sua parte, a parte de outros.

Em uma palavra, á mesa, como n'outro qualquer lugar, não se deve só pensar em si, mas também nos outros.

A mais bella mulher do mundo não póde dar senão o que tem. — Quem disse isto? — Dá o que não tem: o amor.

CONSELHOS DE HYGIENE

AS ORELHAS

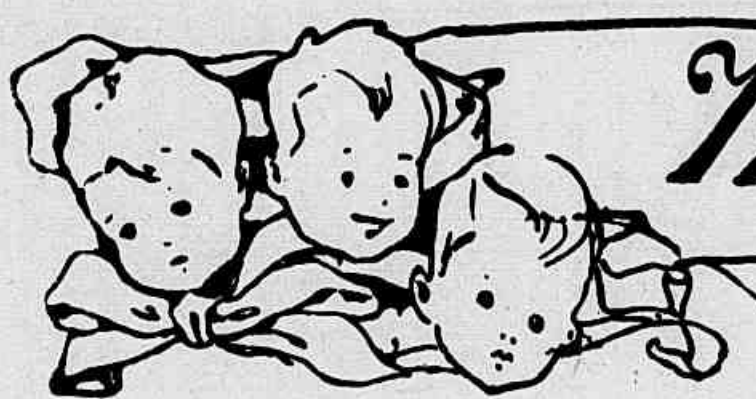
Não será demais insistir, no interesse da belleza das moças, em favor da supressão dos brincos. Quantos eczemas chronicos, quantos abcessos não teem outra origem! E quantos lindos rostos não ficaram desfigurados por cicatrizes nos globulos da orelha.

Um medico fez mesmo uma observação de um caso de tuberculose transmitida pelos brincos: «Uma menina de quatorze annos, d'uma familia perfeitamente sã, usou os brincos d'uma amiga morta pela tísica. Appareceram logo ulceras nos globulos das

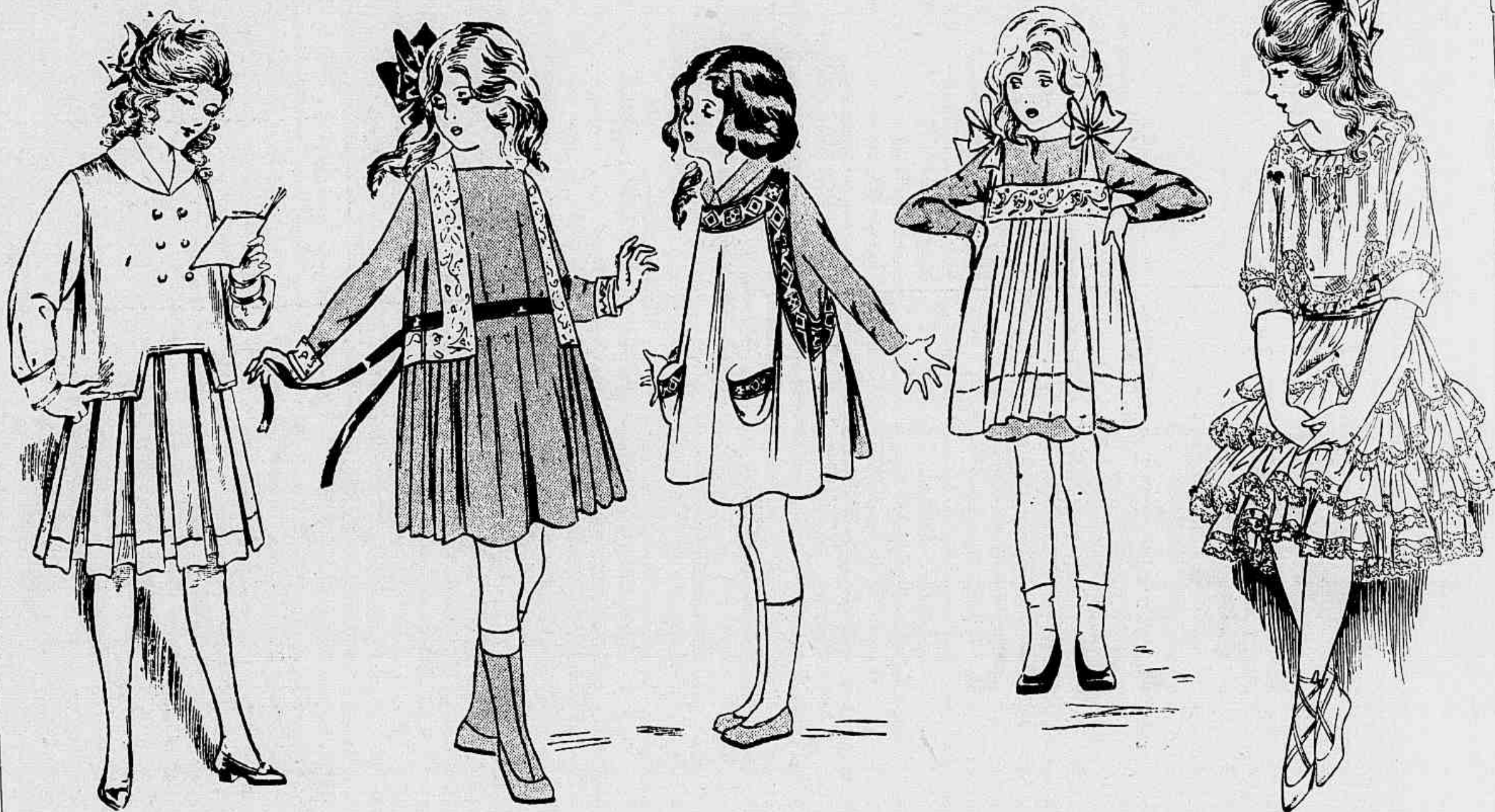
orelhas, principalmente na esquerda. As glandulas incharam, e foram encontrados bacillos nas ulceras e nos escarros». Conclusão: supprimamos esses aneis symbolicos do servilismo das mulheres..., hoje sobretudo que o feminismo está caminhando!

PENSAMENTOS

Ha mulheres que são mandadas á terra para aqui derramarem um perfume da graça divina. Essas, como a antiga vestal, velam a um tempo sobre a sua virtude e sobre o seu amor; o berço de seu filho protege-as no dia da tormenta; abordam á praia mais felizes com o triumpho do que o seriam com a quéda.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em linho azul, tendo a golla, os punhos, o debrum da blua e os botões em linho branco. N.º 2 — Vestido em panno grenat com tiras de panno branco bordadas com seda grenat, velludo preto na cintura. N.º 3 — Avental creme com guarnição azul marinho bordada com linha vermelha. N.º 4 — Avental em linon branco com tira bordada e fitas nos hombros. N.º 5 — Vestido em cambrá de linho branco e valencianas



MENU MAGRO

Sopa de grão de bico com espinafres
Sardinhas á Costa
Repólho guizado
Peixe Mimosa com molho de camarão
Salada de beterrabas

SOBREMEZA

Charlotte de maçãs
Fructas e queijo.

SOPA DE GRÃO DE BICO COM ESPINAFRES

Cosem-se em agua sem sal, por espaço de algumas horas, grãos de bico que tenham estado de molho em agua e sal vinte e quatro horas. Faz-se um esturgido de cebola aos pedaços e azeite. e quando a cebola estiver a começar a alourar deitam-se trez ou quatro colheres d'agua, e depois de ferver um pouco cõa-se para uma panella adicionando-se-lhe a agua precisa para a sopa; quando esta estiver a ferver deitam-se-lhe os espinafres, que se devem ter partido em pedaços, e os grãos de bico cosidos á parte, e logo que esteja prompta e temperada de sal serve-se para jantar magro.

SARDINHAS Á COSTA

Refogam-se muitas cebolas ás rodas com bastante azeite, salsa, pimenta e alho, mas de modo que ellas não fiquem muito louras.

Cobre-se o fundo d'uma caçarola com um pouco d'este refogado, sobre o qual se põe uma camada de sardinhas bem frescas e gordas, nova camada de cebolas, e assim por diante em quanto houver sardinhas. Cobrem-se de vinagre e põem-se ao fogo até levantar a tervura. Retiram-se em seguida as sardinhas para frital-as no azeite.

RECEITA DE REPOLHO GUIZADO

Faz-se um esturgido com cebola picada, azeite e gordura de tempero. Em este estando apurado, deita-se-lhe o repólho partido em fatias e um pouco d'agua; deixa-se apurar, e se precisar de mais agua deita-se-lhe a indispensavel para que elle não seque. Em estando cosido, tira-se o repólho engrossando o molho com gemmas d'ovos.

PEIXE Á MIMOSA

Depois de convenientemente limpo, escamado e lavado, põe-se o peixe em salmoura n'uma panella de barro vidrado, durante uma hora. Num taboleiro para ir ao forno e sobre uma camada de manteiga e hervas finas bem picadas colloca-se o peixe, pulverisando-o com uma capa de pão ralado.

Deita-se uma porção de vinho branco de maneira que não cubra o peixe e sobre a capa do pão espargem-se manteiga derretida.

Assim preparado mette-se no forno, molhando-o de vez em quando com o proprio molho.

Serve-se quente com sumo de limão.

MOLHO PARA PEIXE

Ferve-se as aparas e cabeças de peixe em agua e sal com cebolas, salsa e tomates, coa-se e ajunta-se-lhe farinha de trigo, uma colher de manteiga e duas gemmas d'ovos: depois que se põe as gemmas não deve mais ferver. Pica-se alguns camarões e com umas gotas de sumo de limão ajunta-se ao molho.

SALADA DE BETERRABA

Cosidas as beterrabas, cortam-se em rodas delgadas e põem-se, durante duas horas, em agua e vinagre.

Depois d'este tempo escorre-se o liquido e deita-se sobre a beterraba azeite e vinagre, batidos juntos, com sal e pimenta. Serve-se com pepinos de conserva e azeitonas verdes.

CHARLOTTE DE MAÇÃS

Guarnecer de biscoitos (palitos francezes) uma forma lisa de pudim untada com geléa de qualquer fruta.

A' parte, cosinha-se maçãs descascadas e picadas em fatias n'uma panella com um pouco de manteiga bem quente, uma fava de baunilha e um pouco de assucar. Despeja-se quando estiver prompta esta marmelada dentro da forma furada com os palitos.

Põe-se para gelar e serve-se com o molho de crème.

O PENTEADO



E' incontestavel que nem todos os cabellos se deixam pentear com a mesma facilidade.

Ha os que, simplesmente enrolados, fazem ao rosto uma graciosa aureola; outros, desageitados, necessitam mais cuidados.

Felizes as que possuem os primeiros.

Sem que ellas precisem ter uma opulenta cabelleira, todos os penteados lhes assentam bem e ellas podem, com facilidade, variar-os, o que é mais um encanto.

Mas são infelizmente excepções as pessoas assim favorecidas: a maior parte dos cabellos são ou muito finos ou muito grossos ou muito poucos. — As receitas para remediar esses males são numerosas, sendo algumas boas.

Mas ainda ha a grande influencia da atmosfera no cabelo; assim como o estado de saude nelles se reflete tambem, de tal modo que não se está nunca seguro de bem pentear-se quando se tem uma cabelleira caprichosa e sensível, e ainda temos dias que estamos com os dedos mais geitosos e outros em que nada acertam. São os pequenos contratempos a que estamos todas sujeitas.



Atravez dos seculos e dos acontecimentos felizes ou infelizes, apesar das guerras, das revoluções ou das calamidades, o penteado se transforma, muitas vezes mesmo nos periodos de maior agitação, sendo a moda uma das suas manifestações. Ora simples ora complicado, natural ou cheio de postigos, o penteado tem a sua historia.

Antes da guerra, durante muito tempo, o arranjo dos cabellos era inspirado no penteado grego; depois insensivelmente, os penteados feitos na nuca subiram; foi o triumpho do penteado envolvendo a cabeça e escondendo o coque. Elle triumphou ainda, mas agora bem no alto da cabeça, tendo o cuidado de fazer largas ondas no cabelo. Completar-se-ha este penteado, conforme o rosto que elle tem de acompanhar, de pequenos frizados na testa e parte das orelhas, o que é uma bonita reminiscencia do penteado 1830.



Para limpar objectos de prata e ouro

Dissolver 60 gr. de chlorydrato de amoniaco n'um litro d'agua que se faz ferver. Durante a ebulição, mergulhar os objectos a limpar neste liquido durante alguns minutos. Depois, com uma escova macia, ensaboam-se, passando-os em seguida por agua fria. Antes de os enxugar, mergulhal-os em alcool de 90 g. Estando prompta toda esta operação, friccionál-os com uma flanela.



OS ALIMENTOS

A mulher de hoje deve saber o effeito que produz em nosso organismo cada alimento que põe em sua meza para o seu uso e dos seus, tão bem como o que produzem os remedios receitados pelos medicos.

— Não se deve esquecer que o habito é, em geral, um bom guia, sobre tudo quando acompanhado do raciocinio.

— Todos os bons alimentos, que se digerem bem, contribuem para a formação do sangue, sem embargo de que, cada um de per si cumpre uma missão e produz um effeito especial. O pão, o arroz, o leite fervido e as sopas, por exemplo, produzem prisão de ventre, enquanto que as verduras, as fructas, os preparados com farinha de milho e o pão de trigo completo são laxantes.

— Para obter estes resultados deve-se mastigar bem, pois o estomago não

tem dentes. A natureza collocou-os na bocca para serem utilizados com todo o seu poder. Dev-se tambem evitar em tudo o que comemos e bebemos as temperaturas extremas: fria e quente.

— São cinco as principaes classificações dos alimentos:

I — Os protaicos, para a formação e conservação dos tecidos do nosso corpo. Consistem em ovos, queijos, carnes, aves, lentilhas e nozes, que contem fortes elementos nutritivos; são alimentos concentrados que se assimilam facilmente ao nosso organismo. Convem evitar os excessos.

II — As gorduras productoras de calor, que consistem em crêmes, queijos, gordura da carne, manteiga, azeitonas e azeite. O seu excesso retarda a digestão.

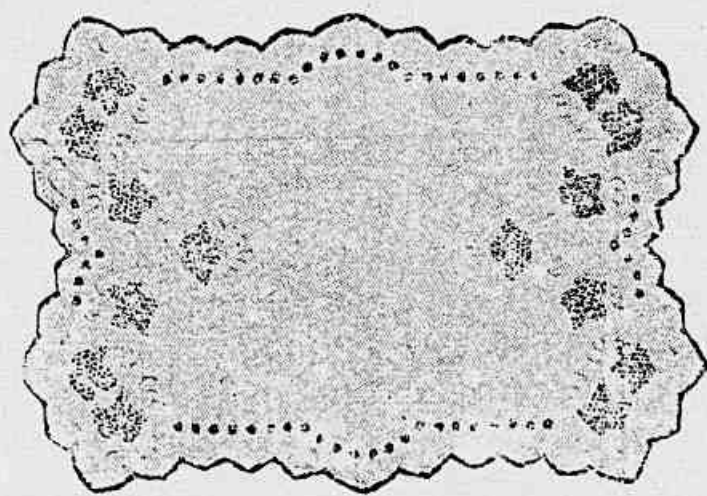
III — Carbohidratos, productores de energia, que são os mais abundantes de todos os elementos alimenticios: consistem em cereaes, pão, macarrão, figos, passas, fructas e todos os farinaceos, tendo o cuidado de os cozinhar bem: o seu excesso prejudica o figado e os musculos, tendo tendencias laxativas.

IV — Assucar productor de energia, quando é de fructas frescas e não de canna; exige pouca ou nenhuma digestão; encontra-se em todas as fructas frescas e nas passas, nas tamaras e nos figos.

V — Saes mineraes, que são os estimulantes dos nervos e os constructores dos ossos; pequeno mas importantissimo alimento do corpo: encontram-se nas verduras, nos cereaes e nas fructas em geral. D'entre estes os espinafres e os tomates são muitos ricos em ferro. Convem notar que os alimentos assados contem mais saes que os cozidos.

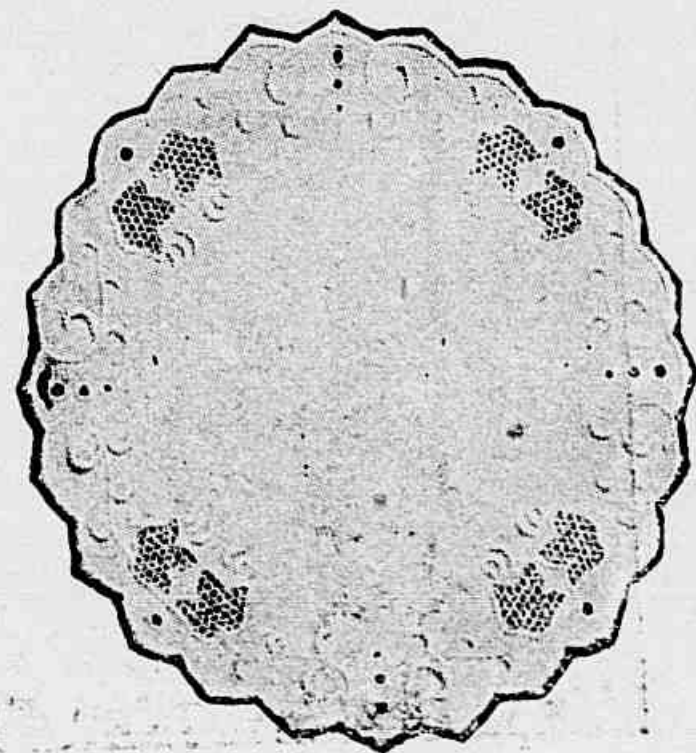
— Esses detalhes são apenas meras indicações para que sirva de idéa geral chamando a attenção para o valor ali-

menticio das nossas comidas, deixando á propria experiencia aquelles que mais e melhor se adaptem a cada individuo de acordo com a sua idade, constituição, genero de vida e clima.



CENTROS DE MESA

Estes modelos que damos de pannos bordados, fazendo um bonito effeito, são de muito facil execução; um simples festonné e uma ligeira guarnição de pontos abertos e de folhas nas quaes só se fazem os contornos, sendo o centro feito com uma applicação de filô pelo avesso.



Alarmes infundados quando o remédio está á mão

==O==

Na infancia não ha nada que tanto alarme a mãe como o desarranjo na saude da criança, quando vem acompanhado de ataques repentinos, de convulsões e espasmos. Estes são geralmente symptomas de lombrigas e solitaria. A acção prompta e valiosa do Vermifugo "TIRO SEGURO" do D. H. F. Peery, recommenda-o especialmente como remédio de valor incalculavel. Uma só dose dá o effeito desejado, a maioria das vezes limpando o systema de toda a lombriga e solitaria e, o que ainda mais importa, destruindo por completo o foco onde aquellas se criam e desenvolvem.

Não cabe duvidar da efficacia do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl St. Nova York, N. Y. *Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção.* Prove-o e convencer-se-ha.

FORÇA **SAUDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE GRANADO

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Cura maravilhosa pelo ELIXIR DE NOGUEIRA



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA E SUA FAMILIA — Curado ha mais de 20 annos de um cancro syphilitico no nariz com o Elixir de Nogueira. Casado depois de curado. Hoje chefe de numerosa familia — OITO FILHOS FORTES!



EVANGELINA — Das 10 da manhã às 5 da tarde encontra-me no meu instituto. As minhas consultas custam apenas o incommodo de vir a minha casa. Prefiro muito aconselhar-a no tratamento depois de examinar a sua pelle. Pelo que me diz supponho não ser eczema.

MME. SANTOS — Infelizmente não conheço nenhum depilatorio eficaz. Ha uns tres annos, a Associação dos Medicos, de Londres, experimentou todos os depilatorios annunciados para provar a sua inefficacia. A demonstração foi concludente. A acção dos depilatorios é ephemera. A cirurgia emprega-os apenas com exito para limpar as partes do corpo onde se procede a uma operação. Mas é inevitavel que, algum tempo depois, o cabello reaparece, e quasi sempre mais forte. O unico processo radical de destruir os pellos superfluos do rosto é a electrolise. A agulha electrica destróe o cabelo na raiz. Não ha dôr neste tratamento pela electrolise.

AMIGUINHA — Não é necessario que use todos os dias o Tónico nº 10 para conservar o brilho e a maciez do seu cabello. Basta que, de dois em dois dias, escove o seu cabello com a escova ligeiramente humedecida no Tónico, e o seu cabelo se conservará macio e brilhante.

MME. ALICE TAVARES — O seio, para se conservar perfeito e rigido, precisa de que se tenham com elle cuidados perseverantes. Deixar deformar os seios e querer, depois de os vêr flacidos, reconstituil-os em breves dias é pre-

tender o impossivel. Cada mulher, zelosa da sua belleza e dos seus encantos, deveria tratar do seu seio como trata dos seus dentes e das suas unhas.

As abluções com agoa quente, a massagem quotidiana com Crème de Massagem, são cuidados que desde

a adoptar um sabonete de absoluta confiança. Um bom sabonete não pode ser barato. As substancias que entram na composição de um bom sabonete são das mais caras. Experimente o Sylkale, que não é um sabonete industrial, mas um producto de laboratorio,

rigorosamente manipulado e em cuja composição não entram substancias capazes de corromper-se, nem perfumes e corantes toxicos. Ouço dizer que o Sylkale é caro e o seu involucro de celuloide é inutilmente luxuoso. Mas a verdade é que a caixa de celuloide em que vem acondicionado o sabonete Sylkale é necessaria para garantir em toda a sua pureza o sabonete.

MME. DE LAMBALLE — Point de crème pour fixer la poudre de riz. Essayez la Loção de Embellesar a Pelle.

BAHIANA — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle e contrahir os poros dilatados use a Loção Adstringente. Conviaria tambem que juntasse á agoa em que lava o rosto uma colher de chá do Tónico da Pelle. Encontra os meus preparados na Bahia, na casa Manso.

MME. LEONOR BASTOS (Pará) — Os meus preparados estão já á venda na Perfumaria Oriental. Assim está resolvida a sua reclamação.

DOENTE — Não deve hesitar em tudo dizer a um medico. Aconselho-a a dirigir-se ao sr. Dr. Fernando de Magalhães. Só devemos envergonhar-nos dos nossos defeitos moraes e não dos nossos males physicos. O medico não vê pe-
soas. Vê doentes.

SELDA POTOCKA



cêdo, e principalmente depois do casamento, cada mulher deve dedicar aos seus seios. Encontra na ultima pagina do prospecto de meus preparados as instrucções necessarias ao tratamento. CYBELE (S. Paulo) — Sua pelle é extremamente delicada. Aconselho-a

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS — no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIÓ — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANÁOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGE' — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca. EM FLORIANOPOLIS — Chic Americano. EM CORUMBA' (Ladario) — Nicola Scaffa. EM PALMYRA (Minas) — Pharmacia Central. NO PARA' — Perfumaria Oriental.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: CCSTA, FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

Usinas
congeneres no
mundo inteiro

Industria
scientifica

Preparação
escrupulosa

Pureza
absoluta



36

Garrafas como
esta são postas
no domicilio de
V. Ex.,

perfeitamente
acondicionadas
pelo preço
modicissimo
de 16\$400

Escritorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42. Rio de Janeiro